ANNO LX — NUMERO 93 TERÇA-FEIRA 22 DE ABRIL DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 21 de abril, ás 4 da tarde. (Recebido ás 4 horas e 45 minutos, pela linha terrestre.)

Embarcou para o norte no paquete nacional de 20 o jangadeiro Francisco do Nascimento.

— Foram mais libertados dous quarteirões das ruas Nova do Ouvidor e Uruguayanna, entre as ruas da Carioca e Sete de Setembro.

Houveram festejos por esse motivo.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

CAIRO, 19 de abril, á tarde.

As tropas de Osman Digma, lugartenente do Mahdi, ameaçam Souakim.

BERLIM, 19 de abril.

S. M. a Imperatriz Augusta acha-se seriamente indisposta, inspirando o seu estado alguns cuidados e inquietações.

LONDRES, 21 de abril.

Telegrammas do Soldão, hoje recebidos, dizem que os partidarios do Mahdi assediam a cidade de Khartoum, e que massacraram 300 fugitivos.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 21 de abril de 1884.

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por despacho de 12 do corrente mez:

Foram agraciados com os seguintes grãos da ordem da Rosa:

Officiaes:

Antonio Ernesto Rangel da Costa e Antonio dos Santos Theodoro de Souza, em attenção aos relevantes serviços que prestaram ao Estado e á humanidade, concedendo liberdade gratuita, o primeiro a nove escravos e o segundo a seis:

Jeronymo Teixeira Boavista, pelos relevantes serviços que tem prestado á emancipação.

Cavalleiro:

O 1º tenente da Armada Nacional José Egydio Garcez Palha, pelos serviços que prestou para a inauguração do Museu de Marinha.

Concedeu-se:

A exoneração que pedio o bacharel Isaias Guedes de Mello do cargo de secretario da provincia da Bahia;

A medalha humanitaria de 1ª classe, designada no art. 1 das Instrucções a que se refere o decreto n. 1,579 de 11 de março de 1855, ao pratico Manoel Francisco de Oliveira, por ter salvado muitas familias que achavam-se em perigo de vida por occasião da inundação do rio Itajahy em setembro de 1880, e praticado diversos outros actos de dedicação não commum pela humanidade.

Ministerio da Justiça

Por decretos de 9 do corrente:

Foram declarados sem effeito os decretos:

De 16 de fevereiro ultimo, que nomeou o bacharel Francisco Leopoldo Marinho de Souza para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Assembléa, na provincia das Alagôas, visto não ter aceitado a nomeação.

De 2 de março deste anno, que nomeou Manoel Felizardo Freire para o lugar de official, servindo de secretario da Secretaria da Policia da provincia de Sergipe, visto ter sido nomeado para outro emprego.

Foi aposentado, a pedido, o 1º official da Secretaria de Estado, Lourenço José Botelho Fragoso, com o ordenado que lhe competir, na forma da lei.

Foram nomeados:

Para a Secretaria de Estado:

Primeiros officiaes, os segundos officiaes Bernardino Ferreira da Silva e José Carlos de Souza Bordini.

Segundos officiaes, os amanuenses Saturnino do Nascimento Silva e Benedicto Antonio Bueno.

Juiz municipal e de orphãos:

Do termo de Montes Claros, na provincia de Minas-Geraes, o bacharel Justiniano Luiz de Miranda;

Do da Assembléa, na das Alagôas, o bacharel José Carlos Mayrink Pires Nabuco.

Official, servindo de secretario da Secretaria da Policia da provincia de Sergipe, o bacharel João de Aguiar Telles de Menezes.

Foram removidos, a pedido, os juizes municipaes e de orphãos:

Bacharel João Americo de Carvalho, do termo de Ingá para o de Itabaiana do Pilar, ambos na provincia da Parahyba.

Bacharel Anizio de Carvalho Paiva, deste para aquelle termo.

Fez-se mercê da serventia vitalicia dos officios de tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão da provedoria de capellas e residuos do termo de Caxias, da provincia do Maranhão, a Antonio Manoel Martins, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente, na forma da lei.

Por portarias de igual data foram tambem nomeados amanuenses da mesma Secretaria de Estado, Augusto Henrique de Almeida e Arthur Moss.

Foi nomeado desembargador da Relação de Pernambuco o Dr. Joaquim Pires Gonçalves da Silva.

Foi removido o juiz de direito da comarca de Petrolina para a de Pão d'Alho, de 2ª entrancia, na provincia de Pernambuco, o Dr. Gonçalo Paes de Azevedo Faro.

Ministerio da Fazenda

Por decretos de 12 do corrente:

Forom aomeados:

O contador do Thesouro Nacional conselheiro João José do Rosario, para o lugar de inspector da Caixa de Amortização.

O 2º escriptutario da Alfandega da Bahia João Ribeiro Sanches, para 1º dito de mesma repartição.

Concederam-se:

A aposentadoria que pedio o conselheiro Duarte Pereira da Ponte Ribeiro no lugar de inspector da Caixa de Amortização.

A exoneração que pedio José Ribeiro Coelho do de membro do conselho fiscal da Caixa Economica e Monte Soccorro do Espirito Santo.

Foi demittido Crescentino Baptista de Carvalho do lugar de 2º escripturario da Alfandega de Porto Alegre.

Ministerio da Agricultura

Por decreto de 12 do corrente, foi exonerado o engenheiro José Ewbanck da Camara do lugar de Inspector Geral das Obras Publicas da Côrte.

Por decreto de igual data foi removido o engenheiro Raymundo Teixeira Belfort Roxo para o cargo de Inspector Geral das Obras Publicas da Côrte, e declarado extincto o lugar que exercia de Inspector de Illuminação desta cidade, cujo serviço o respectivo pessoal auxiliar ficarão annexos áquella repartição.

Ministerio da Guerra

Por decretos de 12 do corrente:

Foi mandado reverter á primeira classe do exercito e classificar na 2ª companhia do 6º batalhão de infantaria o capitão aggregado a esta arma João Francisco Guimarães Junior, que em inspecção de saude foi julgado prompto para o serviço do mesmo exercito.

Foram transferidos para a segunda classe do exercito, de conformidade com a immediata e imperial resolução de 10 de abril de 1861, o capitão Affonso Alves de Moraes e o alferes Thomaz Joaquim Roberto, ambos do 6º batalhão de infantaria.

Concedeu-se reforma, de accordo com a primeira parte do § 1º do art. 9, da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, ao 2º cirurgião aggregado ao corpo de saude do exercito Dr. Symphronio Olympio dos Santos Lima e aos alferes do 11º batalhão de infantaria Bernardino de Senna Duarte e João Francisco do Espirito Santo, visto soffrerem molestias incuraveis, que os tornam incapazes para o serviço do mesmo exercito.

Foram reformados, nos termos da supracitada disposição, o capitão Salustiano Ferreira Souto Sobrinho e o alferes Daniel da Silva Oliveira, este aggregado á arma de infantaria e aquelle ao corpo de engenheiros, visto tambem soffrerem molestias incuraveis, que os tornam incapazes para o mesmo serviço.

Foi nomeado 2º cirurgião do corpo de saude do exercito o Dr. em medicina Manoel de Arvellos Bastos.

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 19 DE ABRIL

Alfredo Ferreira Baltar Aguarde a conclusão da obra.

Antonio Simão da Silva. - Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Alexandrina Maria Reis. - Indeferido.

Bento Ferreira da Costa.—Informe o inspector da Thesouraria do Fazenda.

Benvenuto Correia Cabral. Dê se.

Candida Maria da Silva. Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Francisco Vieira dos Santos. Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

Francisco Marques da Trindade. Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Fielden Brothers.—Nada ha que deferir, visto achar-se rrlacionada a divida a que alludem os supplicantes.

Fileden Brothers.—Aguardem o augmento de credito pedido pela Thesouraria de Fazenda ao Ministerio da Guerra.

Firmina Felonilla de Oliveira e Cruz. - Prejudicada.

Gaspar Antonio dos Reis. - Indeferido.

Germana Maria Baudel.—Prejudicada.

Heuriqueta Amalia de Menezes Lyra. —Prejudicada.

Irmandade de Nossa Senhora do Rosario de Pão d'Alho.—Informe o Sr. thesoureiro das loterjas.

Tenente-coronel José Pereira de Araujo. Encaminhe-se.

José Soares do Nascimento. Aguarde o augmento do credito pedido ao governo pela Thesouraria de Fazenda.

Josepha Prepedigna Rabello Padilha. - Passe portaria na forma requerida.

Justina Anna da Silva Santos.—Indeferido.

Manoel Jooquim Alves de Castro. —Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Maia e Silva & C. - Aguardem as informações pedidas pela Thesouraria de Fazenda ao commandante do presidio de Fernando de Noronha sobre o fornecimento de que se tracta.

Manoel Theodoro Simões de Carvalho. — O supplicante foi attendido por despacho de hontem.

Maria Isabel de Mello Moura. Indeferido.

Maria Eugenia de Carvalho Silva. —Prejudicado.

Marianna Teixeira da Costa Mello. — Prejudicada.

Maria Magdalena da Natividade. - Prejudicada.

Maria Hermina dos Passos Lima. Passe portaria na forma requerida.

Maria Joanna Marques de Medeiros. Encaminhe-se, devendo ser pago o respectivo porte na repartição dos Correios.

Pereira Carneiro & C. Sim, mediante recibo.

Rita Francisca de Carvalho Paes de Andrade. Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Rachel Adolpha Cavalcante Ferreira.—Prejudicada.

Vicencia Alves de Abreu Mello.—Prejudicada.

Wadetrudes Primitiva da Fonseca Telles. Indeferido.

Secretaria da Presidencia, em 21 de abril de 1884.

O porteiro,
Joaquim Leocadio Viegas.

Commando das armas

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 21 DE ABRIL DE 1884.

Ordem do dia n. 3

Approvando o reengajamento que a 19 do corrente contrahio para continuar a servir por mais tres annos o Sr. 2º cadete 1º sargento da 6ª companhia do 2º batalhão de infantaria, Joaquim Francisco Figueira de Farias, que em inspecção de saúde foi julgado apto: assim o faço publico para os fins convenientes.

(Assignado) *Floriano Peixoto*, brigadeiro commandante das armas.

(Conforme) — O alferes *Joaquim Jorge de Mello Filho*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Repartição da policia

Secção 2ª.—N. 427.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 21 de abril de 1884.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção, os seguintes individuos:

No dia 19:

A' ordem do subdelegado do Recife, João Francisco de Athayde, por offensas á moral publica; José Bonifacio da Silva e Antonio Joaquim Martins da Eirada, por disturbios.

A' ordem do de Santo Antonio, João Baptista da Silva, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto de S. José, João da Costa, por disturbios.

No dia 20:

A' ordem do subdelegado do Recife, Rufina Correia de Mello, Francisco Boaventura da Paz, Paulino José Ribeiro e Patren Osten, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto da Boa-Vista, Venancio José de Moraes, Pulcherio José do Nascimento e Raymunda Thereza de Jesus, por disturbios.

Communicou-me o delegado do termo de Floresta, que no dia 6 do corrente capturara o individuo de nome Manoel Virissimo Batalha, que está alli pronunciado como incurso nas penas do art. 219 do cod. crim.

Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, mui digno presidente da provincia.—O chefe de policia—*Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO.—CORTE, 15 DE ABRIL DE 1884

SUMMARIO:—*As ultimas festas pela abolição do estado servil no Ceará.—Conducção da jangada legendaria para o Museu Nacional.—Os discursos proferidos.—O Sr. ministro da guerra e a prohibição do comparecimento dos alumnos da Escola Militar.—As congratulações, no dia 25 de Março, da confederação Abolicionista.—Resposta do Imperador.—Noticia de emissão de papel moeda dada pela « Gazeta ».*

Um encommodo passageiro, mas que embaraça-me de escrever por muito tempo, priva-me de dar-lhes hoje detalhadas noticias dos ultimos festejos motivados pela abolição do estado servil no Ceará, os quaes parece que terminaram hontem com uma « grande marcha civica, organisada pela Sociedade Abolicionista Cearense, para a entrega da *legendaria* jangada de Francisco do Nascimento, ao Museu Nacional ».

Depois das *Kermesses* (vocabulo mais poetico, mesmo por não ser portuguez, do que *feira* que tem seu que de prosaico e chato), das regatas, espectaculos, marchas com lanternas (*aux flambeaux*) e outras mais demonstrações de contentamento e enthusiasmo por um acontecimento que, na realidade, mais do que nenhum outro, de presente, poderia excitar as imaginações e arrastar os espiritos; veio essa demonstração a jangada, em que Francisco do Nascimento, o leão dos mares do Norte, na phrase da *Gazeta da Tarde*, não quiz mais, na sua provincia

Nas ondas vêl-a pôr em secco lenho.

De conformidade com o programma antecedentemente organisado e pomposamente annunciado, sahio o prestito ás 5 horas da tarde e seguio o itinerario que estava marcado. A' referida sociedade haviam-se encorporado, á convite della, não só todas as outras sociedades emancipadoras como varias cummissões e corporações, menos militares, não obstante o convite pelos jornaes mencionarem expressamente a sociedade dos alumnos da escola militar e todos os militares da guarnição.

Aos jornaes do dia peço a seguinte descripção da marcha:

« Seguiram pelas ruas Sete de Setembro, Largo do Rocio, rua do Teatro, Ouvidor até a igreja da Cruz dos Militares, onde se effectuou a benção solemne dos estandartes das sociedades *Abolicionista Bahiana* e *Luso Brasileira*, celebrando o Revd. padre André Diogo.

« Do estandarte da Bahiana serviram de paranymphos o Dr. Mello e Oliveira e o presidente dos *Democraticos*; da Luso Brasileira os Drs. Araripe Junior e Perdigão Malheiros.

« Termina a ceromonia, o prestito dirigio-se ao cáes de Pharoux, onde estava a jangada *Libertadora*.

« A jangada era conduzida por 24 libertos; no centro destacava-se um grupo allegorico representando a libertação da provincia do Ceará.

« Ao leme iam Francisco do Nascimento e seus dous compahheiros.

« No banco da frente está collocada uma chapa de prata com a seguinte inscripção:

« A Sociedade Abolicionista Cearense ao Muzeu Nacional. Jangada em que Francisco do Nascimento, á frente dos jangadeiros cearenses, fechou o porto da provincia ao trafico da escravatura em 30 de agosto de 1881.

« Offerecida em 13 de abril de 1884.

« O trajecto do prestito pela rua do Ouvidor foi deslubrante o imponente. As redacções por onde passou, foram comprimentadas pela massa compacta de povo que formava o cortejo, levantando-se por essa occasião diversos vivas.

« A's 8 horas chegou a jangada ao Museu Nacional, levando atraz de si uma cauda de cerca de 2,000 pessoas ».

Tenho pezar de não ter assistido, por encommodos de saúde, a essa festa, tanto mais por não ter apreciado *de visu* o grupo allegorico e a jangada conduzida a braços Pela leitura do que ahi fica mal se me afigura como em secco, poderia ir Francisco do Nascimento ao leme e os seus dous companheiros, provavelmente, um agarrado á bolina, e o outro a retranca.

No Museu, a commissão encarregada da entrega da *heroica* (é da *Gazeta de Noticias*) jangada foi recebida pelo director d'aquelle estabelecimento, pronunciando o presidente da sociedade, o Sr. Mello Oliveira um discurso analogo, confiando á guarda delle « a legendaria jangada em que Francisco do Nascimento, o modesto filho do povo, fechou o trafico de escravos na provincia do Ceará.

« E' a vós, cujos meritos scientificos têm por tantas e assignaladas vezes illustrado o nome brazileiro no mundo sabio, acrescentou o orador; é a vós, Sr. director, já por tantas vezes laureado na Europa sabia, que a Abolicionista Cearense entrega a legendaria jangada libertadora dos mares do Ceará. Dizei aos viajantes illustres a lenda da jangada, e em vossa sabedoria referi a sua apotheose.

« O Museu Nacional foi o escolhido para a nossa offerenda, pois a sociedade Abolicionista Cearense não poderia esquecer para esse mister o sacrario de nossas riquezas ethnographicas e historicas. Ao vosso coração de brasileiro e á vossa illustrada sabedoria, a sociedade Abolicionista Cearense entrega o symbolo da repempção dos captivos no Brazil. Viva Sua Magestade o Imperador! Viva a nação brazileira! Viva o illustre sabio Dr. Ladislão Netto! »

Em resposta, o Sr. Vadislão Netto, director do Museu, leu o seguinte discurso:

« No meu duplo caracter de inimigo da escravidão e de director d'este Museu, guardarei tambem com duplo acatamento a victoriosa jangada que primeiro trancou o porto do Ceará ás execrandas transacções do trafico de cabotagem no Brasil. Esta jangada é mais do que um specimen valioso para as collecções ethnologicas do Museu Nacional, porque não lembra simplesmente o batel arrojado em que os primeiros filhos das terras do norte aventuravam-se destemidos aos marouços do Oceano, até perderem de vista as costas da patria.

« Esta modesta jangada vem perpetuar tambem e sobretudo aos olhos da população da capital do imperio o primeiro golpe vibrado ao monstro da escravidão por um descendente dos heroicos e indomaveis Tupinambás.

« O mais glorioso feito do nossa historia hodierna estava reservado ao mais tosco batel dos que singram os nossos mares! Bemvinda seja, pois, a rude e mesquinha jangada, fautora de tão grande acontecimento. »

O museu estava enfeitado e illuminado, e na porta a agglomeração de povo era tal, que só com grande difficuldade pôde a jangada ser conduzida para o vestibulo, onde ficou provisoriamente.

O Dr. Ladislão Netto destina a á sala de ethnographia.

O leitor deve ter notado na narração que ahi fica que a unica musica militar que compareceu foi a do corpo militar de Nictheroy. Tendo estado de promptidão nesse dia, como em todos os outros das festas, os corpos da guarnição da corte, não era possivel que nenhuma musica militar pudesse sahir para tocar em qualquer festejo.

Quanto aos alumnos da escola militar, que desde tempos organisaram entre si uma sociedade abolicionista, que se reunia e funccionava dentro d'aquelle estabelecimento, com acquiescencia ou tolerancia do respectivo commandante, houve ordem superior para que não fosse permittida nehuma sahida n'esse dia.

Uma commissão representante de varias sociedades foi ao Sr. ministro da guerra pedir que permittisse que aquelles alumnos tomassem parte em uma festa tão de accordo com os sentimentos generosos da mocidade. O Sr. Franco de Sá, recebendo a commissão e ouvindo-a com toda a attenção e mostras de delicadeza, respondeu que não só não podia permittir, como prohibia que os alumnos assim como outros militares em corporação tomassem parte em questões sociaes, á que o exercito, como força possiva e essencialmente obediente, devia ser estranho. A commissão insistio, em muito bons termos, e nos mesmos termos, S. Exc. manteve a sua negativa, louvando, entretanto, as diligencias e esforços que faziam as sociedades emancipadoras, como quaesquer cidadãos, dentro dos termos legaes, pela realisação de idéas com que elle, como cidadão e como membro do governo, sympathisava, mas que estava adistricto a limites que não podia transgridir.

A *Gazeta da Tarde* tem atacado com muita vehemencia o Sr. Franco de Sá (que no meu entender procedeu correctamente) por esse seu procedimento, do qual infere que o governo vê com máos olhos o movimento emancipador que se está operando por toda a parte.

Já a Confederação Abolicionista, que fez-se representar no cortejo do dia 25 do passado, pelo anniversario do juramento da constituição, não ficou muito satisfeita com a resposta do imperador dada ao discurso da sua commissão, que congratulando-se com o chefe do Estado pelo motivo do cortejo e referindo-se ao grande evento que n'aquelle dia se dava no Ceará, pedia á S. Magestade que, pela sua influencia, concorresse para que em breve tempo, se pudesse dirigir ao paiz ás felicitações que recebia agora aquella provincia.

S. Magestade respondeu pura e simplesmente: « agradeço as congratulações que me dirige a sociedade Confederação Abolicionista pelo anniversario do juramento da constituição. »

O orador da commissão voltando a dar conta de sua missão disse que o imperador não pôde manifestar os seus sentimentos, porque « tinha ao lado o ministerio que era um embaraço a nossa questão. » Entretanto, a resposta do imperador não podia ser outra.

A *Gazeta de Noticias*, de hoje, diz que « consta que o Sr. ministro da fazeuda porá, n'estes dias, cincoenta mil contos em papel moeda em circulação e emittirá igual quantia em apolices, sendo estas destinadas a applicação da conversão dos bens das ordens religiosas. »

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 22 DE ABRIL DE 1884

Noticias do sul do Imperio

O paquete francez *Orenoque*, que passou antehontem para a Europa, trouxe do sul as seguintes noticias, além das que constam das rubricas *Parte Official* e *Interior*.

São Paulo

Datas até 13 de abril:

Por balanço dado nos cofres do Thesouro Provincial verificou-se haver um desfalque de pouco mais de 27 contos.

Diz a *Provincia*:

« Não sabemos a que se attribue esse facto, cujas causas ficam dependentes de maior exame. »

O vigario de Tieté negou sepultura a Coriolano Dias de Assumpção, sob pretexto de havel-o visitado um ministro protestante. O povo, porém, arrombou o portão do Cemiterio e deu sepultura ao cadaver, communicando o facto ao bispo diocesano, que respondeu reprovando a demasia praticada pelo vigario e approvando o enterramento tal como fôra feito.

Na Conceição da Freira suicidou-se um individuo que no dia 7 lutára com um boi que dizia hydrophobico. O individuo julgou-se hydrophobico.

Minas Geraes

Na côrte era conhecido o seguinte resultado da eleição senatorial procedida na provincia de Minas Geraes:

Cesario Alvim	435
Felicio dos Santos	414
Ignacio Martins	413
Ferreira da Veiga	337
Gama Cerqueira	251
Bretas	249

Rio de Janeiro

Datas até 15 de abril:

Além do que refere o nosso correspondente na côrte inserida na rubrica *Interior*, onde está relatada a festa havida no dia 13, para a entrega da jangada de Francisco do Nascimento ao Muzeu Nacional, apenas encontramos no *Jornal do Commercio* de 15 a seguinte local, referente á libertação do quarteirão da rua de Uruguayanna entre as ruas do Ouvidor e Sete de Setembro, facto que por telegramma já nos havia sido communicado:

« Uma commissão que se organisou com o intuito de promover a libertação dos escravos existentes no quarteirão da rua da Uruguayanna entre as do Ouvidor e Sete de Setembro, vio hontem realisado o seu empenho.

« Havia nesse quarteirão cinco escravos; d'elles quatro gratuitamente foram libertados pelos respectivos senhores e o quinto mediante a quantia de 300$ entregue pela commissão.

« Quarenta e oito moradores do quarteirão subscreveram no dia 6 do corrente uma declaração comprommettendo-se a não admittir de então em diante escravos em suas casas.

« Em demonstração de regosijo por este acontecimento o quarteirão esteve embandeirado, tocando durante o dia a musica do corpo policial da côrte e illuminando-se á noite. »

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

Rio, 14 de abril de 1884.—O mercado de cambio abrio hoje nas mesmas condições de sabbado, á taxa de 20 3/4 d. sobre Londres, com raros tomadores.

As tabellas affixadas pela Commercial e do Commercio foram as seguntes:

Londres	20 3/4 d., a 90 d/v.
Paris	458 rs. por fr., a 90 d/v.
Hamburgo	567 rs., a 90 d/v.
Portugal	257 %, a 3 d/v.

As transacções realisadas foram pequenas sobre Londres, a 20 3/4 d., bancario, a 20 7/8, 20 15/16 e 21 d., papel particular.

Sobre França saccou-se a 458 rs., por franco, bancario, e a 454 e 455 rs., particular.

Na Bolsa o movimento foi mais que regular.

Venderam-se hoje 4,168 saccos com café.

Espirito Santo

Datas até 12 de abril:

Proseguia em seus trabalhos a Assembléa Provincial, que, por um decreto já sancionado como lei; transferio a abertura da mesma Assembléa para 5 de outubro.

— Informara á *Provincia* o Sr. Dr. Horta de Araujo que o capitão H. Deslandes transferio ao Dr. Horacio Moreira Guimarães, filho do Barão de Guimarães, o contracto para construcção da viaferrea entre a villa do Cachoeiro de Itapemirim, Alegre e Castello, devendo brevemente ficar organisada a companhia sob a presidencia de um acreditado capitalista da côrte.

— Diz a mesma folha que o negociante Eugenio Wetzel foi estudar na côrte o plano de organisação de um estabelecimento bancario n'esta capital.

Com empenho igual o capitslista Francisco Pinto de Oliveira com outros da praça do Rio de Janeiro estudam esse assumpto.

— A Alfandega rendeu em março fiudo.... 21:926$981.

Bahia

Datas até 18 de abril:

Continuava a funccionar a Assembléa Provincial.

— A' cerca do naufragio do paquete *Reliance*, extractamos o seguinte do *Diario de Noticias* de 14:

« O *Reliance*, que amanhecera n'esse dia no nosso porto, procedente do sul, e sahira ás 6 horas da tarde para o norte, estava ás 7 com a prôa encravada nos rochedos do lugar denominado *Ponta das Quintas*, a meia milha, se tanto, ao norte do Pharol da Barra.

« O *Reliance* tocou duas vezes nos rochedos *Ponta das Quintas*.

« O commandante, segundo ouvimos, apenas sentio o primeiro choque, mandou trabalhar a machina no sentido de affastar o navio; era porém já tarde. O segundo choque, muito mais violento, succedeu-se rapidamente ao primeiro.

« A essa hora estavam jantando os passageiros. Houve um geral estremecimento apenas se sentio o primeiro abalo; encararam-se todos tomados de grande susto e interrogaram-se mutuamente apenas com olhares. Veio o segundo choque que imprimio o terror em todos os semblantes.

« Principiou então a desordem que reina sempre em tão tristes successos. Comprehendeu-se a situação e pela mente de todos passaram de subito os horrores de um naufragio.

« Salvar-se, quaesquer que fossem os meios, custasse o que custasse, era o pensamento de cada um.

« No meio, porém, de tanto susto e confusão, os passageiros, excepção feita de uma ou outra senhora e de algum homem mais timorato, portaram-se com a maior prudencia.

« Subiram todos para o tombadilho; nas portas da camara, os officiaes e o commissario alli estavam animando a um por um á proporção que iam os passageiros subindo.

« O commandante tractava de mandar arriar os escaleres de bombordo, na melhor ordem e com a maxima promptidão, e de fazer accender nos mesmos fogos de bengala para facilitar o embarque dos passageiros.

« Era espessa a serração e a chuva torrencial, disse-nos um passageiro; entretanto notei sempre a maior calma e circumspecção em todos os officiaes e até nos marinheiros, que n'essa hora deram grande prova de pericia sem a menor atrapalhação.

« A demora no embarque foi tambem diminuta.

« O primeiro escaler largou de bordo pouco depois das 7 horas e o segundo logo em seguida.

« Era o proprio commandante quem embarcava as senhoras e as creanças.

« O segundo escaler montou o pharol sem o menor risco e veio desembarcar os passageiros na primeira enseada dentro da barra; com o primeiro, porém, deu-se um incidente que felizmente não teve consequencias fataes.

« Na altura da casa do Sr. commendador Antonio de Lacerda, o escaler carregado de gente, quasi que não dando espaço aos marinheiros para remarem, foi levado pelo embate de uma onda até os recifes que alli existem, correndo o risco de despedaçar-se ou pelo menos virar-se. Dous passageiros chegaram a atirar-se ao mar e a nadar para terra; os demais chegaram á praia sem que precisassem tomar o mesmo expediente, graças á solicitude do Sr. commendador Lacerda que mandou accender uma grande fogueira á beira-mar, apenas teve noticia do naufragio.

« Não eram ainda 9 horas e já todos os passageiros se achavam em terra.

« Muitos d'esses acham-se hospedados em casas particulares, os outros em hoteis.

« O Sr. Thomaz Osborn, ex-ministro dos Estados-Unidos na côrte do imperio, tambem passageiro do *Reliance* assim como sua senhora, que vai á sua patria por motivo de molestia, está hospedado no hotel de Paris

« A bordo, n'essa noite, ficaram sómente os officiaes, parte da marinhagem e alguns guardas da alfandega.

« O *Reliance*, que cahira de prôa sobre as pedras, no correr da noite de ante-hontem para hontem, levado pela força do mar, foi descahindo para terra, forçando d'este modo a prôa a deslocar-se da posição primitiva.

« Calcula-se que seja de quatro e meio a cinco metros a extensão do rombo aberto na prôa.

« Este excellente vapor era commandado pelo Sr. Carpenter, que em tempos, quando a companhia Brasileira de Navegação era americana, commandou cerca de 5 annos o vapor nacional *Pará*.

« O *Reliance* custou 700 e tantos contos da nossa moeda. N'esta viagem havia recebido a seguinte carga: no Rio 5,773 saccos com café e na Bahia 1,670 couros.

« As malas e a bagagem dos passageiros, desembarcaram a muito custo pela manhã.

« Estas foram recolhidas á alfandega e aquellas ao correio geral.

« O commandante desembarcou hoje pela manhã, afim de lavrar o competente protesto no consulado americano.

« N'esse protesto declara o Sr. Carpenter que transpoz a barra ás 6 horas e 20 minutos da tarde, que era grande a serração e a chuva torrencial, que o vapor cahira inesperadamente na areia e d'alli fôra arrastado até ao local do sinistro.

« Hontem ás 3 horas houve uma vistoria no paquete, feita pelo Sr. Frederico K. Grahan, commandante do vapor inglez *Biela* e o 1º engenheiro do mesmo vapor, Sr. R. W. Holden, e pelo capitão de um navio mercante, o Sr. Webb.

« Verificaram haver a bordo 19 pés d'agua e aconselharam que fossem lançadas espias ao vapor e uma prancha d'elle para terra, afim de poder ser a descarga feita por esse meio.

« A tripolação do *Reliance* compõe-se de 60 pessoas. »

— A mesma folha de 15 accrescentou:

« Principiou hontem, por meio de alvarengas, a descarga do vapor americano *Reliance*, e continuará regularmente até a sua terminação.

« A direcção da companhia, em New-York, respondeu ao telegramma do Sr. Mac-Nair, agente da mesma companhia na nossa praça, que avisasse do sinistro as companhias de seguros *Lloyd* e *Seguradora Americana*, das quaes são aqui agentes os Srs. Schramm Stade & C., da primeira, e commendador Antonio de Lacerda, da segunda, pedindo-lhes para que ambas mandassem proceder a uma vistoria no *Reliance*.

« Hoje devia ter-se procedido a esta vistoria.

« O Sr. Dr. delegado de policia tambem compareceu na Barra ás 11 horas da noite de sabbado ultimo, onde se demorou até ás 2 dando as providencias policiaes que o caso exigia.

« Hontem para alli foram, á requisição do Sr. subdelegado da freguezia da Victoria, algumas praças do 16º de infantaria, commandadas por um sargento do mesmo batalhão.

« A' ultima hora sabemos que se procedeu á vistoria marcada para hoje dando em resultado conformar-se a commissão examinadora com a opinião da outra que no domingo passado vistoriou o *Reliance*, aconselhando além d'isto que se proceda á descarga com urgencia. »

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

22ª SESSAO EM 1 DE ABRIL DE 1884

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

(*Conclusão*)

O Sr. Democrito Cavalcante — Não venho, Sr. presidente, discutir a proposta; mas apenas fazer ligeiras observações, antes no intuito de defender a maioria conservadora do biennio passado, do que de contestar a legalidade da mesma proposta, ou a sua conveniencia, embora quanto a uma e outra, tenha juiso feito.

Ainda que não fosse provocado, corre-me o dever de mostrar á illustre maioria de hoje, que as suas vehementes reclamações e protestos, quando apresentamos em 1882 uma proposta para a creação e provimento de um lugar de carteiro, não eram sinceras.

Não podia, na verdade, descobrir para esse fim, melhor argumento, do que este que hoje posso oppor aos nobres deputados, mostrando que Ss. Exes., apenas queriam crear-nos difficuldades no desempenho dos nossos deveres de maioria, chegando ao ponto de negar-nos o direito de crear e prover um pequeno emprego, absolutamente indispensavel á regularidade do serviço desta Assembléa.

Estou plenamente satisfeito, Sr. presidente, quanto á attitude da illustre maioria de hoje!

Ella, que, n'aquelle tempo era minoria, duvidava e combatia as razões addusidas, tiradas da necessidade do serviço, para a creação de um simples lugar de carteiro; hoje, que esse lugar foi preenchido, considera cousa indispensavel a existencia de mais um empregado em razão das necessidades do mesmo serviço! Estou satisfeito! A incoherencia é manifesta.

Em 1882, sendo outras as condições da provincia, um emprego de mais era um attentado; actualmente, no estado em que nos achamos, outro emprego mais oneroso, é cousa muito justificavel!

Effectivamente, Srs. presidente não quero discutir a proposta no terreno da legalidade, posto que principalmente neste ponto considere menos procedentes as razões com que se pretende justificar o acto da mesa.

Não posso comprehender, que a lei do orçamento vedando o preenchimento de vagas que se deram nas repartições provinciaes, encontre obstaculo em sua execução quanto á secretaria desta Assembléa, n'uma disposição do nosso regulamento, que regula a creação e provimento dos empregos da mesma secretaria.

Esse argumento, além da refutação; que lhe oppuseram os meus illustres amigos desta bancada que tomaram parte na discussão, prova de mais, e, portanto, nada prova; porquanto, se a lei de orçamento não tem valor contra a disposição do regimento, pela circumstancia de não ter passado pelos tramites de uma indicação de reforma do mesmo regimento, então nenhuma disposição dessa lei prevalece em relação á secretaria da Assembléa.

Mas, se a lei designadamente prohibir o provimento de empregos vagos na secretaria, e, consequentemente, não designar quota para o respectivo pagamento, poderão esses empregos prover-se? O Thesouro pagará esses vencimentos? E, que o orçamento pode conter essa prohibição, a despeito do regimento, prova-o a lei vigente, que prohibio o provimento do lugar vago, de carteiro; prohibição que a illustre maioria respeitou.

Se, pois, neste caso, o orçamento dispõe contra o regimento, o argumento de que nenhuma lei pode contrastar com elle, é falso.

Entretanto, insisto em dizer, que não foi para apreciar a proposta quanto á sua legalidade, que pedi a palavra.

Já agora basta-me consideral-a pela sua conveniencia e opportunidade. Não ha mister, que eu repita quanto se disse com toda procedencia acerca do estado das finanças da provincia. Esse estado é o mais precario possivel. O Thesouro está exhausto, e lucta com embaraços muito serios para satisfazer a mais simples necessidade.

E, será curial, Sr. presidente que, para cumulo de affiicção, em vez de fontes de rendas, creemos despesas novas?

No anno passado, dominados do receio de precisar mais tarde reduzir o funccionalismo, embora com prejuiso do serviço, nós, os conservadores, fizemos decretar a questionada prohibição de preenchimento de duas vagas em cada repartição.

O SR. OLYMPIO MARQUES — Apoiado.

O SR. DEMOCRITO — E, S. Exc. o Sr. presidente da provincia, não sei se para evitar difficuldades, ou se por obediencia a lei, tem respeitado o preceito legal. Como, portanto, Sr. presidente, nem ao menos por deferencia á administração, que, aliás, merece fervoroso apoio da bancada, que nos é adversa, nem ao menos por isso, os nobres deputados regeitam a proposta?

A inconveniencia dessa proposta é tão mani-

ILEGÍVEL

festa, que eu reputo escusado maior esforço para demonstral-a.

Sr. presidente, eu conheço o serviço da secretaria d'esta Assembléa.

O Sr. Pitanga—V. Exc. já foi secretario ; deve conhecer perfeitamente.

O Sr. Democrito—Conheço ; e por isso não digo, que esse serviço seja tão simples, tão ligeiro que possa ser desempenhado por um pequeno numero de empregados. Pelo facto de trabalhar a Assembléa somente alguns mezes durante o anno, esse serviço não deixa mesmo de ser pesado. Tendo isto em consideração não duvidei acquiescer á reforma da secretaria, distribuindo melhor o trabalho de cada um e augmentando um pouco os vencimentos de todos. Portanto, não direi que não seja necessario o serviço de um empregado mais. Porém, Sr. presidente, se é certo, e está na consciencia de todos, que atravessamos uma quadra anormal, não seria grande sacrificio para os empregados existentes, dobrarem de actividade de modo que a falta não se tornasse sensivel.

Um Sr. Deputado—E' necessario, ou não é.

O Sr. Democrito—V. Exc. ouça-me. Tal como está organisado o serviço, em virtude da ultima proposta, não ha falta, nem sobra. Mas a ausencia de um empregado, eu penso que até certo ponto não prejudica ao serviço, porque este poderá ser repartido pelos demais empregados a cujos sentimentos faço a justiça de crer, que, convencidos, como nós estamos, de quantò é afflictivo o estado do Thesouro, redobrarão de esforço, afim de evitar á provincia mais um encargo tão pesado.

Passo desde já, Sr. presidente, a outra ordem de considerações.

Com animo de retaliar, affirma-se desde hontem, que os conservadores são incoherentes, porque augmentaram o pessoal da secretaria, e tambem os respectivos vencimentos, ao passo que agora combatem o provimento de um só emprego.

Semelhante conceito é falso.

O Sr. Lourenço de Sá—Oh ! V. Exc. não augmentou o anno passado a despeza com 16:000$.

O Sr. Democrito—Primeiramente corrijo o engano dos nobres deputados, quando se referem á sessão do anno passado. Nesta sessão nada se fez.

Um Sr. Deputado — Na legislatura passada, quando Vv. Exes. estavam em maioria.

O Sr. Democrito — Corrijo o engano de dizer-se que o anno passado augmentamos o pessoal e os seus vencimentos. O contrario disto foi o que se passou : diminuimos, não provendo o lugar de carteiro que estava desoccupado.

Um Sr. Deputado— Então quando foi que V. Exc. apresentou uma proposta como 1º secretario ?

O Sr. Democrito— Ouça-me V. Exc. E' verdade que a maioria conservadora votou a proposta da mesa no sentido de crear-se um lugar de carteiro ; isto, porem, deu-se em 1882, e esse lugar era realmente exigido pelo serviço da casa, bastando saber-se que sempre houveram dous carteiros, e, na occasião da proposta, apenas um estava preenchido.

O Sr. Antonio Correia— Hoje ha quatro.

(Apartes)

O Sr. Democrito— Essa proposta foi feita em março de 1882. Conhecidas as datas, Sr. presidente, attenda V. Exc. para a injustiça com que se pretende igualar o nosso procedimento d'aquelle tempo com o procedimento de hoje dos amigos de V. Exc.

Um Sr. Deputado— Não ; naquelle tempo foi muito peior.

O Sr. Nilo— As condições da provincia não eram as mesmas.

O Sr. Democrito— Dado mesmo que as condições do serviço n'aquelle tempo fossem as de hoje deve-se notar a differença do estado das finanças da provincia. Eu já disse em aparte, e lembro ainda a V. Exc. que a receita da provincia era calculada em 4.800:000$.

O nobre Sr. 1º secretario, objectou que esta receita não era verdadeira. Dar-lhe-hei todos os documentos. Mas, ainda assim as condições de então pareciam-se com as de hoje ?

N'esse tempo havia uma fonte de receita certa e segura, de prompta arrecadação, como a do imposto de consumo, receita com que a provincia podia honrar o seu credito, pagando em tempo as suas dividas.

Podem, portanto, Vv. Exes. tirar argumento contra nós, por termos proposto o provimento de um lugar de carteiro, comparando o nosso procedimento de então com o de V. Exc., hoje ?

O Sr. Lourenço de Sá— Mas V. Exc. só falla no lugar de carteiro ; porque razão não falla n'aquella proposta immensa, na qual V. Exc. augmentou a despeza com 16:000$, elevando o vencimento de empregados de 600$ a 1:800$? E' justamente sobre isto, que quero ouvir a V. Exc.

O Sr. José Maria dá um aparte.

O Sr. Democrito — Sem duvida : dou a V. Exc. a minha palavra de que não consentimos o anno passado no provimento do lugar de carteiro, por espirito de economia ; porque não quizemos affrontar esse estado desesperador da provincia. Seria um escarneo aos soffrimentos publicos, prover, principalmente n'aquella occasião, mais um emprego. Veja V. Exc. a lealdade com que estou fallando n'este assumpto. Ainda faço uma concessão dizendo —principalmente n'aquella occasião—, porque agora a questão é outra, já não é tanto o atropello como então. Mas os nobres deputados ainda não me levariam vantagem.

Sobre a proposta do augmento de vencimentos tenho a dizer á casa, que quando para aqui entrei pela primeira vez, em 1882, nada conhecia da Assembléa, tão pouco da sua economia, do seu serviço particular : fui logo, porem, assaltado por muitas queixas de todos os empregados : 1º que os seus vencimentos não guardavam proporção com os vencimentos dos outros empregados ; e, effectivamente era uma desigualdade revoltante ; em 2º lugar, que não guardavam a mesma proporção os vencimentos de uns com os dos outros empregados da propria secretaria, o que bem se explica, porque esses empregados foram entrando um a um, em virtude de propostas parciaes, e regulados os respectivos vencimentos conforme as condições da occasião. Havia, portanto, uma grande desigualdade, uma grande confusão mesmo n'essa tabella de vencimentos, que, entretanto, não estava definitivamente organisada.

O Sr. Meira— E' exacto isto.

O Sr. Democrito— Muito tempo levou a commissão de policia a reflectir, se devia attender a alguma dessas reclamações, ou a todas em globo.

Então, é força convir em que, comquanto fosse o augmento avaliado, todavia as forças do orçamento animavam a fazer se justiça ; e não tenho o menor escrupulo em affirmar, que foi um acto de justiça attender a essas reclamações, salvo o direito de V. Exc. ou de qualquer outro deputado extranhar que os conservadores fossem tão favoraveis aos seus adversarios politicos.

Não entrarei com V. Exc. n'esta apreciação até onde ella possa chegar ; porem que a proposta consultou a justiça de cada empregado, é cousa que V. Exc. rasoavelmente não pode contestar.

Eram felizes como disse as condições da provincia ; quero dizer, eram boas em relação a este estado de grande miseria em que hoje nos achamos.

(Ha um aparte)

Eram felicissimas, comparadas com o estado de hoje, porque saiba V. Exc. que o emprestimo de 4,000:000$, que então havia, unico emprestimo, porque o outro tinha sido resgatado...

O Sr. Amaral dá um aparte.

O Sr. Democrito— Queira ouvir-me ; V. Exc. principalmente, que, nos poucos apartes, que tem dado revela muito má vontade á maioria do biennio passado.

O Sr. Amaral – Não, senhor ; tenho por ella o maior acatamento.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Democrito—O emprestimo de 4,000:000$ que não estava todo emittido, de nenhum modo constituia as finanças da provincia em estado desesperador ; ao contrario, como que firmava o credito da provincia, porque os respectivos juros eram pagos promptamente. Esse emprestimo era antes um argumento, que a provincia podia empregar para realisar suas operações.

O Sr. Presidente—Chamo a attenção de V. Exc. para a discussão do parecer.

O Sr. Democrito—Sim, senhor ; mas este argumento tem toda relação com a proposta que se discute ; eu a estou discutindo.

O Sr. Visconde de Tabatinga—Não tem muita relação, não.

O Sr. Democrito—Bem.

Se esse era o estado das finanças da provincia em 1882, V. Exc. ha de concordar, que não procede a accusação que hoje se nos faz, por havermos naquelle tempo votado um augmento de 11 contos e tanto, e não de 16:000$, como disse o nobre deputado pelo 7º districto.

O Sr. Amaral e Mello—Por mais propicia que fosse a feição da provincia em 1882, não autorisava o augmento de ordenados desnecessarios, nem a creação de lugares desnecessarios.

O Sr. Democrito—Convenho com V. Exc. Em absoluto não se deve estar augmentando vencimentos de empregados ; mas saiba V. Exc., que, pela minha parte, uma vez mantido esse estado de cousas, havendo empregados, estarei sempre disposto a conceder um augmento de vencimentos, quando esse augmento fôr de justiça ; assim as condições da provincia o permittam; Se a provincia estava ou não nestas condições é o que estamos examinando.

Se o emprego existe, se é considerado necessario, não quererei que o empregado seja victima de desigualdade de vencimentos, e se o estado da provincia fôr satisfactorio, não terei duvida em attendel-o. Portanto não me arrependo de ter feito a proposta de augmento de vencimentos, de que tanto se tem occupado Vv. Exes., lançando-m'a em rosto como um attentado.

Querem ver, porém, como somos nós que podemos censurar a Vv. Exes.

Attendam para o que aconteceu na sessão do anno passado, quando já estava suspensa a arrecadação do imposto de consumo. O que fez a maioria? Resistio a todas as tentações, á todos os empenhos, a tudo quanto V. Exc. possa chamar conveniencia partidaria, e indeferio todos os pedidos, levada sem duvida pelo principio de economia, que era indispensavel. (Apoiados.) Vai vendo V. Exc., portanto, que, embora o nosso procedimento no anno de 1882 possa ser censurado, todavia a nossa coherencia não poderá ser atacada. Em 1882, as condições eram boas, permittia o augmento de vencimentos ; em 1883 as condições não eram boas : resistimos aos pedidos para provimento de lugares ; e hoje, mudados os papeis, oppomo-nos com todas as forças á pretenção de um emprego na secretaria. Veja V. Exc., se somos ou não coherentes. Vv. Exes., porém, são incoherentes, porque censurando nosso procedimento, praticam o erro que combatiam, commettendo a mesma falta ; com a differença de que a nossa falta de então era attenuada pelo estado prospero do Thesouro. Hoje a falta de Vv. Exes. é um crime de leso-patriotismo, como bem disse o nobre deputado, porque é um attentado contra o mesmo Thesouro. (Apoiados). Estou certo de que a illustre commissão de policia, confeccionando a proposta, não teve o proposito de commetter um acto reprovado. Mas, depois da discussão, não se justifica sua pertinacia defendendo essa proposta até com argumentos sophisticos, com intuito de provar, que a razão lhe assiste, quando é patente que esta se acha do nosso lado.

Para que Vv. Exes. façam inteira justiça aos meus sentimentos, fiquem sabendo que, não impugno a indicação do individuo que tem de ser nomeado ; não digo que o Sr. capitão Juvencio Cesar não tenha todas as habilitações para preencher o lugar, e que não seja um cidadão digno de ser recompensado. Mas, se em vez d'isto, elle foi preferido na sua qualidade de partidario exaltado, eu direi que o mesmo nomeado, não devia querer estes sacrificios dos seus amigos, e que estes não deviam sujeitar-se a uma imposição semelhante!

Nem todas concessões se fazem, nem todos os sacrificios se pedem, mesmo no que se chama conveniencia politica. Tudo tem seus limites.

Não podia, portanto, Sr. presidente, por qualquer lado que encarrasse a proposta dar-lhe o meu voto; e, agora, com maioria de razão, nego-o, porque um illustre membro da maioria teve a energia precisa para vencer todas as difficuldades e separar se dos seus correligionarios, deixando de votar pela proposta.

Eu acompanhei o discurso do nobre deputado pelo 7º districto; suas considerações sobre o estado da provincia e o da lavoura, para a qual todos nós olhamos como uma fonte que ha de occorrer á falta de receita, calaram-me perfeitamente.

Na segunda parte, porém, S. Exc. foi justamente quem mais accentuou a injustiça das accusações á maioria do biennio passado; injustiça, que eu não tomaria em consideração, se ella não fosse a mesma baléla de lá de fóra.

Ninguem quer confessar o estado das relações da maioria conservadora com a administração da provincia; ninguem quer dizer que o presidente nos creava as maiores difficuldades, chegando ao ponto de pronunciar-se caprichosamente contra os actos da Assembléa, que procurava desmoralisar, como se não desmoralisasse á instituição, e ao seu governo.

O Sr. Presidente—Observo ao nobre deputado, que o tempo da prorogação está findo.

O Sr. Democrito—Eu não posso deixar de aceitar a observação, que V. Exc. me faz, porém, tendo apreciado a proposta pela sua conveniencia, queria agora, como os illustres deputados que antes de mim occuparam a tribuna, fazer algumas considerações geraes; desde, porém, que V. Exc. me observa que a hora da prorogação está finda, sentar-me-hei, lamentando a minha infelicidade, de achar-me sempre na tribuna em conflicto com o relogio da sala, e com as exigencias da mesa. (Riso e apartes.)

O Sr. Presidente—Acha-se na mesa um requerimento de prorogação de hora; peço a V. Exc. que o deixe ler e votar-se.

O Sr. Democrito (senta-se).

Vai á mesa, é lido, apoiado e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro prorogação da hora por 15 minutos. —*Alfredo Correia.* »

O Sr. Presidente (para o Sr. Democrito)—O nobre deputado póde continuar o seu discurso.

O Sr. Democrito (continuando)—Sr. presidente, ainda que um pouco sorprendido com a prorogação da hora, porque estava assentado, como regra, que os conservadores não obteriam prorogação alguma de hora, quando isto dependesse da maioria da casa...

O Sr. Jacobina—Não é exacto isso.

O Sr. Democrito—E' exacto.

O Sr. Jacobina—Mas agora a prorogação foi votada.

O Sr. Democrito—Por isso, dizia eu, que, sorpreso com a approvação desta prorogação de hora, e agradecendo essa prova de consideração e fineza aos nobres membros da maioria, continúo, pretendendo não provar, mas dizer com toda franqueza que Ss. Exes. são muitissimos injustos nas suas apreciações aos nossos actos da legislatura passada.

O principal motivo dessa injustiça, eu já o disse, é não attender-se para as relações em que achava-se a maioria conservadora com a administração da provincia, uma administração caprichosa...

Um Sr. Deputado—Qual é?

O Sr. Democrito—Eu fallei da administração da provincia; não disse o nome de um presidente, porque não distingo um individuo, não me refiro ao presidente *A* ou *B*.

O Sr. Presidente—Peço ao nobre deputado que tenha a bondade de discutir o parecer.

O Sr. Democrito—V. Exc. agora me sorprende por sua vez. Eu disse, que tinha apreciado a proposta, pedia permissão para, sem me affastar da discussão, fazer umas ligeiras considerações, que deveriam ter ligação com a mesma proposta.

E' impossivel n'esta discussão, deixar de ter em mente as condições da provincia. (Apoiados.) Fui fatalmente obrigado a responder aos nobres deputados, quando nos increpavam pela co-participação, que tivemos na formação d'este estado de hoje.

Portanto, peço a V. Exc., Sr. presidente, sempre benevolo para commigo, que me permitta ainda não infringir o regimento, o que não quero, mas encaminhar por esse outro lado a discussão.

Sr. presidente, a baléla a que me referi, começa por extremar a responsabilidade da minoria. Os illustres deputados e seus correligionarios não cessavam de imputar-nos a unica responsabilidade de todos os actos aqui praticados.

Primeiramente eu pediria aos censores que apreciassem todos esses actos, cada um de per si, para nos dizerem onde estava o nosso crime...

D'entre muitos actos lembro-me, que nenhum mereceu mais acre censura do que o orçamento. E, na verdade, Sr. presidente, com a isenção de espirito com que costumo manifestar-me sou o primeiro a confessar a V. Exc., que um orçamento sobrecarregado de *onus* para a provincia como estava aquelle que organisamos, não era um bom orçamento.

Mas, Sr. presidente, veja V. Exc. como eu tinha razão quando queixei-me da injustiça dos nobres deputados, de não attenderem para nossas relações com a administração da provincia. O que faria, Sr. presidente, em face de um orçamento como esse uma administração criteriosa e imparcial ? Sem duvida alguma, despresando todas as autorisações que importassem gravame para a provincia, servir-se-hia do orçamento tão sómente no ponto em que elle dava-lhe meios para a regularisação dos serviços creados.

Isto se comprehende, Sr. presidente. Os autores do orçamento não seriam condemnados, porque não se poderia dizer, que os males da provincia n'esse exercicio decorriam d'essa lei.

E, em todo o caso, se a censura fosse justa, havia de reconhecer-se a boa intenção com que a maioria conservadora da Assembléa esmerilhou todos os serviços da provincia, para introduzir n'elles alguns melhoramentos, e desenvolver, quanto podesse, o progresso material da provincia ; porque, na verdade, não houve uma Assembléa, posso dizel-o, sem medo de errar, que cuidasse tanto dos melhoramentos materiaes da provincia, como a Assembléa do biennio passado. Infelizmente não tinha meios para realisal-os todos ; mas discutio, o que é de alguma vantagem ; lembrou aos poderes geraes muitos melhoramentos, o que é, sem duvida, um serviço á provincia ; e em todo o caso, mostrou disposição de no anno seguinte, e d'ahi por diante, sempre que lhe coubesse intervir na organisação dos orçamentos, tractar de todos os melhoramentos, tanto quanto coubesse em suas forças.

Censura-se, Sr. presidente, a grande prorogação da Assembléa. E' verdade, que a Assembléa funccionou por muito tempo ; mas se a Assembléa esteve aberta cinco mezes, trabalhou cinco mezes, sem perda de um dia !

O orçamento municipal, por sua vez, dotou as Camaras com os meios necessarios, e tem a vantagem de não augmentar impostos, como o orçamento provincial tambem não augmentou. Já se vê que a Assembléa conservadora não merece censura ; ao contrario, merece elogio pelo esforço com que procurou acertar.

Mas, Sr. presidente, os nobres deputados procuram tirar vantagem contra nós para justificarem os desacertos praticados pelo seu partido. Ss. Exes. não se lembram de que a opinião, a verdadeira opinião nos ha de fazer justiça inteira. Ss. Exes. não contam com isto, e então procuram desculpar aos seus amigos, excitando contra os conservadores a antipathia publica.

Cumpre, porém, que Ss. Exes. saibam, que as conveniencias de partido, é a chicana dos politicos não teem o poder de obliterar o juizo publico, que está muito acima dos conceitos interesseiros dos mesmos politicos. (Apoiados e muito bem).

Se fossem justos os nobres deputados, á par das censuras fariam o elogio que merecessemos por muitos beneficios realisados. E, não é crivel, por certo, que nas duas sessões da legislatura passada os deputados conservadores não tivessem feito alguma cousa de bom, de util e necessario.

O que prova isto? Prova a parcialidade e injustiça clamorosa dos nobres deputados contra o partido conservador.

Passemos, porém, Sr. presidente, do anno de 1882 para o anno findo 1883. Quaes são os nossos erros de então ? Que motivo tem os nobres deputados para levantarem todo o dia n'esta casa accusação contra nós, se bem que de um modo vago ?

Um Sr. Deputado— V. Exc. tambem está se defendendo de um modo vago.

O Sr. Democrito —Eu não poderia agora responder de outro modo. Quaes foram, porém, os erros do anno passado ? A provincia a luctar com uma crise medonha, creada pelo acto criminoso do governo, que mandou suspender o imposto de consumo, desfalcando assim as suas rendas, offerecia uma tarefa espinhosa e difficil á commissão, que fosse tractar de suas finanças. Esta Assembléa inspirada sómente no patriotismo, vencendo embaraços de toda ordem, procurou com todo criterio remediar os estragos que o governo acabava de fazer.

Póde ser que tenhamos errado ; mas o que fizemos foi o que podiam e deviam fazer verdadeiros representantes da provincia. (Apoiados, muito bem da bancada conservadora).

Não nos faltou coragem para supportar as fadigas, assim como não nos faltou resignação para affrontar as iras e as censuras de que eramos victimas n'aquella occasião. Arcamos até com os preconceitos da rotina, Sr. presidente, para que a provincia tivesse um orçamento na altura de suas necessidades.

Pois sabe V. Exc. como o Sr. presidente da provincia correspondeu aos nossos bons desejos ? Abrio immediatamente um credito extraordinario para sustento e curativo de presos pobres, e negou sancção á lei de fixação de força policial acarretando assim uma despeza avultadissima e não computada no orçamento ; o que importou, como era natural, completa desorganisação do mesmo orçamento !

O Sr. Jacobina—Não havia de deixar os pobres presos morrerem á fome.

O Sr. Democrito—O argumento de que os presos não deviam morrer á fome é contra o presidente da provincia, porque era uma razão para o governo geral mandar dinheiro, como mandou algum para a Santa Casa. Foi com esse argumento, que eu justifiquei a suppressão da verba, porque não acreditei, que houvesse neste paiz um ministro, que negasse meios para o sustento e curativo de pobres infelizes, que estão encerrados em uma prisão ; entretanto os nobres deputados invocam hoje o mesmo argumento em favor do presidente da provincia !...

Saibam mais os nobres deputados, que, na verba do orçamento, que ainda não estava liquidado, tinha o presidente meios para ir sustentando os presos até que o governo respondesse, como o fez, mas cynicamente, dizendo o Sr. ministro da justiça, segundo se lê no relatorio da presidencia, que, *no orçamento geral não havia verba para essa despeza!!*

Morreu o Neves ! Quem ignora que no orçamento geral não existe essa verba ? Mas isto é simplesmente um escarneo, Sr. presidente ! E por mais que me pareça escusado fallar n'uma Assembléa Provincial contra um acto do governo geral eu não deixarei de aconselhar que nos levantemos contra um ministro insolente, que escarnece da nossa provincia, como acaba de fazel-o o actual ministro da justiça.

Os nobres deputados estarão dizendo, que eu perco as minhas palavras.

Digam o que bem lhes parecer. Eu quero ficar com a convicção de que fallei a verdade, em obediencia ao meu dever.

O Sr. Presidente —Previno ao nobre deputado, que a hora está dada.

O Sr. Democrito—Bem ; concluirei.

O presidente da provincia correspondeu por esse modo aos bons desejos da Assembléa ; entretanto, seus amigos ainda se animam a accusar-nos pelo que fizemos, defendendo ao presidente ao mesmo tempo que nos accusam ! Não ha procedimento mais injusto e revoltante !

Eu quizera consultar intimamente a Ss. Exes., com a segurança de que não revelaria as suas palavras, porque tenho certeza que obteria de Ss. Exes. a confissão de que nós soubemos cumprir nossos deveres, correspondendo a confiança dos constituintes ; emquanto que o presidente foi um algoz desta provincia.

Um Sr. Deputado — Isto é na opinião do nobre deputado.

O Sr. Democrito—A administração foi perversa, zombando de nós n'aquellas tristes condições, porque é preciso que se attenda, que a suspensão do imposto de consumo, e a consequente desorganisação das finanças provinciaes, foi um mal maior, de consequencias mais funestas, do que se póde pensar, porquanto, se ainda hoje conseguirmos um orçamento equilibrado, hade sel-o mais apparente do que real.

Não havendo novas fontes de renda, debalde procuraremos o verdadeiro equilibrio da receita com a despeza.

Pois bem ; para terminar como principiei, repetirei, Sr. presidente, que são estas as nossas condições economicas. Que, expol-as, é invocar o melhor argumento contra a proposta que se discute, e contra a coherencia e sinceridade d'aquelles que a sustentam.

Entretanto, eu quiz apenas justificar a maioria conservadora do biennio findo, muito injustamente accusada pelos nobres deputados, porque creou e proveu um lugar de carteiro, e decretou a regularisação da tabella de vencimentos dos empregados da secretaria, consignando um pequeno augmento.

O Sr. Jacobina — Fazam o elogio de si proprio.

O Sr. Democrito — Tenho concluido. (Muito bem).

A discussão fica adiada pela hora.

Foi remettida a sancção a resolução suspendendo a execução do art. 16 da lei n. 1,786 e das respectivas instrucções.

O Sr. Presidente levanta a sessão, designando a seguinte ordem do dia : continuação da antecedente.

23ª SESSÃO EM 2 DE ABRIL DE 1884

PRESIDENCIA DO SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. Olympio Marques, José Maria, Paulo de Oliveira, Barão de Itapissuma, Silvino Cavalcante, Antunes Pinheiro, Nilo de Miranda, Visconde de Tabatinga, Pereira de Lyra, Ermirio Coutinho, Amaral e Mello, João Augusto, Drummond Filho, Barão de Nazareth, Santos Pinheiro, Ferreira Jacobina, Rosa e Silva, Luna Freire Junior, Praxedes Pitanga, João Alves, Augusto Leão e Afredo Correia, o Sr. presidente abre a sessão.

Comparecem depois os Srs. Aristarcho Lopes, Estevão de Oliveira, Meira de Vasconcellos, Democrito Cavalcante, Cunha Beltrão, Góes Cavalcante, Lourenço de Sá, Mello e Silva, Juvencio Mariz, Constantino Lins, Amaro Fonseca, e Maximiano Duarte.

Faltam os Srs. Arruda Falcão, Fiel Grangeiro e Antonio Correia.

E' lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procede á leitura do seguinte :

EXPEDIENTE

Uma petição de Joaquim Nunes Ribeiro, estudante da Faculdade de Direito do Recife, requerendo ser nomeado 2º official da secretaria d'esta Assembléa.—A' commissão de policia.

Outra de Leovigilda Maria da Silva Cordeiro, professora publica da 3ª cadeira de S. José desta cidade, requerendo consignação da verba de..... 595$261 da gratificação de que tractam os arts. 144 e 145 do regulamento de 7 de abril de 1879.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Pereira Carneiro & C., requerendo isenção do imposto de 1:250$000 como agentes do Banco do Brasil por não se acharem comprehendidos na disposição da parte 2ª n. 1 do orçamento vigente.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Belarmino dos Santos Bulcão, escrivão do crime da cidade da Victoria, requerendo o pagamento de 96$350 de custas que lhe deve a Camara Municipal d'alli.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Augusto Xavier Carneiro da Cunha e José Theotonio Pereira de Carvalho, requerendo um privilegio por 50 annos, com a garantia de que tracta o art. 22 § 18 da lei n. 1,179 para a construcção de um ramal de estrada de ferro da Victoria a Malhadinha.—A' commissão de petições.

Outra de João Rufino Ferreira Velloso, arrematante do imposto da Camara Municipal do Cabo, requerendo dispensa do pagamento de 394$000 que ficou a dever.—A' commissão de orcamento provincial.

Outra de Joaquim Borges Carneiro, requerendo que se lhe mande contar o tempo em que servio no Gymnasio Pernambucano e no Thesouro Provincial. —A' commissão de legislação.

Um abaixo assignados de moradores na rua de Luiz do Rego, em Santo Amaro das Salinas, pedindo a consignação de verba para os dezesseis lampeões de illuminação publica, já concedidos.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro de negociantes a retalho da cidade de Goyanna, reclamando contra o imposto de 120 réis por litro de aguardente, vinho e vinagre, ou alcool transformado em licor.—A' commissão de orçamento provincial.

São successivamente lidos, postos em discussão e sem debate approvados os seguintes pareceres:

« N. 64. —A commissão de legislação a quem foi presente a petição de Ricardo Connoly, U. Cettly e João Raposo de Souza, em que reclamam contra a collecta feita aos supplicantes como agentes intermediarios de transacções cambiaes compra e venda de assucar e algodão e fretamento de navios, é de parecer que se peça informações ao Thesouro Provincial.

« Sala das commissões, 1 de abril de 1884.—*Nilo de Miranda.—Dr. F. A. Rosa e Silva.—Ferreira Jacobina* ».

« N. 65.—A commissão de legislação examinando o requerimento de Francisco Silverio de Farias, professor publico de instrucção primaria da cadeira do Espinheiro, na freguezia de Nossa Senhora da Graça, da Capunga, é de parecer que seja dito requerimento remettido a commissão de instrucção publica.

« Sala das commissões, 2 de abril de 1884.—*Nilo de Miranda.—Ferreira Jacobina.—Dr. F. A. Rosa e Silva* ».

« N. 66.—A commissão de instrucção publica, a quem foi presente a petição de José Luiz Salgado Accioli, que requer a admissão de seu filho no Gymnasio Provincial, como pensionista da provincia; considerando que esses requerimentos são mais particularmente da competencia da commissão de petições, declina para ella a presente petição.

« Sala das commissões, 31 de março de 1884.—*Ermirio Coutinho.—Adelino Junior.—Aristarcho Lopes* ».

Foram a imprimir os seguintes projectos, sendo o primeiro precedido de parecer da commissão de fazenda e orçamento:

Ns. 51, 52, 53, 54, 55, 56, que foram a imprimir.

São julgados objecto de deliberação e vão a imprimir os seguintes projectos :

« N. 51.—Art. 1.º Ficam approvadas as portarias de 1 de agosto de 1883 e 4 de janeiro do corrente, expedidas pelo Exm. Sr. presidente da provincia, e os creditos supplementares correspondentes aos §§ 34, 35 e 38, na importancia de..... 13:425$400, art. 1º da lei n. 1786 de 26 de julho de 1883, o extraordinario de 50:000$000 pora alimentação dos presos pobres.

« Art. 2.º Fica a Presidencia da Provincia autorisada a abrir creditos supplementares para occorrer as despezas expressas nos §§ 5, 6, 12, 15, 37, 40, 64 e 67 do art. 1º da precitada lei na importancia de 138:506$876 e os extraordinarios para pagamento do fornecimento de medicamentos feitos aos presos pobres na importancia de 3:000$ e para pagamento do transporte de presos para Fernando de Noronha 4:444$900.

« Revogadas as disposições em contrario. —*Ferreira Jacobina.—Silvino Cavalcante de Albuquerque.—Arruda Falcão* ».

« N. 52.—Art. unico. Fica o presidente da provincia autorisado a despender até a quantia de 4:000$000 com a compra de uma casa para servir de cadeia de Jaboatão.

« Revogadas as disposições em contrario. —S. R.

« Em 2 de abril de 1884.—*G. de Drummond Filho* ».

N. 53.—Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a mandar fazer um açude no povoado de S. João, do termo de Garanhuns, podendo para este fim despender até a quantia de .... 2:500$.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões, 2 de abril de 1884.—*Constantino de Albuquerque. — M. Duarte. — Santos Pinheiro.*

N. 54.—Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a despender com as obras da matriz de Bom Conselho até a quantia de 6:000$ e igual quantia com as da matriz de Garanhuns.

Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões, 2 de abril de 1884.—*M. Duarte.—Constantino de Albuquerque.—Amaro J. Fonseca de Albuquerque.*

N. 55.—Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a reformar a secretaria do governo dando-lhe novo regulamento e revendo a tabella actual de vencimentos.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões 2 de abril de 1884.—*Maximiano Duarte.—Santos Pinheiro.—Amaro J. Fonseca de Albuquerque.*

N. 56.—Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a mandar admittir no Gymnasio Pernambucano, como pensionista da provincia aos menores Celso Vieira de Mello Pereira, filho legitimo de D. Marcionila Vieira de Mello Pereira, viuva de Raphael Francisco Pereira, e Manoel Zacharias dos Santos Aguiar, filho legitimo de Severino José dos Santos Aguiar.

Sala das sessões, 2 de abril de 1884 .—*Maximiano Duarte.—Constantino de Albuquerque. —A. J. Foneeca de Albuquerque.*

Continúa a discussão da preposta da commissão de policia sobre o provimento do lugar de 2º official da secretaria da Assembléa.

(*Continúa*).

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Funccionou hontem sob a presidencia do Exm. Sr. Barão de Itapissuma, tendo comparecido 33 Srs. deputados.

Foi lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo devolvendo informado um requerimento de moradores de Paratibe.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, idem, o de Firmino Evaristo Ribeiro Varejão.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo transmittindo 40 exemplares impressos do balanço da receita e despeza provincial no exercicio de 1882 á 1883.—A' distribuir.

Outro do mesmo transmittindo a informação ministrada pelo Thesouro Provincial e thesoureiro das loterias sobre as despezas com o pessoal e material necessarios para a extracção de cada loteria.—A' quem fez a requisição.

Uma petição de João Pedro de Jesus da Matta requerendo ser aposentado no lugar de lançador do Consulado Provincial.—A' commissão de legislação.

Outra de Iria de Brito Correia, Hermogenes de Brito Correia e Manoel Marques requerendo que se consigne a quota necessaria para pagamento do que lhes deve a Camara Municipal do Recife pela desappropriação de duas casas da rua Nova de Santa Rita em frente do Mercado Publico.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de José Ignacio Avila requerendo uma indemnisação pelos prejuizos que soffreu com o contrato de construcção do paço desta Assembléa. —A' commissão de obras publicas.

Outra de Leopoldina Nunes de Oliveira Barros, viuva de Amaro de Barros Correia Junior, requerendo o pagamento de 600$, que ficou a dever a Camara Municipal de Olinda a seu finado marido.—A' commissão do orçamento municipal.

Outra de Leandro Francisco Borges administrador da igreja de Nossa Senhora do Livramento da cidade da Victoria, reclamando a entrega do producto de uma loteria concedida áquella igreja e cahido em exercicio findo.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra da irmandade do SS. Sacramento da matriz do Corpo Santo, requerendo a preferencia na extracção de tres loterias para comprar alfaias.—A' commissão de orçamento provincial.

Foi lido e ficou adiado por haverem pedido a palavra o Sr. José Maria e Democrito Cavalcante um parecer da commissão de fazenda e orçamento declarando nado haver que deferir sobre a petição do Dr. José Joaquim de Souza.

Foi a imprimir sob n. 161 um parecer da commissão de exame de leis não sanccionadas concluindo para que se adopte a que manda computar na jubilação de um professor o tempo em que regeu gratuitamente cadeiras nocturnas.

Foi approvado um parecer da commissão de Instrucção Publica pedindo informações sobre o requerimento de Candido de Menezes Drummond da Cunha.

Foram á imprimir os seguintes projectos :

N. 94.—Creando tres cadeiras de instrucção primaria para o sexo masculino sendo uma no povoado das Neves de S. Bento, e duas nas povoações de Torres e Carrapato, de Taquaretinga.

N. 95.—Elevando a cidade a villa de Nossa Senhora da Conceição de Gravatá, com a mesma denominação.

N. 96.—Autorisando a construcção de um ramal da estrada de ferro de bitola estreita de Gamelleira e Barreiros.

Continuando a discussão do requerimento e additamento adiados na sessão antecedente foram rejeitados, tendo orado os Srs. Olympio Marques e Democrito Cavalcante.

Passou-se á ordem do dia.

Procedeu-se á votação do artigo 1º do projecto n. 51 deste anno (creditos supplementares e extraordinarios) sendo nominal a requerimento do Sr. Olympio Marques, manifestando-se a favor os Srs. Aristarcho Lopes, Estevão de Oliveira, José Maria, Silvino Cavalcante, Visconde de Tabatinga, Pereira de Lyra, Cunha Beltrão, Ermirio Coutinho, Arruda Falcão, Amaral e Mello, João Augusto, Barão de Nazareth, Santos Pinheiro, Ferreira Jacobina, Juvencio Mariz, Amaro Fonseca, Maximiano Duarte, Praxedes Pitanga e Augusto Leão ; e contra os Srs. Olympio Marques, Meira de Vasconcellos, Nilo de Miranda, Democrito Cavalcante, Góes Cavalcante, Fiel Grangeiro, Rosa e Silva, Constantino Lins, Antonio Correia, João Alves e Alfredo Correia, 11.

Adiou-se pela hora a discussão do artigo 2º do mesmo projecto, havendo orado os Srs. Olympio Marques, Estevão de Oliveira, Alfredo Correia e Rosa e Silva.

A ordem do dia é : continuação da antecedente.

Tribunal do Jury do Recife— N'este Tribunal foi hontem sugeitado a julgamento o reo Leonardo Xavier Cardoso, incurso no art. 201 do cod. criminal ; sendo defendido pelo Sr. academico José Mauricio Borges Junior, que conseguio a absolvição do mesmo reo.

Depois entrou em julgamento o reo Claudino, escravo, incurso no art. 257 do referido codigo, tendo por patrono de sua causa o Sr. Dr. Ulysses Vianna, que igualmente conseguio a absolvição do reo.

— Hoje entram em julgamento os réos Manoel Dias do Nascimento e Manoel Monteiro Miranda.

Menores e loucos— Com o titulo *Menores e loucos em direito criminal* o illustrado Sr. Dr. Tobias Barreto de Medezes mandou publicar na corte, tendo por edictores os Srs. H. Laemmert & C., um seu estudo de direito criminal sobre o art. 10º do codigo, trabalho que põe em evidencia os seus conhecimentos juridicos.

Posta de parte a nossa incompetencia para julgar de taes trabalhos, cremos não nos enganar asseverando que será esse livro um bom auxiliar para os estudantes de direito, e de leitura proveitosa á quantos se interessam pelas cousas relativas ao direito penal.

Agradecemos o mimo que nos fizeram os edictores de um exemplar, e indicamos a Livraria Parisiense, á rua 1º de Março n. 7, aos que desejarem ter o livro.

Prelado diocesano—S. Exc. Revma. o Sr. D. José Pereira da Silva Barros, digno e virtuoso prelado da Sé de Olinda, deve embarcar para o sul do imperio no paquete nacional *Bahia* esperado do norte.

Os insistentes padecimentos hepaticos de S. Exc. Revma. é que o obrigam a emprehender essa viagem, no intuito de alcançar nos ares patrios, em S. Paulo, a cura que se lhe tem aqui mostrado rebelde,

Acompanha á S. Exc. Revma. o conego Dr. Ananias Correia do Amaral.

Desejamos ao virtuoso prelado uma prospera viagem e prompto restabelecimento, para que, em breves dias, possa S. Exc. regressar ao seio do seu rebanho que o presa e respeita.

Revista Maritima Brasileira—O paquete *Orenoque* trouxe-nos o n. 9 de março findo, desta revista, com este summario:

Discripção da viagem da corveta *Vital de Oliveira* ao mar do Norte e Baltico com escalas pelo Cabo da Boa-Esperança, Santa Helena e alguns portos da Mancha, pelo capitão de mar e guerra Eduardo Wandenkolk.

Extractos do relatorio, que ao chefe de divisão João Mendes Salgado, commandante da 1ª divisão de evoluções, apresentou ao concluirem-se os trabalhos desta divisão, em novembro de 1881, o capitão de fragata Luiz Felippe de Saldanha da Gama, então commandando a corveta *Guanabara*.

Notas de viagem, pelo capitão de fragata Luiz de Saldanha.

As promoções na marinha italiana, traducção do 1º tenente Lima Barros.

Noticias varias — Summario: Lançamento do cruzador de 2ª classe da marinha ingleza o *Amphiom*. A torpedeira dinamarqueza *Delfinen*. Marinha dos Estados-Unidos. Marinha Japoneza. O *Francesco Morosoni*, encouraçado italiano. O novo navio de torre brasileiro. A velocidade no mar. Canal maritimo de Cromstadt a S. Petersburgo. Observatorio submarino. A espingarda futura. Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, pelo capitão-tenente Felinto Perry, e os primeiros-tenentes Garcez Palha e Lima Barros.

Concerto—Depois de amanhã, 24 do corrente, realisa-se no salão do Theatro Santa Isabel o concerto organisado pelo Sr. Emilio Lamberg, distincto pianista, recemvindo da Europa, onde completou seus estudos artisticos com muito brilhantismo.

Já tivemos occasião de ouvir o Sr. Lamberg, e do sarão musical que deu elle á imprensa guardamos as mais gratas impressões, á cujo proposito em tempo nos manifestamos applaudindo-o.

E,' pois, convencidamente que asseguramos que quem for assistir agora ao seu concerto, não perderá o tempo.

Julieta dos Santos—Esta notavel menina brasileira, de quem tanto se tem occupado as folhas do sul, estreou ante-hontem no Theatro de Santa Isabel no bellissimo drama abolicionista do Sr. Arthur Rocha, intitulado *A Filha da Escrava*.

Bem que fosse pequena a concurrencia, correu irreprehensivelmente a representação e a interessante menina teve occasião de mostrar o seu real merecimento, sendo applaudida calorosamente.

Ao terminar o drama foram por diversas vezes chamados a scena os artistas, recebendo uma ovação explendida.

O drama é bem escripto e tem lances soberbos.

A companhia dramatica Julieta dos Santos é digna de ser apreciada pelo intelligente publico desta cidade.

Sociedade de Senhoras, abolicionista 25 de Março—Installou-se no dia 20 a sociedade deste nome, na séde da Sociedade Nova Emancipadora.

Exposto pela Exma. Sra. D. Maria Albertina Pereira do Rego, n'um discurso que pronunciou e abaixo publicamos, o fim da reunião, o qual era a fundação de uma Sociedade de Senhoras para tractar de libertar os escravos por todos os meios licitos, foi proclamada presidente a Exma. Sra. D. Odila Pompilio, a quem cabe a iniciativa da idéa n'esta provincia.

A presidente chamou para 1ª secretaria a Exma. Sra. D. Maria Albertina Pereira do Rego e para 2ª a Exma. Sra. D. Izabel Mendes Peres, e para thesoureira a Exma. Sra. D. Leonor Porto.

Esta directoria, lidas diversas cartas em que algumas Exmas. Sras. declararam que não podiam comparecer por motivos justos, mas adheriam cordialmente á idéa e promettiam seu concurso, nomeou a commissão para a redacção dos estatutos composta das Exmas. Sras. Ds. Ursicina Alcoforado, Maria F. de Carvalho Moura, Rita Gomes de Mattos (relatora), Lucilla de Vasconcellos e Ernestina de Barros, e marcou a nova reunião para o dia 4 de maio.

Antes de concluida a sessão, uma commissão composta das Exmas. Sras. Ds. Leonor Porto, M. A. P. do Rego, Odila Pompilio e Izabel Mendes Peres dirigio-se ao Illm. Sr. Carpinteiro Peres, que achava-se presente, e pedio-lhe que para commemorar a fundação da nova sociedade abolicionista concedesse a carta de liberdade ao pardo, seu escravo de nome Martiniano, cearense.

O Sr. Carpinteiro prompta e cavalleiramente acceden a este pedido, recebendo por tão galhardo procedimento uma salva de palmas e muitas e cordiaes felicitações.

Em acto continuo lavrou-se a carta de liberdade de Martiniano, a qual deve lhe ser entregue solemnemente na sessão do dia 4 de maio.

Ainda antes de finda a sessão, algumas Exmas. Sras. agenciaram entre os cavalleiros presentes algumas esmolas para a caixa da nova sociedade, subindo a colheita á quantia de 41$700.

Bem principiada, pois, foi a Sociedade de Senhoras, abolicionista 25 de Março, á qual desejamos completo exito no humanitario fim a que se propõem.

Eis o discurso da Exma. Sra. D. Maria Albertina Pereira do Rego:

« *Exmas, senhoras, meus senhores.*— Convidada para vir expor-vos a razão e o fim que nos congregam aqui n'este momento, eis-me com prazer no desempenho da incumbencia que acceitei, fiada somente na vossa benevolencia e certa de que ampara-me na minha inexperiencia a sublimidade da idéa por cujo amor dirijo-vos a palavra. Minhas senhoras, o motivo da nossa reunião é sublime e proprio das almas grandes e dos corações generosos !

« De facto, que assumpto mais digno de acceitação e louvor do que dedicarmo-n'os á quebrar os pesadissimos grilhões que opprimem tantos milhares de nossos semelhantes nas geheuas da escravidão ?

« Que mais util applicação podemos nós as mulheres fazer dos thesouros de amor, paciencia e doçura do coração feminino, do que concorrer com essas tres immensas forças para alumiar os cerebros d'esses infelizes, cujas almas vegetam ha tanto tempo na escuridão da ignorancia, dizendo-lhes : este sol tambem é vosso, esta terra, que regastes com vosso suor é vossa patria ?....

« Quem se não commoverá, senhores, ao comparar a triste actualidade d'esses infelizes com o que podiam ser, com muito maior proveito da nossa patria, da humanidade e da civilisação, se ha muito mais tempo lhes houvesse já nascido o grande sol da liberdade e da educação ? E quem á vista dos soffrimentos d'esses infelizes não sentirá brotar lhe n'alma a benefica resolução de concorrer para redimil-os e restituil-os ao seio da sociedade ?...

« Não ha muito fomos testemunhas de um facto que deve ter enchido de assombro e admiração os paizes civilisados, e é um dos mais gloriosos da historia do nosso querido Brasil ; refiro-me ao dia 25 de março em que o Ceará declarou-se todo livre ! Este exemplo explendoroso veio provar de modo inconcusso que a idéa do abolicionismo é de todo o paiz, pois que em toda a immensa terra brasileira um ingente brado de enthusiasmo saudou o Ceará livre e livre sem as desgraças que os pessimistas viam nas brumas da incerteza.

« Pois bem, minhas senhoras, n'esse grande e benefico resultado obtido pelo Ceará, extraordinaria foi a parte que tomou a mulher cearense. Portanto, illustres comprovincianos que me ouvis, é preciso que imitando o digno e nobre exemplo das matronas e donzellas do livre Ceará, não nos deixemos ficar atraz dellas nem dos outros compatriotas que em diversas provincias se teem já reunido para profligar a escravidão no Brasil, porque seria o contrario uma prova de insensibilidade e de falta de patriotismo. E' preciso que auxiliemos com todo o nosso esforço, com toda a dedicação os illustres cidadãos que com tanto heroismo lutam pela total libertação do Brasil.

« E' certo que a nossa posição social, o nosso sexo e até os muitos preconceitos em que é educada a mulher brasileira offerecem serios obstaculos ao desempenho da missão libertadora ; mas reunidas no pensamento do bem, aggrupadas em derredor do estandarte do progresso, nós havemos de reciprocamente animar, e proseguiremos pela senda facil, sempre brilhante senda que nos ha de levar ao grito de —Viva o Brasil livre !

« Devemos despresar as censuras de que sem duvida havemos de ser victimas, porquanto, não nos competindo entrar na apreciação do modo pratico de acabar o mais cedo possivel com a escravidão, nós não devemos envergonhar de pedir para os nossos irmãos infelizes o obolo da caridade e do patriotismo, nem de trabalhar para que ganhe terreno a grande obra da libertação ; na convicção de que quanto mais soffremos pela grande causa maior será a nossa gloria.

« Oxalá que na campanha pacifica do abolicionismo que ora encetamos, surgisse entre nós, uma Carlota Corday que de victoria em victoria levasse o estandarte da liberdade aos confins da terra brasileira !....

« E' pois no intuito de concorrermos tambem para o progresso da causa abolicionista que aqui nos achamos e pretendemos fundar uma Sociedade de Senhoras Emancipadora.

« Exposto o fim da nossa reunião, e grata á benevolencia com que vos dignastes de ouvir-me, vou concluir pedindo o auxilio de todos, porquanto por melhores que sejam os nossos intentos, nada fará a nossa Sociedade sem as luzes dos mais experientes. »

Assassinato—Mandam dizer de Páo d'Alho que, tendo sido encontrado, no dia 1º do corrente, no lugar Corgo Verde, o cadaver de um homem de côr preta, que parecia ter sido victima de um crime, para alli se transportou o subdelegado do 1º districto da cidade, e de facto alli encontrou o alludido cadaver sobre uma cama de folhas, no centro de um grupo de arvores, verificando-se logo ser o corpo de Antonio Alves, que, desde 30 de março, desapparecera, sem que se houvesse noticia d'elle.

Recahindo suspeitas contra Francisco Ignacio e sua filha Maria Magdalena Rosa do Espirito Santo e contra José Antonio de Sant'Anna, conhecido por José do Corgo Verde, a autoridade os fez prender e transportar á cidade, bem como o cadaver da victima.

Procedendo-se a exame no cadaver, encontraram-se-lhe um ferimento produzido por bala no ouvido esquerdo e queixo, cinco ferimentos de faca em diversas partes e cortados a meio os indicadores de ambas as mãos.

Pelo depoimento de Maria Magdalena ficou averiguado ter sido autor do assassinato José do Corgo Verde, pois que referio Maria Magdalena que, amando á victima e ao assassino, achava-se a 30 de março no supra indicado lugar em companhia de Antonio Alves, quando foram ambos lobrigados por José do Corgo Verde ; que sahindo ella d'alli por momentos, encontrou-se com este ultimo, que lhe disse que o primeiro não mais lograria estar com ella ; e que mais tarde, voltando ella ao lugar, encontrou em caminho a José do Corgo Verde, que lhe disse ter morto a Antonio Alves, em prova do que lhe apresentara as duas metades dos dedos que faltavam ao cadaver.

Em vista disto, confirmado por outras indagações, a autoridade referida poz em liberdade Francisco Ignacio e sua filha Maria Magdalena, conservando preso o assassino contra o qual procede nos termos do inquerito.

Resistencia e ferimento—Cerca de 9 horas da noite e na rua Imperial, do 2º districto de S. José, a praça do destacamento d'alli por nome Leoncio Mariano dos Santos, tendo effectuado a prisão do desordeiro Manoel de tal, conduzi-o para a respectiva estação ; mas o preso resistindo á entrar alli, rebelou-se contra a dita praça e arrancando-lhe a bayoneta, com ella lhe fez diversos ferimentos, sendo a principal no craneo.

Depois o preso evadio-se, visto terem chegado

tarde as outras praças que foram em auxilio do companheiro.

Disturbios e ferimentos—Hontem pela manhã e na occasião em que regressava para o seu quartel a guarda de honra do 14º batalhão de linha que tinha ido acompanhar a procissão dos enfermos da freguezia de S. José, diversos disturbios, cacetadas e facadas se deram em frente da musica quando a referida guarda entrou na rua do Visconde de Camaragibe.

Ninguem foi preso.

Nova confraria—O Exm. Sr. D. José, nosso venerando prelado, por acto de 18 corrente, conferio o titulo de confraria á religiosa irmandade de Nossa Senhora do Rosario, que funcciona em sua igreja da freguezia de Santo Antonio do Recife.

A nova confraria usará do habito de S. Domingos de Gusmão, o fervoroso devoto da Santissima Virgem, em cujo obsequio instituio e compoz então a celebre oração do *Rosario*, tão vantajosamente praticada em todo orbe catholico, e recommendada pelos Summos Pontifices, entre os quaes se acha comprehendido o Santo Padre Leão XIII, que, em Breve de 24 de dezembro de 1883, prescreveu fosse introduzida nas ladainhas a invocação da Santissima Virgem sob o titulo de Rainha do *Rosario*.

Nova musica—O Sr. Candido Lyra acaba de fazer imprimir no estabelecimento de musicas do Sr. Azevedo, á rua do Barão da Victoria n. 13, uma quadrilha para piano, de sua composição intitulada—*Os domingos no Poço*.

E' bonita e merece acolhimento.

Lanterna Magica—Publicou-se o n. 81, do 3º anno, deste periodico livre e humoristico.

Festividade religiosa — Amanhã terá lugar a festividade de Nossa Senhora da Piedade, constante de missa solemne pela manhã e *Te-Deum* á noite, na igreja de Nossa Senhora dos Prazeres dos Montes Guararapes.

Lucta Litteraria—Esta sociedade fez sabbado a eleição da nova directoria que ficou assim constituida:

Presidente—Galdino Loreto.
1º vice-presidente—J. F. Moraes Pinheiro.
2º dito—Joaquim Pina.
1º secretario—Guennes Junior.
2º dito.—Vasco Gama.
Adjuncto—Lourenço Cavalcante.
Orador—Euclides Quinteiro.
Vice orador—Macedo França.
Bibliothecario—Gervasio Pires.
Thesoureiro—Cintra Lima.
Procurador—Libanio Guimarães.

Prolongamento da Estrada de Ferro do Recife ao S. Francisco—A receita geral do trafego no mez de março foi a seguinte:

Passagens	1:966$650
Bagagens	283$420
Animaes	116$300
Mercadorias	5:258$360
Telegrapho	315$550
Armazenagem	46$050
Multas	10$000
	7:996$330
Rendeu no mez de março de 1883	2:377$310
Differença para mais em março de 84	5:619$020

Collegio 11 de Agosto—Este estabelecimento de educação mudou-se para o predio n. 96 da rua do Visconde de Albuquerque.

Em transito—O paquete *Orenoque* levou para a Europa 590 passageiros, sendo 51 tomados em Pernambuco.

Instituto Archeologico—Depois de amanhã, 24 do corrente, reune-se este instituto, ao meio dia, em sessão extraordinaria.

Filhos de Terpsychore—Em assembléa geral funcciona esta sociedade hoje, ás 5 horas da tarde, na respectiva séde.

O Tentamen—Publicou-se o n. 1 deste periodico, que entrou no seu segundo anno.

O Seculo—Tambem appareceu o 1º numero do 2º anno deste periodico, orgão da sociedade *Lucta Litteraria*.

Confraria de N. S. do Livramento.—No dia 20 do corrente, reunida a mesa eleitoral d'esta confraria, foi eleita a mesa regedora do anno compromissal de 1883 a 1884, que ficou composta assim:

Juiz - Francisco Solano de Jesus.
Vice-juiz—Francisco Ramos da Cruz.
Secretario—Antonio Augusto de Souza Lobo.
Thesoureiro—José Antonio Soares Rosas.
Procurador geral— Joaquim Innocencio do Espirito-Santo.
Procuradores— Francisco José do Nascimento, Luiz José Fernandes, Antonio Manoel de Freitas, Olegario Militão da Silva.
Definidores Victor Angelo Gregorio de Almeida Reis, Manoel Francisco de Barros Rego, José Fernandes Moreira, Manoel Simplicio do Nascimento, Luiz de França Padilha, Silvino Gomes Porto, Joaquim Mamede de Nascimento, Bellarmino Juvencio de Souza, Miguel Joaquim da Silva, Laurentino José da Silva, Luiz de França Guilherme, Theodoro José de Souza, Tarquinio Cesar Affonso, Rufino Manoel da Cruz, Calixto José de Mello, João Manoel de França.

Loteria da provincia do Rio de Janeiro:— Eis os numeros mais premiados na 1.ª parte da 25.ª loteria (337 A.) em favor da Instrucção Publica, extrahida em 12 de abril:

NUMEROS	PREMIOS
5.155	20:000$000
957	10:000$000
1.473	4:000$000
5.404	2:000$000
849	1:000$000
5.037	1:000$000
59	800$000
389	800$000
3.177	800$000
4.698	800$000

NUMEROS DOS PREMIOS DE 500$000

774	4179	4654	5154—Approx.
4042	4626	5676	5156— »

NUMEROS DOS PREMIOS DE 200$000

95	1637	2401	4631
184	1921	2865	956—Approx.
580	2345	4610	958— »

NUMEROS DOS PREMIOS DE 100$000

37	1862	3504	4335	5527
79	2369	3526	4775	5534
445	2880	3882	4913	5864
1284	3150	4071	5004	5968
1670	3477	4091	5143	

NUMEROS DOS PREMIOS DE 40$000

296	1285	2445	3658	5168
467	1379	2513	3978	5259
552	1463	2775	4124	5352
686	1679	3040	4499	5384
757	1727	3205	4530	5410
1046	1748	3220	4687	5440
1101	1795	3303	4821	5469
1106	2020	3455	4989	5492
1234	2224	3537	5156	5995
1245	2356	3611	5158	6000

Generos alimenticios — Pelos vapores *Orenoque* e *Mondego* vieram: cerveja, 40 caixas; champagne, 1 dita; conservas, 2 ditas; fructas, 10 ditas; linguas, 2 barricas; queijos, 37 caixas; vinho, 3 barris e 54 caixas; xarque, 862 fardos.

Matadouro publico. — Foram abatidas no matadouro publico da Cabanga, para consumo do dia 22 do corrente, 88 rezes.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom-Jesus n. 43, de fazendas avariadas e limpas.

Pelo agente Carmo e Silva, ás 10 1/2 horas, na rua do Bom-Jesus n. 53, de objectos de escriptorio, moveis, etc., etc.

Pelo agente Gamião, ás 11 horas, na rua de Marcilio Dias n. 40, de moveis e varios objectos.

Pelo agente Silveira, ás 10 1/2 horas, á rua das Nymphas n. 16, da taverna ahi sita.

Pelo agente A. Guimarães, ao meio dia, na rua Bom Jesus n. 51, de fazendas e outros artigos.

— Amanhã:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, á rua do Imperador n. 39, de uma armação de amarello para casa de joias.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 6, de barricas com farinha de trigo avariada.

Pelo agente Brito, ás 11 horas, na rua velha de Santa Rita n. 4, de um espolio de moveis, etc., etc.

— Quinta-feira:

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na Passagem da Magdalena, dos moveis da casa do Sr. Richard Felton.

Pelo agente Britto, ás 11 horas, na rua Duque de Caxias n. 9, de moveis, etc., etc.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma do padre Manoel Maria de Moraes Accioli.

— *Sexta-feira*: ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma do major José Rodrigues de Oliveira Lima.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor francez *Orenoque*:

J. A. Maguirre, A. Côrte Real, P. Vaz e Daux F. George.

— Sahidos para a Europa no mesmo vapor:

Basilio L. Pereira, Manoel P. Mendes, Domingos A. da S. B. Junior, Joaquim C. de Azevedo, Bento D. Serra, sua mulher e 2 filhos, José P. da Costa Sobrinho, José Antonio de Barros, Manoel de F. Guimarães, Corbiniano de A. Fonseca, sua mulher e 2 filhos, Joaquim José Fernandes e 1 filha, Antonio José Fernandes, José L. da Silva Pott, Visconde da Silva Loyo, Joaquim Gonçalves Pereira, Aurelio de A. e Silva, Camille Cahn, Antonio da Silva Castro, Augusto de Figueiredo, E. Pollet, Antonio P. Pildres, Antonio da S. Pereira, Masulle Sprafim, G. M. Stefanone e 1 filho, Trocoli Luigi, sua mulher e 2 filhos, Vita Michel, Casella Giovani, Di Francesco Angelo, Auleo Biagio, Spinelle Margherita e filho, Vita Angelo, Mazzaro Magdalena, João F. Pinto e Souza, Maria de Jesus, Ferraro Carmine, Ferraro Sabato, Guiseppe De Crescurgo, Antonio Pirlata e Miguel Norat.

— Chegado de Maceió no vapor inglez *Orator*: H. Borxwell.

Loteria da provincia—Quinta-feira, 24 do corrente, será extrahida a loteria 31.ª, em beneficio da igreja de S. Francisco de Paula, de Caxangá, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica a apreciação do publico.

Loteria—A de n. 145 B, do Rio de Janeiro de 25:000$000 será extrahida hoje 22 do corrente.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Loteria de 25:000$000—A de n. 146ª A corre impreterivelmente no dia 25 do corrente

O resto dos bilhetes acha-se a venda na Casa Fortuna, á rua 1º de Março n. 23.

Mercado Municipal de S. José—Para este estabelecimento entraram nos dias 19 e 20 do corrente 85 bois pesando 12,271 kilos, pertencentes a diversos.

Foram vendidos a preço de 800 até 400 réis o kilo.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe	271	kilos
Fructas	20	cargas
Farinha, milho e feijão	49	ditas
Carneiros	13	
Suinos	10	

Preços do dia: (20)
Suino a 640 réis o kilo.
Carneiro a 1$ idem.
Farinha 400 réis até 280 a cuia.
Milho de 480 a 400 réis a cuia.
Feijão de 1$500 a 1$200 idem.
Foram arrecadados:
104 talhos de carne verde.
32 ditos de suino.
22 ditos de [illegible].
76 idem de farinha e comidas.
130 compartimentos de legumes.
Deve ter sido arrecadada neste dia a importancia de 354$820.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 20 do corrente:

Existiam presos 313, entraram 8, sahiram 3, existem 318, a saber: nacionaes 271, mulheres 15, estrangeiros 14, escravos 18 — Total 318.

Arraçoados 288, sendo: bons 280, doentes 8. —Total 288.

INDICAÇÕES UTEIS

Advogado

H. Milet, 1.º promotor publico da capital tem seu escriptorio de advogacia á rua do Crespo n. 18, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo a rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da artde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Baptista de Moraes, rua do Barão da Victoria n. 37 1.º, andar; consultas das 10 horas ao meio dia; chamados por escripto a qualquer hora.

Dr. Leonardo de Albuquerque Cavalcanti, medico da Faculdade de Paris, pode ser procurado em seu consultorio a rua do Imperador n. 44, 1.º andar, das 11 ás 3 horas da tarde. Residencia a rua do Hospicio 36, onde dá consultas das 8 ás 10 da manhã e recebe chamados por escripto a qualquer hora do dia ou da noite.

Dr. Lyra, medico, dá consultas das 8 ás 11 horas da manhã á rua do Barão da Victoria, n. 48, 1.º andar, para onde lhe póde ser dirigido qualquer chamado.

Clinica medico-cirurgica do Dr. Andrade Lima

Dá consultas em seu consultorio á rua Larga do Rosario n. 50, 1º andar, de meio dia ás 2 horas da tarde. Chamados por escripto dirigidos a seu consultorio, ou na pharmacia Pernambucana, á rua do Cabugá n. 11. Residencia – Capunga – rua das Pernambucanas.

Clinica medica e cirurgica

Dr. Israel Cysneiro, consultas de meio dia ás tres horas da tarde, na rua do Marquez de Olinda (antiga rua da Cadeia) n. 13, 1.º andar.

Consultorio medico cirurgico dentario

O Dr. Joaquim Camara, dá consultas todos os dias, de 10 horas da manhã ás 4 da tarde, rua do Barão da Victoria n. 52, 2.º andar Chamados a qualquer hora.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar, residencia, rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 16 Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabacos e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha [illegible] Nestlé, para os meninos [illegible] peito e leite condensado.

Drogas

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Pharmacia Pernambucana

Rua do Cabugá n. 11 de Antonio Martiniano Véras, pharmaceutico. Avia-se com promptidão e esmero todas as receitas e encommendas que lhe forem confiadas.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O Congresso Pharmaceutico e o Cajurubeba do Sr. A. Pereira da Cunha.

Ha muito esperavamos que o Sr. Cunha viesse responder ao parecer do Congresso referente ao cajurubeba, e eis-nos com o homunculo de frente. Nos envergonha a propaganda do Sr. Cunha. Sentimos que a especulação em materia de medicina estenda-se somente á crendice e á simplicidade do publico.

Já dissemos alguma cousa para acautelar o povo, e o Sr. Cunha está em seu direito fazendo valer a sua propaganda, mas não em insultar-nos. Já S. S. desde que se *constituio propagador* do cajurubeba deixou bem patente o espirito satyrico e acrimonioso quando pela falta de elementos scientificos, que constituem o pharmaceutico, *ingenuamente* griphou as palavras pharmaceuticos *titulados, tinctura scientifica official etc., etc.* revellando ou prevenindo d'est'arte, que nós, uma vez congregados por espirito de classe e vendo, com sorpresa, annunciado tão pomposamente seu cajurubeba para curar syphilis, molestia de pelle, etc. etc., não fossemos concitados pela curiosidade, quando menos, a investigar, a conhecer o novo *salva vidas!* Não tivemos outro movel e a idéa e o trabalho da analyse partio e foi executada pelo mais obscuro dos pharmaceuticos do Congresso, que nunca annunciou nem sabe offerecer ao publico uma *moussinade* nem um cajurubeba.

Que de mais justo e louvavel?

Qualquer pharmaceutico não terá o direito de apresentar ao publico um trabalho seu, e emittir seu parecer relativo a profissão que exerce?

O Sr. Cunha *propagador*, assim não entendeu; vendo-se prejudicado e não podendo destruir o nosso exame, o nosso parecer, publicado em 19 de janeiro, no *Globo*, aguardou a opportunidade de atacar-nos, mas com assomos de homem raivoso e falho de educação. Porém a investidade de S. S. justifica-se perfeitamente, desde que seja praxe ridicularisar e insultar, quando não se tem provas para, com a educação e criterio, repellir o adversario. S. S. revella espirito perspicaz, mas muito infeliz, porquanto insultando-nos, annuncia aos quatro ventos, os prodigios de seu cajurubeba.

Comprehendemos que S. S. não escreve nem para os pharmaceuticos e nem para o mundo illustrado; escreve porém, para a ignorancia publica, para os mais desfavorecidos da sorte, que em taes casos, na ausencia de quem lhes aconselhe melhor, acreditam em sua *propaganda* por meio de pomposos annuncios.

O congresso constituio-se reclamador do seu cajurubeba, foi com a mesma idéa que os physiologistas teem quando tratam da existencia de qualquer animalejo para as suas experiencias: sacrificando-o quando se offereça a occasião de provar um estudo que interesse a sciencia e a humanidade; não pode, portanto, continuar a discutir com o Sr. Cunha fora da esphera que tem traçado. E' uma difficuldade para S. S., sabemos; mas sabemos tambem que é uma necessidade para a moralidade do Congresso.

O seu cajurubeba não cura, nunca curou e nem ha de curar casos de especie alguma, dos que S. S. afanosamente quer fazer incutir no espirito publico, incorrendo, embora, no ridiculo da gente sensata.

O que provam esses numerosos attestados cujas authenticidades nem de leve contestamos, que lhe facultaram os seus coroneis, se o emprego de tal *meisinha* não se apoiou em principio algum e nem houve diagnostico scientifico que justificasse a sua efficacia?!

S. S. falla tanto em pomposos attestados e promette mesmo, não uma publicação isolada, mas um boletim ou attestados!... tem graça o *Sr. propagador*... faz-nos lembrar os boletins nos theatros da guerra...

A reticencia exprime o annexim que S. S. sabe qual é... nós talvez tenhamos tambem o nosso boletim... Mas para *boletim*, Sr. Cunha, satisfaznos um numero *unico* de sua publicação. S. S. que tudo prova não se deve negar a satisfazer o nosso pedido, do qual depende ou o seu triumpho ou a queda de sua exploração commercial.

Porque não publica já e já as respostas que lhe deram os facultativos d'esta capital, cuja authenticidade é facil de provar?

Publique com tudo o boletim, mas não esqueça n'elle incluir as observações feitas pelos distinctos medicos d'esta capital, Drs. Ferreira Velloso, Barros Sobrinho, Malaquias, Carneiro da Cunha, Matheus Vaz, Miguel Themudo, Argollo Ferrão, Adrião, (foi d'esta remessa que o Congresso servio-se para analisar), Moscoso, Homem de Carvalho, Curio, etc. etc., e emfim, por todos aquelles medicos á quem S. S. solicito enviou amostras da *meisinha* de sua propaganda *puramente* vegetal, mas que hoje confessa conter *meia gramma de iodoreto de potassio*, em 400 grammas de vehiculo; e isso mesmo porque o Congresso provou.

Provocamos a S. S. e se o fizer tem derrotado os *grandes calvos!* Em conclusão, Sr. Cunha, a sua *meisinha* que está classificada na ordem dos *moussenades* e dos *peptones de colla*, é sempre uma cousa que se existe é devida a composição e decadencia dos costumes em nosso infeliz paiz e ao *laissez faire* publico, e inspirada como S. S. não ignora no deposito que fazia em seu estabelecimento de cigarros, um nosso distincto collega que na phrase de S. S. é um homem de diploma.

Se S. S. tivesse declarado a Junta de Hygiene que o seu remedio continha iodureto de potassio, ella por certo não teria dado a sua approvação como producto vegetal, titulo com que mentirosa e pomposamente S. S. faz annuncial-o; mas S. S. n'este negocio andou como os seus *collegas* fabricantes da Europa, salvo se o fallado iodureto teve origem na reunião do *cajú* com a jurubeba..... Talvez fosse isso mesmo... e n'este caso... estamos callados.

Agora um conselho, Sr. Cunha; S. S. comnosco não póde discutir pela ausencia de educação; os *cinco contos* que tão capciosamente offerece-nos se provarmos ser falso qualquer attestado em abono da sua *panacéa*, del-os á quem por si possa tirar vantagem, e accrescentamos: silencio, Sr. Cunha! Lá bem no fundo de vossa casa deixai a vossa insolencia grotesca.

Somos mais dignos do vosso respeito e o publico mais illustrado, comprehendendo a vossa sem razão, lamenta que a liça do jornalismo em vez de instruir, de trazer beneficio commum, converta-se em campo para desabafos injustificaveis: n'este terreno não contarei comnosco.

Para S. S. não adulterar os factos, transcrevemos abaixo o parecer da commissão do Congresso sobre o cajurubeba.

Recife, 21 de abril de 1884.

A commissão

Congresso Pharmaceutico

ANALYSE E PARECER SOBRE A CAJURUBEBA

Liquido alcoolico, que marca 12º no alcoometro de Cartier, de côr de vinho branco, de cheiro de cajú fermentado, de gosto um pouco amargo (talvez o amargo da jurubeba) e destituido de todas as qualidades constitutivas do verdadeiro vinho; —eis os caracteres organolepticos da cajurubeba, 30 grammas d'este liquido concentrado á consistencia de extracto foram reduzidos a 5 decigrammas, este extracto carbonisado ficou reduzido a 2 decigrammas, tratado este residuo carbonoso pela agua, secco convenientemente e pesado depois, ficou reduzido a um decigramma.

Analysada a solução pelo azotato de chumbo, pelo bichlorureto de mercurio, pelo chloroformio e pela gomma de amido accusou a existencia do iodo a não deixar duvida.

Tratada a [illegible] pelo [illegible] tartrico e [illegible] acido de soda, accusou a presença de potassa; logo iodureto de potassio.

Como [illegible] por esse ligeiro exame, a não admittir a existencia do arsenico ou do mercurio em [illegible] a cajurubeba não póde se recommendar senão pela innovação da palavra *cajurubeba*, composta de cajú e jurubeba, [illegible] de virtudes alterantes e depurantes.

[illegible] a cajurubeba [illegible] *efficaz* para curar o *rheumatismo de qualquer natureza*, [illegible] *as molestias da pelle, a leucorrhea, as differentes formas da syphilis*, [illegible] com seriedade aos medicos, e sim depreciar a sciencia [illegible] insultar o povo [illegible] *explorando-o commercialmente* nas occasiões em que devemos tornar mais saliente o espirito de caridade e de religião.

Dito isto, aqui consignamos um protesto contra a legalidade da venda por meio de annuncios bombasticos de semelhante *panacéa*, sem nos dirigir outro movel que o desejo de sermos util ao povo.

Dr. Francisco de Paula Penna

Marca o dia de hoje o primeiro anniversario do passamento de um homem, de quem se pode dizer que não morreu de todo, porque deixou após si em sua passagem sobre a terra o sulco luminoso, um caracter privilegiado, que era por assim dizer o sello das muitos e distinctas qualidades de que era elle dotado.

Si é verdade como dizem as sagradas escripturas no Psalmo CXI, v. 7, que a memoria do justo será eterna (in memoria eterna erit justus) a do Dr. Francisco de Paula Penna, que assim se chamava aquelle a quem acima nos referimos, nunca desapparecerá d'entre os vivos, porque elle possuia todas as virtudes que fazem de um homem um justo.

E' preciso ter conhecido bem de perto sua grande alma, ter por assim dizer aspirado o perfume de bondade que rescendia de seu coração com a mesma suavidade e modestia com que a violeta os seus purissimos aromas para fazer-se uma idéa exacta da estatura moral do Dr. Francisco de Paula Penna, que reunindo em si tanto merecimento e podendo fazer algum estrepito no meio social em que viveu, no entretanto conservou-se sempre na penumbra de uma obscuridade, embora se tornasse ella luminosa, se pode passar a phrase, porque as variações de seu espirito illuminavam as fimbrias do horizonte que o rodeavam.

Formado em Direito o Dr. Francisco de Paula Penna exerceu no começo de sua vida publica os cargos de promotor publico e de juiz municipal e n'elles se houve sempre com tal hombridade e energica firmeza no cumprimento de seus deveres, que bem poderiamos apontal-o como um modelo aos que actualmente se iniciam na carreira da magistratura pelo exercicio desses cargos, que não raro servem hoje de chapéos para se fazer a cortezia a amigos e correligionarios em vez de serem desempenhados em bem da causa publica para que foram creados.

Tal foi o conceito que fez fazendo o Dr. e hoje conselheiro Manoel Antonio Duarte de Azevedo, quando presidente do Piauhy, do Dr. Francisco da Paula Penna que com elle serviu n'aquella provincia, que quando ministro da justiça nomeou-o para o cargo de juiz de direito de que elle não tomou posse por proferir continuar nesta cidade no exercicio da profissão de advogado, que ennobreceu até os ultimos dias de sua vida com as suas luzes e com a sua immaculada probidade, de que todo este fôro dá um testemunho vivo.

Na familia o Dr. Paula Penna foi sempre um modelo. Marido exemplarissimo, elle soube confundir o papel de padrasto com o de pai, dando ao mundo um bellissimo exemplo de que um padrasto deve ser um pai e um pai, como elle soube sel-o.

A estreiteza do tempo e do lugar não nos permitte dizer mais sobre o amigo que hoje accordanos no peito pungentes e immorredouras saudades.

Aqui, pois, fazemos ponto, convidando os amigos do illustre finado a ouvir uma missa, que em tenção de sua alma mandamos resar hoje ás 7 horas da manhã na igreja de Santa Cruz, onde manda celebrar outras a viuva do mesmo finado, a quem renovamos as nossas condolencias.

Recife, 22 de abril de 1884.

J. V. M. de V.

Cajurubeba

CURAS OBTIDAS COM ESTE MEDICAMENTO

Publica forma

Macáo, 2 de fevereiro de 1884. Illm. Sr. Antonio Pereira da Cunha.—Amigo e Sr.—Tendo já nos ultimos dias do mez de novembro do proximo passado 83, quando n'esta praça estive, pedido V. S. para distribuir gratuitamente n'esta cidade o tratado de Cajurubeba, confesso que me encarreguei de tal commissão por deferencia a V. S., visto como existindo tantos relatorios de panacéas, cujas theorias não correspondem a pratica, julguei ser o preparado vinoso do Cajurubeba, defendido por V. S., um igual a tantos outros. Enganei-me.

Na distribuição de sua propaganda dei um dos relatorios so Sr. Manoel Moreira da Costa, socio n'esta cidade da casa de Carlos Antonio de Araujo, que tendo-o fez com que sua mãi D. Josepha Martins experimentasse-o.

A doente na avançada idade de 60 annos, e soffrendo a 30 de um rheumatismo articular, tendo as mãos e dedos contrahidos, a ponto de não destendel-os a 8 annos, entrou no uso do Cajurubeba que lhe offereceu o filho. Passados 4 dias que tomava o remedio, desenvolveram-se tantas dores, maximo nas articulações, que a doente tentou abandonar o mesmo remedio, porém o filho o Sr. Moreira da Costa, instou pela continuação do remedio, e ella doente accedendo ao pedido do filho, teve a felicidade de ver com 12 dias de tratamento do medicamento, abrirem-se suas mãos, destenderem-se suas phalanges, e afinal desapparecerem todas as dores, que a 20 annos soffria quasi sem interrupção.

A vista de um prodigio tal, entendi de dar sciencia a V. S.; certo de que, o Cajurubeba hoje n'esta cidade, goza de um conceito tal, que não ha mais salsa de qualidade alguma, que seja procurada.

O Cajurubeba tem a palavra.

Pode desta minha fraca exposição, que é a verdade, fazer V. S. o uso que approuver.

De V. S. criado e obrigado.—*Liberal Moreira Vidal.*

Sellada devidamente com uma estampilha de 200 rs. Conformo com o original que me foi apresentadado para extrahir a presente publica forma.

Recife, 12 de março de 1884.

Subscrevo e assigno, em testemunho de verdade.

José Bonifacio dos Santos Mergulhão.

Uma pergunta ao Sr. Apollo sobre Cajurubeba

Incontestavelmente o seu Cajurubeba é uma preparação allopathica.

Desejava saber porque V. S. emprega o iodureto de potassio n'esse preparado em dóse homeopathica.

Será porque V. S. folheando algum tratado de Pharmacologia com o fim de encontrar substancias que fortificassem os seus fumos, encontrasse o iodureto de potassio como anti-syphilitico em tal dóse, ou porque misturando os systemas daria maior valor ao tal invento.

Quanto a mim só attribuo que ouvindo V. S. dizer que tal substancia produzia irritação na mucosa, receiou se de empregal-o de accordo com a sciencia.

O iodureto de potassio empregado em dóse minima é aconselhado conforme o temperamento do individno, mesmo assim eleva-se diariamente a dóse até ao maximo.

Será bem dispendioso para quem usal-o, pois para attingir dóse maior tem necessariamente que ingerir mais de meia garrafa por dia, e V. S. não attendendo esta necessidade, exige por meia garrafa de tal invento a quantia de 3$000, ainda que reduza á esmolas aos consumidores—isto por ser V. S. o propagador - a bem da humanidade.

Continúe, Sr. Apollo, a sua pomada rivalisa com seu brilho.

Minerva.

Protesto

Os abaixo assignados, empregados do escriptorio do trafego do prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco e estrada de ferro do Recife a Caruarú, deparando com um artigo no jornal *Binoculo*, de 12 do corrente, firmado pelo pseudo —Cassaco —o qual diz que o Sr. Dr. engenheiro em chefe, Francisco José Gomes Callaça, tem comprado a *odiosidade*, pela maneira pouco *attenciosa* com que trata os seus subordinados, apressamo-nos a vir declarar que tal accusação é por demais injusta, visto como o Sr. Dr. Calaça é por demais delicado e attencioso para com todo o pessoal, razão pela qual é geralmente sympathisado, não só pelo pessoal, como por todos que com elle tem occasião de tratar.

Palmares, 19 de abril de 1884.

José Perminio de Negreiros Falcão.
João José de Gouveia Neves.
Martinho A. de Albuquerque.
Alberto Antonio Mauvernay.
Carlos P. de Burgos.

Camara Municipal da villa de Vertentes, em sessão ordinaria de 14 de abril de 1884. - Presentes os Srs vereadores Cumarú, Gonçalves Carneiro, Assumpção, Bezerra da Silva e Figueiroa, abrio-se a sessão ás dez horas do dia, assumindo a cadeira da presidencia o Sr. vereador Cumarú.

Depois do expediente o Sr. vereador Gonçalves Carneiro propoz, que se discutisse e votasse uma moção de confiança ao deputado a Assembléa Legislativa Provincial, por este decimo segundo districto João Alves Bezerra Cavalcante, tendo por base a parte que tomou o mesmo deputado na discussão do projecto n. 89, de 1882 (construcção de uma cadeia em Timbaúba) na sessão de dia 4 do corrente.

E tendo sido pelo Sr. presidente posta em discussão, foi approvada sem debate, a referida proposta; resolvendo em seguida os Srs. vereadores que se consignasse na acta do dia o seguinte voto de adhesão:

A Camara Municipal de Vertentes apoia o seu digno representante na Assembléa Provincial de Pernambuco, o Exm. Sr. deputado João Alves Bezerra Cavalcanti, nas manifestações por elle feitas, na sessão de 4 do corrente, por occasião de ser discutido o projecto n. 89, de 1882, que autorisa a construcção de uma cadeia na villa de Timbaúba.

E manda a mesma Camara que sejam extrahidas copias, da presente acta para serem publicadas pela imprensa.

E não havendo mais nada a tratar, foi levantada a sessão. —Cumarú, Gonçalves Carneiro, Assumpção, Figueira, Bezerra da Silva, vencido. —Está conforme—Vertentes, 14 de abril de 1884. —O secretario da Camara, *João Antonio da Costa Coelho Maranhão.*

O Dr. Vieira da Cunha, medico interino da Camara Municipal, avisa que, por disposição da Camara dá consultas aos pobres do municipio, das 10 ás 11 horas da manhã, em seu consultorio, á rua da Imperatriz n. 20, 1º andar.

Especialidade

Para os que soffrem dores de cabeça, roncos de ouvidos, atordoações, escurecimento da vista, fastio sem saber a causa, dores de estomago e dos intestinos: do quadril e do mal de escandescencia ou hemorrhoidas, que é a causa de todos estes e outros soffrimentos, que affligem e martyrisam a humanidade, basta uzar dos pós anti-hemorrhoidarios do Dr. C. Fleischemann, especialidade que desde 1870, que é feita e usada.

Só depois de centenares de boas curas é que foi sujeito ao exame da Exma. junta de Hygiene do Rio de Janeiro, que approvou estes pós anti-hemorroidarios, que á uma combinação de medimentos innocentes e de bom gosto.

Cada vidro tem o seu directorio assignado pelo proprio e unico manipulador Luiz Carlos de Arruda Mendes, que obteve a sancção imperial em favor de seu preparado.

Depositarios em S. Paulo, Lebre Irmãos & Sampaio.

Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.

Cidade do Recife na Pharmacia de Graciliano Martins & C.

PREÇO DE CADA FRASCO 3$000

Clinica medico-cirurgica DO Dr. Mello Gomes

Medico, pharmaceutico e operador

Rua do Imperador n. 55 2º andar

Junto á Relação

Especialista de *febres, molestias venereas e syphiliticas* (em ambos os sexos) *e do pulmão*.

Pode ser procurado a qualquer hora da noite.

Consultas: das 10 ao meio dia.

Chamados por escripto.

Cura e opera estreitamentos da urethra *sem electrolyse*.

Acode com presteza á qualquer chamado para fora da capital.

Escola nocturna particular de instrucção primaria para adultos

O abaixo assignado, participa ao illustrado publica desta capital, que abrio uma escola nocturna particular de instrucção primaria para adultos, em casa de sua residencia a rua do Leão Coroado (antiga rua da Mangueira) n. 14, freguezia da Boa Vista, onde pretende com toda dedicação esmerar-se ao ensino de seus alumnos.

O grão da escola consta: lêr, escrever e contar correctamente, desenho e noções de francez.

As pessoas interessadas poderão visitar a escola

COMMERCIO

Praça do Recife, 21 de abril de 1884

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 20 7/8 d. por 1$, do banco.

A. M. Amorim Junior.
Pelo presidente.
A. P. de Lemos,
Pelo secretario.
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de abril de 1884

ALFANDEGA—De 1 a 19	765:824$050
Idem de 21	52:896$704
	818:720$754
RECEBEDORIA—De 1 a 19	36:519$275
Idem de 21	2:951$585
	39:470$860
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 a 19	62:912$035
Idem de 21	7:165$113
	70:077$148
RECIFE DRAINAGE—De 1 a 19	6:218$456
Idem de 21	594$952
	6:813$408

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor francez *Orenoque*, entrado de Montevidéo e escala em 20 do corrente e consignado a Auguste Labille, manifestou:

Fructas 10 caixas a Alheiro, Oliveira & C., Farello 500 saccos a Fraga Rocha & C., 300 a Manoel G. Fernandes.

Linguas 2 barris a Alheiro, Oliveira & C.

Xarque 222 fardos a José da Silva Loyo & Filho, 348 a Maia & Rezende, 292 a Amorim Irmãos & C.

Vapor inglez *Mondego*, entrado dos portos da Europa em 21 do corrente e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Amostras 21 volumes a diversos.

Conservas 2 caixas a J. Christiani & C. Chapéos 2 caixas a A. Fernandes & C., Cerveja 40 caixas a Saunders Brothers & C, Champanha 1 caixa a H. K. Gregory.

Drogas 9 volumes a Francisco Manoel da Silva & C.

Esteiras 3 rolos a Luiz Antonio Siqueira. Estopa 20 fardos a J. H. Cowell.

Flores artificiaes 1 caixa a A. Fernandes & C. Ferragens 2 volumes a Francisco Laurio & C., 2 a Gomes de Mattos Irmãos.

Mercadorias diversas 8 volumes a Francisco Manoel da Silva & C., 1 á ordem, 1 a H. G. Holder, 2 aos consignatarios, 1 a Manoel da Cunha Saldanha, 5 a Companhia do Beberibe. Machinismos 2 caixas a Sugar Factories.

Objectos para telegrapho 8 caixas a Western Brasilian Telegraph Company.

Queijos 11 caixas á ordem, 13 a J. Fernandes de Almeida, 13 a Domingos Ferreira da Silva & C.

Sherry 6 caixas a H. K. Gregory. Salitre 50 barricas a Francisco Manoel da Silva & C., 100 á ordem.

Tecidos diversos 32 volumes a Cramer Frey & C., 41 a Rodrigues Lima & C., 3 Agostinho Santos & C., 6 a Bernet & C. 3 a A. Vieira & C., 37 a Monhard Mettler & C., 17 a Olinto Jardim & C., 44 a Luiz Antonio Siqueira, 42 a Machado & Pereira, 3 a Loureiro Maia & C., 4 a Albino Amorim & C., 2 a D. P. Wild & C., 1 a H. Burle & C., Tinta 1 caixa a Sugar Factories.

Vinho 3 barris a J. Louret, 8 caixas, a J. Christiani & C., 49 a Ramos & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 19 de abril de 1884

Para o exterior

— No vapor inglez *Orator*, carregou:

Para Liverpool, Borstelman & C. 466 fardos com 96,136 kilos de algodão; J. H. Boxwell 961 saccas com 70,725 ditos de dito; A. Bahia 548 ditas com 38,619 ditos de dito.

— No vapor inglez *Burswell*, carregou:

Para Liverpool, S. Brothers & C. 136 saccas com 71,818 kilos de algodão.

— No vapor francez *Ville de Victoria*, carregou:

Para Lisboa, J. M. Dias 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco e 300 ditos com 22,500 ditos de dito mascavado; A. Cunha 136 ditos com 10,200 ditos de dito branco e 64 ditos com 4,800 ditos de dito mascavado.

— Na barca norueguense *Amazon*, carregou:

Para o Rio da Prata, F. de Souza Martins 175 barricas com 20,215 kilos de assucar branco.

Para o interior

— Na barca portugueza *Arabella*, carregou:

Para Uruguayana, Amorim Irmãos & C. 370 barricas com 41,315 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Geripity*, carregou

Para o Natal, E. C. Beltrão & Irmão 20 saccos com 1,500 kilos de assucar mascavado.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 20

Buenos-Ayres e escalas –11 dias, vapor francez *Orenoque*, de 2484 toneladas, commandante Montemard, equipagem 134, carga varios generos: a Augusto Labille & C.

Bahia –7 dias barca sueca *Adelaide* de 548 toneladas, capitão A. L. Anderson, equipagem 12, carga assucar: á ordem.

Sahidos no mesmo dia

Havre por escalas –Vapor francez *Ville de Victoria*, commandante Fontaine, carga varios generos.

Bordeaux por escalas—Vapor francez *Orenoque*, commandante Mortemard, carga varios generos.

Rio Grande do Sul –Barca nacional *S. José*, capitão A. M. Albuquerque, carga assucar.

Pelotas—Patacho nacional *D. Antonia*, capitão Ornenor José Carneiro, carga assucar.

Navios sahidos no dia 21

Maceió—15 horas, vapor inglez *Orator*, de 849 toneladas, commandante J. D. Platts, equipegem 30, carga carvão: a Joston Pater & C.

Pelotas pelo Rio Grande do Sul – 49 dias, escuna ingleza *Kate*, de 121 toneladas, capitão H. Watterson, equipagem 6, carga xarque: a Maia Resende.

Porto—29 dias, patacho portuguez *Lusitana*, de 188 toneladas, capitão José Antonio Pinto, equipagem 9, carga varios generos; a Amorim Irmãos & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Uruguayana Barca portugueza *Arabella*, capitão Manoel C. Pacheco, carga assucar.

Rio Grande do Sul –Patacho nacional *Pereira*, capitão Francisco Pereira Coelho, carga assucar.

Parahyba –Vapor inglez *Warrior*, commandante H. Ouvithert, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Ville de Pernambuco	da Europa	hoje
Bahia	do norte	hoje
Trent	da Europa	a 25
Ceará	do sul	a 26
Merchant	da Europa	a 27
Corrientes	da Europa	a 28
Minho	do sul	a 29
— maio —		
Manáos	do norte	a 1
Amazone	da Europa	a 4
Pernambuco	do sul	a 7
Cotopaxi	do Pacifico	a 8
Tamar	da Europa	a 11
Patagonia	da Europa	a 11
Trent	do sul	a 14
Espirito Santo	do norte	a 14
Pará	do sul	a 16
Equateur	do sul	a 20

ILEGÍVEL

das 6 horas da tarde ás 9 da noite, onde estarão expostos modelos de desenhos, e o systema de ensino.

Espera, portanto, merecer a confiança do benemerito povo brasileiro, e em particular tem fé robusta em todos os seus compatriotas pernambucanos.

Aceitam-se igualmente meninos em classe separada.

Mensalidade 2$000

Horario das 6 horas da tarde ás 9 da noite.

Julio Soares de Azevedo.

MATERIAL DECAUVILLE

Caminhos de ferro portateis para auxilio da agricultura

Agencia exclusiva em casa de
THEO. JUST.

17—PRAÇA DO CORPO SANTO—17

Contrata o fornecimento e assentamento dos trilhos Decauville, levantamento de plantas para collocação das linhas, etc., por modicos preços.

O Dr. Carneiro Leão,

tem seu consultorio medico na rua Duque de Caxias (antiga do Queimado) n. 57. Consultas das 11 ás 2 horas da tarde.

Residencia á rua de Vidal de Negreiros n. 130 Chamados por escripto a qualquer hora do dia.

MANCHESTER

(INGLATERRA)

PEREIRA & C.

Negociantes

Fazendas e generos de exportação, machinarias, utensilios diversos para fabricas, engenhos, etc., etc.

Mawson Buildings, 28 deansgate—Manchester

Collegio

Instituto Nazareno

Emidiana Rosa de Souza Bezerra tem a honra de communicar ao publico, especialmente o de Nazareth, que do dia 15 do corrente em diante achar-se-ha aberto naquella cidade o seu collegio com o titulo acima, exclusivamente para o sexo feminino.

Programa

Ensino

Primeiras lettras, trabalho de agulha, portuguez, francez, inglez, geographia, historia, arithmetica, canto, piano e dança.

Promettendo esmerar-se no fiel cumprimento de de seus deveres, espera o concurso dos Srs. pais de familias.

CLINICA

DO

Dr. Silva Ferreira

CIDADE DO CABO

Consulta todos os dias dr 1 ás 3 horas da tarde, em sua residencia. chamados por escripto a qualquer hora.

Institution française de Demoiselles

Rua do Barão de S. Borja (antiga do Sebo) ns. 50 e 52

Mm. Adeur, dedicada ha dezeseis annos exclusivamente ao ensino, procurou estudar minuciosamente quaes os dados necessarios para a educação regular das crianças do sexo feminino.

Actualmente, auxiliada por sua filha Mlle. Alice, que, durante dous annos de residencia em Paris, entregou-se ao estudo das materias, especiaes a educação das meninas, observando cuidadosamente a organisação dos estabelecimentos e systema de ensino, resolveu abrir um instituto onde os Srs. pais de familia poderão encontrar todos os elementos necessarios para dar uma completa educação ás suas filhas.

No instituto, que receberá alumnas internas, semi-internas e externas, será fallada a lingua franceza.

O curso de educação será constituido pelas seguintes materias:

Instrucção religiosa portuguez - musica e piano - arithmetica—francez inglez —geographia historia—desenho e trabalhos de agulha.

Os trabalhos começam no dia 4 de fevereiro proximo futuro.

Os trabalhos começaram no dia 4 de fevereiro.

Instituto Dezenove d'Abril

Curso interno e externo comprehendendo ensino primario e secundario

SOB A DIRECÇÃO LITTERARIA DE

Luiz Porto Carreiro e Carlos Porto Carreiro

E DIRECÇÃO ECONOMICA DE SUA MÃI

D. Josepha A. Porto Carreiro

que tambem se encarrega da AULA PRIMARIA

Rua do Barão de S. Borja n. 47

Dr. Augusto Serafim

MEDICO E OPERADOR

Consultorio rua do Marquez de Olinda n. 38 (Consultas das 11 ás 2 horas)

Residencia rua da Imperatriz n. 17 (Chamados a qualquer hora)

Presta-se a qualquer chamado para fóra da capital.

O Dr. Adrião

MEDICO

Continúa a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde, em seu antigo consultorio, á rua Larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Chamados por escripto a qualquer hora, na pharmacia Bartholomeu & C.

Dr. Alfredo Gaspar

MEDICO OPERADOR

Especialista em partos e molestias das mulheres

Tem o seu consultorio á rua da Imperatriz n. 30, onde dá consultas de 8 ás 10 horas da manhã e de 12 ás 3 da tarde. Em outra qualquer hora do dia ou da noite, será encontrado á Praça do Conde d'Eu n. 30.

Mil annos de vida

Um coração de ouro deve de ter valor. Foi ferido com ferro e com ferro fere a casa n. 9 á rua estreita do Rosario.

Palitos de dentes

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO

DO

Dr. F. Romano de Brito Bastos

Consultas e chamados a qualquer hora

Na cidade do Rio Formoso

Empreza telephonica Bourgard

Para commodidade dos Srs. assignantes, a empreza publica os nomes que podem entrecommunicar-se.

A

1 Associação Commercial Beneficente.
41 Associação Commercial Agricola.
23 Allan Paterson & C. (fundição geral).
55 Amorim Irmãos & C. (escriptorio).
57 Amorim Irmãos & C. (a bordo).
47 Augusto Kruss Successores (fabrica de cerveja).
52 Andrade Lopes & C.
48 Antonio Augusto de Lemos (fabrica de cerveja).
84 Antonio Augusto de Lemos (Magdalena).
68 Antonio Pereira da Cunha (officina)
58 Antonio José Maia Irmão (rua Nova).
60 Antonio José Maia & C. (fabrica de chapéos).
89 Antonio Soares Raposo (residencia).
98 Adolpho Pereira Carneiro (residencia).
101 Albino Cruz & C.
110 Alfandega (sala dos despachantes).
139 Alfandega (salão dos despachantes).
118 Arruda & C. (Palacio de Industria).
133 Almeida, Duarte & C.
137 Antonio Correia de Vasconcellos.

B

8 Baltar Oliveira & C. (escriptorio).
50 Baltar Oliveira & C. (a bordo).
5 Bourgard & C. (Recife).
42 Bourgard & C. (Boa-Vista).
61 Bartholomeu & C. (pharmacia).
71 Borstelmann & C.
109 Browns & C.
117 Bernet & C.
126 Bernardino Gomes de Carvalho.

C

11 Companhia de Seguros Phenix Pernambucana.
37 Companhia de Seguros Amphitrite.
18 Companhia de Seguros Indemnisadora
39 Companhia do Gaz (escriptorio).
40 Companhia do Gaz (Gazometro).
44 Companhia Pernambucana.
3 Cemiterio Publico (Santo Amaro).
92 Cramer Frey & C.
36 Cardoso & Irmão.
113 Companhia de Trilhos Urbanos, Recife, Olinda e Beberibe.
120 Casa de Detenção.
142 Cunha Irmãos & C.
138 Corpo de policia.

D

2 Dr. Raymundo Bandeira (medico, residencia).
26 Dr. Constancio Pontual (consultorio
27 Dr. Constancio Pontual (residencia
31 Dr. Malaquias Antonio Gonçalves (consultorio).
72 Dr. Malaquias e Rodrigues Mendes (Ponte d'Uchôa).
62 Dr. Affonso A. Cysneiro de Albuquerque (consultorio).
21 *Diario de Pernambuco.*
76 Dr. José de Miranda Curio (consultorio).
70 Dr. José de Miranda Curio (residencia).
81 Dr. José Maria de Albuquerque Mello (Capunga).
79 Dr. Carlos Bettencourt (pharmacia Galeno).
99 Dr. Carlos Bettencourt (consultorio).
95 Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque (consultorio).
132 Dr. Barros Sobrinho (consultorio).
90 Dr. Barros Sobrinho (residencia).
130 Dr. Carneiro da Cunha (consultorio).
143 Dr. Santa Rosa (residencia).
102 Dr. Sabino (Pharmacia Homeopatha).

E

51 English Bank of Rio de Janeiro, Limited.
93 Eugenio Coelho & Vieira.

F

10 Ferreira Guimarães & C.
28 Ferreira Rocha & C.
9 Francisco de Paula Mafra.
67 Francisco Antonio de Albuquerque Mello.
82 Fabrica de Fiação e Tecidos (Magdalena).

G

54 Gonçallo Braz Santos & C., (pharmacia Americana).
91 Gomes de Mattos & Irmãos.
135 Guimarães & Valente.

H

16 Hospital Portuguez de Beneficencia.
87 Hospital Pedro II.
49 Hospedaria D. Antonio (Caminho Novo.
4 Henry Forster & C., (escriptorio).
6 Henry Forster & C., (armazem de farinha.
108 H. Nuesch & C.
125 H. Burle & C.

J

83 *Jornal da Recife.*
56 Johnston Pater & C.
73 José da Silva Loyo & Filho (Manguinho.
15 José da Silva Loyo & Filho (armazem d'assucar.
14 José de Souza Aguiar & C.
29 José Antonio de Souza & C
64 José da Silva Moraes (cocheira).
7 John Alfred Thom.
74 João José d'Amorim Junior (Ponte d'Uchoa.)
77 J. C. Lewy (Pharmacia Franceza.)
78 José Joaquim Alves & C.
85 José Cysneiro da Costa Reis (Pharmacia Torres).
94 João Maria d'Albuquerque Oliveira & Filhos.
103 Joaquim de Gusmão Coelho (cocheira).
105 José Pereira Carvalho & C.
106 João Wright (rua de Santa Rita).
122 José Vicente Godinho.
124 José Augusto dos Santos & C.
134 Joaquim Agostinho & C.

L

34 Luiz José da Silva Guimarães.
12 Lima & C., (trapiche do Gaz).
104 Luiz Antonio de Siqueira.

M

46 Miranda & Souza.
69 Manoel da Cunha Reis (Afflictos)
75 Machado Lopes & C., (armazem de farinha).
66 Moreira & Braga (armazem de molhados).
80 Manoel Alves Barbosa, Successores, (Pharmacia Conceição).
59 Maia Ramos & Santos.
32 Mendes Lima & C., (armazem de bacalháu)
33 Martins & Bastos (fabrica de oleos).
30 Manoel Gonçalves Agra.
123 Moreira & Braga (armazem de algodão)
131 Monhard Mettler & C.
144 Matadouro Publico (Cabanga)

N

114 Numa Pompilio (dentista)

O

53 Oettli & Rapozo.
20 Oliveira Bastos & C.

P

96 Pereira Carneiro & C.
97 Paulo José Alves & C.
111 Palacio da Presidencia.
100 Parente Vianna & C.
119 Prolongamento da estrada de ferro do Recife á S. Francisco.
140 Paiva Valente & C.

R

35 Restaurant Portuguez.
17 Ricard H. Connoly
115 Rouquayrol, Irmãos (botica franceza).

S

13 Saunders Brothers & C.
22 Samuel Power Jonston & C.
38 Silva Guimarães & C.
45 Soares do Amaral & Irmãos.
86 Santos Selva & C.
112 Secretaria de Policia.
121 Severino & Irmão.

T

143 Tavares de Mello, Genro & C.
116 Theod. Christiansen.
145 Thezouraria Geral.

V

63 Visconde do Livramento (escriptorio)
65 Victor Neesen (prensa de algodão á vapor.)
129 Viuva Lages (rua do Vigario)
136 Vitello, Ferreira & C.

W

24 William Halliday & C. (escriptorio)
25 William Halliday & C. (armazem)
88 W. W. Robilliard

Curso de preparatorios

Francez (pratico e theorico), portuguez, arithmetica e geographia. A tractar na rua da Aurora n. 53. Informações com o DR. TOBIAS BARRETO

Facilita a dentição e previne as convulsões

Cardornus

Unico deposito na Pharmacia

Do Dr. Sabino

43—Rua do Barão da Victoria—43

PERNAMBUCO.

Gabinete medico-cirurgico

DO

DR. I. ALCEBIADES VELLOSO

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando-se aos chamados fora da cidade com toda a promptidão. Pratica operações.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã e da 3 ás 5 da tarde.

Rua Nova n. 45, 1º andar.

CONSULTORIO

Medico-cirurgico dentario

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 52 2º ANDAR

O Dr. Joaquim Camara de volta de sua viagem a Europa, onde fez estudos especiaes de molestias da boca; encarrega-se de qualquer trabalho de cirurgia e prothese dentarias: extrahe dentes com anestesia por meio de apparelhos apropriados: obtura (chumba) com ouro, platina, cimento, corrige as irregularidades dentarias, colloca dentes pelos processos mais aperfeiçoados.

Consultas

De 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Oculista

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires,

---

MEDICO E PARTEIRO

Dr. Joaquim Loureiro

Consultorio e residencia rua Duque de Caxias n. 39, defronte do DIARIO DE PERNAMBUCO, onde dá consultas das 10 ás 2 horas da tarde.

Collegio Meira

Rua da Imperatriz n. 63

Continuam a funccionar as aulas d'este estabelecimento.

Si o merecimento de uma casa de instrucção deve se aquilatar pelos esforços empregados pelo seu director no sentido de aproveitar o tempo de seus alumnos e pelas habilitações por estes reveladas nos exames publicos, certamente o director do COLLEGIO MEIRA pode gabar-se de não ter sido excedido por nenhum de seus collegas.

Com effeito, n'este collegio não se tem poupado esforços nem sacrificios em proveito dos alumnos. Assim como o anno passado varias aulas tiveram, assim tambem este anno terão dous professores para que não lhes faltem as explicações necessarias.

O corpo docente é escolhido entre o que ha de melhor no mercado.

Mr. Fanstone, o mais perito professor de inglez que se pode desejar, continúa a reger a respectiva cadeira. A cadeira de philosophia é regida pelo Dr. José Soriano de Souza Filho, um dos moços de mais merecimento da nova geração, e a quem os pais podem com segurança confiar a direcção da intelligencia de seus filhos no meio das doutrinas perniciosas que de todos os lados os assaltam: com tal mestre os meninos têm certeza de só beber principios sãos e idéas boas.

Nos exames de fevereiro e março d'este anno, o COLLEGIO MEIRA perdeu *apenas* um alumno reprovado; e chama para este ponto a attenção d'aquelles que têm filhos á educar.

Recife—1884.

Ascencio M. Meira de Vasconcellos.

Advogado

Tiburcio de Carvalho

Rua 1.º de Março n. 2

CLINICA HOMŒOPATHICA

DO

DR. TRISTÃO

Os chamados devem ser dirigidos á sua residencia, aonde dá consultas das 7 ás 9 horas da manhã.

N. 15 Rua da União—N. 15

OU PARA A

PHARMACIA HOMŒOPATICA

DO

Dr. Sabino

47—Rua do Barão da Victoria—47

Fabrica Tigre

Gonçalves & C., proprietarios da fabrica Tigre, julgam de seu dever prevenir os numerosos consumidores de seus acreditados cigarros, contra a especulação sermde crescente d'aquelles que procuram todos os meios possiveis e impossiveis para o abalo de sua casa (!)

Actualmente correm por ahi uns cigarros cujo papel tem o desenho de um *bicho*, mas um bicho cavilosamente preparado, e que facilmente se confunde com o *Tigre*.

Assim é que muitissimos apreciadores dos nossos cigarros hão sido illudidos por meia duzia de taverneiros que ainda preferem aquelles dos nossos, pelo facto de serem mais baratos, e conseguintemente inferiores, não se lhes importando o estomago e a bolsa do freguez, nem o credito de nossa marca.

Cautela, Srs. consumidores! Estudai bem os traços do *Tigre* para não serdes enganados com o tal *bicho*!

COLLEGIO

DA

Immaculada Conceição

Para o sexo femenino

No Caes de Capibaribe n. 38

As aulas deste collegio abriram-se no pia 10 de aneiro.

O corpo docente d'este collegio é de mai reco-s nhecido merito, o que prova com o bom aproveitamento das alumnas.

O collegio recebe pensionistas, meio-pensionistas e externas.

A directora,
Maria Coelho da Silva.

Leite de Alvelloz

Conservado pelo processo do pharmaceutico

Veras

Convem muita cautella na compra deste pacioso remedio.

Pharmacia Pernambucana

Rua do Cabugá n. 11

Pharmacia e drogaria

25-Rua do Barão da Victoria-25

J. C. Levy & C. convidam á seus amigos e fregueses á visitar seu estabelecimento, que se acha presentemente montado e devidamente preparado a semelhança dos melhores estabelecimentos desse genero das principaes capitaes d'Europa.

Recebe por todos os vapores productos simples, chimicos e preparados pharmaceuticos, dos melhores, mais conhecidos, e acreditados fabricantes d'Europa; pelo que se acha habilitados a fazer uma reducção sensivel nos preços já conhecidos. Fazem tambem sciente que são depositarios dos medicamentos dosimetricos do doutor Bourgraeve, Sedlitz chanteaud, chá preto de Horniman e das perfumarias de Gosnell.

EDITAES

O cidadão João Gomes de Oliveira, juiz de paz em exercicio da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife

Faço saber que por parte de Antonio Gulhermino dos Santos me foi dirigida uma petição, pedindo que o admittisse a justificar a ausencia de Jeronymo Pereira Lemos, herdeiro do fallecido Manoel Pereira Lemos, o que feito lhe mandasse passar editaes para ser o supplicado citado, para em audiencia d'este juizo conciliar-se com o supplicante Antonio Guilhermino dos Santos, a respeito do pagamento da quantia de 3:000$000, principal de tres letras de terra do aceite do dito finado, saque e endosso de Antonio Ferreira de Faria Gomes, já vencidas, além dos juros estipulados, sendo que o supplicante confessa ter recebido por conta do referido debito a quantia de 600$000, sob pena de a revelia do supplicado, ser tido por não concluido e condemnado nas custas.

E porque justificou o deduzido em dita petição, mandei passar o presente com o prazo de 30 dias, pelo qual cita-se e chama-se a Jeronymo Pereira Lemos, herdeiro de Manoel Pereira Lemos, afim de que compareça á primeira audiencia d'este juizo, depois de indicado o prazo, e allegue o que entender a bem de seu direito e justiça, sob pena de revelia e custas.

E para que chegue ao conhecimento de todos passou-se o presente edital, que será publicado e affixado.

Dado e passado n'esta freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, aos 18 de março de 1884.

Eu, Benjamin Amós José da Fonseca, escrivão, escrevi.

João Gomes d'Oliveira.

Edital n. 46

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que as 11 horas do dia 25 do corrente mez, serão vendidas em leilão, no trapiche Conceição, as mercadorias abaixo declaradas, a saber:

Armazem n. 2

Marca AMP, 1 caixa n. 5,398, vinda de Liverpool no vapor inglez *Lalande*, entrado em 18 de julho de 1883, contendo vidros de cores para vidraça, em pedaços.

Marca SPJ. 8 chapas de fogão, quebradas, idem idem no vapor inglez *Warrior*, entrado em 10 de fevereiro de 1881.

Letreiro Francisco de Paula Penna, 3 garrafões quebrados, vindos de Liverpool no vapor inglez *Orator*, entrado em 3 de janeiro de 83.

Marca AMP, 1 volume com louça de pó de pedra n. 1, quebrado, parte da caixa marca MSV n. 327, vindo de Liverpool no vapor inglez *Lalande*, entrado em 13 de julho de 83.

Sem marca, 47 bules machucados, vindos de Liverpool no vapor inglez *Cordoca*, entrado em 24 de dezembro de 1878.

Armezem n. 6

Marca BM, 1 caixa n. 2, vinda de Bordeaux no vapor francez *Niger*, entrado em 5 de junho de 83, contendo o seguinte: 2 pares de sapatos de tecido de seda de mais de 22 cent.; 1 vestido de tecido de seda enfeitado; 1 vestido de tecido de lã enfeitado: 1 chapéo de palha de Manilha enfeitado; 600 grammas de plissé de cambraia de algodão.

Marca WD, 1 caixa n. 300, vinda de Southampton no vapor inglez *Derwent*, entrado em 19 de outubro de 1882, contendo 159 kilogrammas, peso liquido, de panno de lã não especificado.

Armazem n. 7

Marca AG&C, 30 caixas ns. 13|18, vindas de Bordeaux no vapor francez *Gironde*, entrado em 4 de agosto de 83, contendo 30 duzias de garrafas de cognac, medindo de alcool puro 120 litros.

Marca diamante e WBTC no centro, 1 lata vinda no vapor inglez *Tamar*, entrado em 14 de junho de 83, contendo 12 kilogrammas, peso liquido legal, de tinta preparada a oleo para pintura de casas.

Marca C&C, 2 latas vasias n. 19 e 20, vindas de Liverpool no vapor inglez *Author*, entrado em 14 de agosto de 83.

Marca JG&C, 4 barricas contendo garrafas vasias, vindas de Liverpool idem idem idem.

Terceira secção da Alfandega de Pernambuco, 21 de abril 1848 — O chefe,

Cicero B. de Mello

DECLARAÇÕES

Santa Casa da Misericordia do Recife

Arrenda-se por um á tres annos os armazens ns. 16 e 18 á rua da Senzalla-velha, á razão de 360$ annuaes cada um; a tratar na secretaria da mesma Santa Casa.

— De ordem da Illma. Camara Municipal, são convidados os donos dos estabelecimentos das freguezias de Santo Antonio e Boa-Vista, para virem á secção competente rever os pesos, medidas e balanças dos mesmos, no proximo mez de abril, sob pena da lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 31 de março de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

— A Camara Municipal do Recife faz publico pelo presente edital, que na sessão de hontem resolveu que a rua denominada União ficasse d'ora em diante sendo chamada rua do Conselheiro Theodoro Silva. E para que chegue a todos esta deliberação, mandou affixar o presente edital.

Paço da Camara Municipal do Recife, 17 de abril de 84.

José Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro G. de Ratis e Silva,
Secretario.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

Concurso de primeira entrancia

De ordem do Illm. Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda se faz publico, para conhecimento dos interessados, que o concurso de primeira entrancia a que se referem os editaes da mesma Thesouraria, de 10 de janeiro deste anno e 5 de fevereiro subsequente, se effectuará no dia 23 do corrente mez em um dos salões da Alfandega, ás 10 horas da manhã.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 19 de março de 1884.

O secretario da junta,
Francisco Antonio de Oliveira e Silva

— A Camara Municipal do Recife faz publico a quem interessar possa, que na sessão de 30 do corrente irão em hasta publica, e entregue a quem por menos fizer, os concertos a fazerem-se nas casas ns. 10, 12 e 32 da praça da Independencia, orçados todos em 555$431. Os orçamentos se acham na secretaria onde poderão ser vistos.

Paço da Camara Municipal, do Recife, 17 de abril de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

Comfraria de N. S. do Livramento

A commissão administrativa da confraria de N. S. do Livramento, convida a todos os irmãos para, em mesa geral, assistirem a posse da mesa regedora no dia 27 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Consistorio da confraria de N. S. do Livramento, 20 de abril de 1884.

Manoel Francisco de B. Rego,
Presidente da commissão.

Monte Pio dos Officiaes Honorarios do Exercito

De ordem da directoria, convido a todos os senhores socios a comparecerem no dia 24 do corrente, ás 5 horas da tarde, em sua séde, afim de eleger-se a nova directoria que tem de administrar o anno social de 84 á 85.

Secretaria do Monte Pio dos Honorarios, 21 de abril de 84.—O 1º secretario,

Alferes Apolinario L. de Carvalho.

EMPREZA DO GAZ

O Gerente pede aos Srs. consummidores que queiram fazer qualquer comunicação ou reclamação, seja esta feita por escripto e a elle dirigida, que se achará nos dias uteis, á rua do Imperador nº 41 das, 10 horas da manhã á 1 hora da tarde, onde tambem se receberá qualquer conta que queiram pagar.

Os unicos cobradores externos são os Senhores Francisco Felix de Mello e Hermillo Francisco Rodrigues Freire, e quando for preciso o Sr. Antonio Martins Carvalho.

Todos os recibos desta empreza deverão ser passados em talões carimbados e assignados pelo seu gerente, sem o que não terão valor algum.

Charles A. Cravne.
Engenheiro gerente,

THEATRO

SANTA ISABEL

COMPANHIA DRAMATICA

JULIETA DOS SANTOS

DIRIGIDA POR

Moreira de Vasconcellos

Terça-feira, 22 do corrente

Inaudito successo!

Grande confronto da prodigiosa actrizinha **Julieta dos Santos** com os notaveis artistas **Gemma Cunniberti. Eugenia Camara. Vasques e Martins.**

Subirá a scena a primorosa comedia drama em 4 actos, original do primeiro escriptor brasileiro, o Exm. Sr.

JOSÉ DE ALENCAR

O DEMONIO FAMILIAR

Personagens

Pedro, moleque	JULIETA dos SANTOS
Dr. Eduardo	Moreira de Vasconcellos
Azevedo	Francisco Castro.
Alfredo	Irineo dos Santos.
Vasconcellos	João Rocha.
Jorge, menino de 8 annos	Luiz dos Santos.
Carlotinha	Jesuina Leal.
Henriqueta	Adelina Castro.
D. Maria	Francisca Leal.

CORTE.—Actualidade

Nesta elegantissima peça tem a phenomenal actrizinha **Julieta dos Santos,** que faz o papel de protogonista, sido considerada superior á **Gemma Cunniberti.**

Estando o theatro compromettido para 5ª feira para um concerto á companhia effectua a sua 3ª recita no proximo sabbado.

A Companhia, que vem de percorrer as provincias do Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, S. Paulo, Rio de Janeiro e Bahia—sendo a unica que tem com o mesmo pessoal feito tão longa excursão, sempre honrada pelo favor publico—inaugúra n'esta illustrada capital a sua série de espectaculos, que não será longa, em attenção a compromissos que tem na provincia do Maranhão.

Para maior commodidade do respeitavel publico, não se repetirá peça alguma, attento ao vasto repertorio com que reputados escriptores do paiz, têm honrado a prodigiosa actrizinha JULIETA DOS SANTOS—a unica e legitima rival de GEMMA CUNNIBERTI.

Encommendas na bilhetaria do theatro.

Preços e horas do costume.

Bonds para todas as linhas depois do espectaculo.

Sabbado 26 de abril

Successo explendido!

Programma

Do concerto do Sr. Emilio Lamberg na noite de 24 de abril de 1884, no salão do theatro Santa Isabel.

1ª parte

I para piano: Chopin, fantasia em fá menor.

II para orgão: Lemaigre Pastoral.

III para piano: Liszt Rondo dos Gnomos (estudo concertante).

Para piano: Chopin, estudo sobre as teclas pretas.

IV para orgão: J. S. Bach, fuga em sol menor.

2ª parte

I para piano: Beethoven, Sonate, Clair de Lune, adagio, Scherzo, finale.

II para orgão: Raff, cavatina arranjada por Emilio Lamberg.

III para piano: Lamberg, composições. Delibes & Lamberg, air de Ballet.

IV para orgão: hymno (God save the Queen), variações de Charles Rinck.

Principiará ás 8 horas.

THEATRO SANTA ISABEL

COMPANHIA DE OPERA ITALIANA E BAILADOS

Estando a embarcar proximamente na Italia a Companhia a empresa previne que a assignatura para o resto de camarotes e cadeiras ficará fechada no dia 22 do corrente.

Recife, 17 de abril de 1884.

MARITIMOS

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer

Ville de Pernambuco

Commandante Taunay

E' esperado da Europa até o dia 23 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

CONSIGNATARIOS

Augusto F. de Oliveira & C.

42 RUA DO COMMERCIO 42
(Entrada pela rua do Torres)

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O vapor

Patagonia

Espera-se da Europa até o dia 11 de maio e seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os

Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

N. 14 -RUA DO COMMERCIO N.-14

O vapor

Cotopaxi

Espera-se dos portos do sul até o dia 8 de maio, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete; tracta-se com os

Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

N. 14-RUA DO COMMERCIO N. 14

Para Lisboa e Porto

Vai seguir brevemente a barca portugueza *Mimar*, que já tem parte da carga engajada, recebendo o resto é frete barato. A tractar com o consignatario Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, a rua do Brum n. 96.

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

O VAPOR

Trent

Commandante Dyke

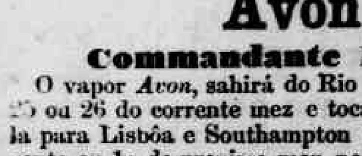
E' esperado da Europa no dia 25 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O PAQUETE A VAPOR

Minho

Commandante Chapman



É esperado dos portos do sul no dia 29 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para Lisboa, Southampton, etc.

O VAPOR

Avon

Commandante Hanslip

O vapor *Avon*, sahirá do Rio de Janeiro no dia 25 ou 26 do corrente mez e tocará aqui com escala para Lisbôa e Southampton no dia 30 do corrente ou 1º do proximo mez, no caso de inscrever-se numero sufficiente de passageiros.

Pede-se aos Srs. passageiros que tractem as suas passagens com antecedente até o dia 23 do corrente.

Tem optimas accommodações.

Passagens para a Europa podem ser tomadas na ida dos vapores para o sul

Reducção nos preços para o Rio de Janeiro

1. classe 90$000 e 3. classe 27$000

Itinerario

Sahida	Southampton	24	1	9
Chegada	Bordeaux	..	4	.
»	Vigo	27	.	.
»	Lisbôa	29	.	13
»	S. Vicente	*	*	19
»	Pernambuco	10	19	62
»	Maceió	11	..	..
»	Bahia	12	..	27
»	Rio de Janeiro	15	25	30
»	Santos	..		2
»	Montevidéo	21		.
»	Buenos-Ayres	23		.
Sahida	Buenos-Ayres	5	15	.
»	Montevidéo	6	17	7
»	Santos	.	.	6
»	Rio de Janeiro	.	24	9
Chegada	Bahia	.	27	12
»	Maceió	.	28	.
»	Pernambuco	.	29	14
»	S. Vicente	.	*	20
»	Lisboa	.	11	26
»	Vigo	.	13	.
»	Southampton	.	15	1

* Só tocará para tomar carvão.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O PAQUETE A VAPOR

Corrientes

Espera-se da Europa e portos do norte no dia 28 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia

Para passagens, frete, etc., tracta-se com os agentes.

Borstelmann & C.

RUA DO VIGARIO N. 3
1º andar

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor

Bahia

Commandante Silverio Antonio da Silva

E' esperado dos portos do norte até o dia 22 de abril e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos e Rio Grande, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

44 RUA DO COMMERCIO - 44

Passagens

	Ré	Proa
Rio	90$000	27$000
Victoria	81$000	27$000
Bahia	36$000	13$500
Macció	18$000	9$000
Parahyba	18$000	9$000
Natal	31$500	10$800
Ceará	67$500	13$500
Maranhão	99$000	16$200
Pará	135$000	23$400
Manáos	205$000	40$900

Para Lisboa

A barca brasileira *D. Clara* recebe alguma carga: á tratar com Baltar Irmãos & C., rua da Cruz n. 14.

LEILOES

Agente Pinto

Hoje 22 deve ter lugar o leilão de fazendas limpas e avariadas, camisas de linho para homens e linha de Coats.

Quarta-feira 23 o de cerca de 1,400 barricas com farinha de trigo com avaria d'agua do mar.

Quinta-feira 24 o de moveis, louça, crystaes, quadros, espelhos, objectos de electro-plate e um bote para passeio.

A's 10 horas e 6 minutos partirá o bond com os concurrentes ao leilão (passagem gratis).

Leilão

De fazendas avariadas

CONSTANDO

De madapolões, algodões e chitas.

Terça-feira, 22 do corrente

A's 11 horas

AGENTE PINTO

RUA DO BOM JESUS N. 43

Em continuação

Venderá o mesmo agente vestuarios de lã para meninos, fichús, chales, toalhas de linho, e muitas outras fazendas limpas.

Carmo e Silva

Leilão

No 1º andar do sobrado á rua do Bom Jesus n. 53

Terça-feira, 22 do corrente

A's 10 1/2 horas

Um cofre de ferro, prova de fogo, 2 carteiras para escriptorio, 1 balcão, 1 prensa para copiar, 1 secretaria de mogno, 1 mobilia de jacarandá. 1 cama franceza, quadros, relogios, espelhos, jarros, louças, vidros e muitos outros objectos pertencentes á uma pessoa que se retira da provincia.

Leilão

De bramantes, brins, camisas de linho e algodão para homens, chitas, madapolões, bretanhas, esguião, outras fazendas e linha de Coats.

Terça-feira, 22 do corrente

Agente Pinto

Rua do Bom-Jesus N. 43

Agente Silveira

Leilão

Da taverna sita á rua das Nymphas n. 16

Terça-feria, 22 do corrente

A'S 10 1/2 HORAS

O agente acima devidamente autorisado levará á leilão os generos, armação e utensilios da referida taverna em um ou mais lotes.

Garante-se as chaves

Em continuação alguns moveis, como sejam: meia commoda, cadeiras de guarnição, ditas de balanço, 15 taboas de louro, 1 balança decimal.

TERÇA-FEIRA, 22 DO CORRENTE

A's 10 1/2 horas

Agente Silveira

Leilão

De 1 importante mobilia de junco com palha nos encostos, consolos e jardineira de pedra, 1 dita de imitação jacarandá, camas, mesas, cadeiras, tear, 1 vitrina com figura, louça para almoço e jantar, joios e muitos outros objectos que se acham no armazem da rua de Marcilio Dias n. 40, traspassando-se a casa ao comprador das bemfeiturias.

Terça-feira 22 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Leilão

De fazendas limpas e avariadas

Constando de:

Madapolão, chita, brins preto, 500 duzias de facas, fio, 2 caixas com chapéos e outros objectos.

Terça-feira, 22 do corrente

Ao meio dia

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

Em seu escriptorio rua do Bom Jesus n. 51.

Leilão

De uma importante armação de amarello envidraçada e forrada de cedro, propria para casa de joias ou de charutos.

Quarta-feira 23 de abril

A's 11 horas

N. 30--NA RUA DO IMPERADOR--N. 30

Pelo agente Martins

Leilão

De 45 saccos com farello

(Avariado)

Quarta-feira 23 de abril

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

NO ARMAZEM DO ANNES DEFRONTE DA ALFANDEGA

Leilão

De saccos com arroz e caixas com phosphoros avariados e descarregados de bordo do vapor inglez *Orator*.

Quarta-feira 23 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

Na porta do armazem do Sr. Annes,

Leilão

De cerca de 1,400 barricas com farinha de trigo, com avaria d'agua do mar.

(Em lotes e a vontade dos compradores)

Quarta-feira, 23 de abril

A's 11 horas em ponto

No armazem da rua do Imperador n. 6, por baixo do Gabinete Portuguez

Agente Pinto

Levará a leilão por conta e risco de quem pertencer e em lotes a vontade dos compradores cerca de 1,400 barricas com farinha de trigo descarregadas com avaria d'agua do mar de bordo do patacho americano *Mary E. Thayer*, na sua ultima viagem de New York e Baltimore para este porto, e existente no armazem dos Srs. Henry Forster & C., rua do Imperador n. 6.

Agente Britto

Importante leilão

De 1 piano, 1 mobilia de jacarandá composta de 1 sofá, 4 cadeiras de braços, 12 de guarnição, e 2 consolos com pedra, 12 cadeiras de junco, 6 ditas de faia, 1 sofá de vime, 1 cadeira de vime, 2 ricos espelhos, 1 mesa elastica de 5 taboas, 1 guarda vestido, 1 aparador, 1 lavatorio de jacarandá, com pedra, relogios de parede, 1 mesa redonda de jacarandá, 1 cama de dito, 1 dita de amarello, 1 dita de ferro com lastro de arame, 1 quartinheira, 2 cadeiras de balanço de junco, 2 espreguiçadeiras, 1 mesa de pinho, 1 lavatorio de ferro, 1 par de serpentinas, escarradeiras de louça, louça para jantar, 1 bomba, 1 thear, copos, tapetes, capachos, figuras de pedra, 1 gaiola de ferro para garrafa, 1 espingarda, etc., etc.

Quinta-feira 24 do corrente

A's 11 horas

Na rua Duque de Caxias n. 59, 1º andar

O agente acima autorisado por uma familia que se retirou para Europa, venderá em leilão os moveis acima declarados.

Ao correr do martello

Agente Britto

Leilão

Do espolio de Manoella Theresa de Jesus

Constando de marquezas de amarello, bancas, cadeiras, lavatorio, marquezão, cabide, mesa, quadros, espelho, machina de costura, bahús com roupa, relogio, copos, louça e trens de cosinha, etc.

Quarta-feira, 23 do corrente

A's 11 horas

Na rua Velha de Santa Rita n. 4

O agente acima por autorisação e com assistencia do Illm. Sr. Dr. curador geral de ausentes, fará leilão do referido espolio.

Leilão

De uma mobilia, guarda louça, guarda vestido, aparadores, mesa elastica, camas francezas, cama de ferro com lastro de arame, cama para menino, cadeiras de balanço, quadros, espelhos, jarros finos, apparelhos de porcelana para jantar, dito de paisagem para chá, copos, calices, garrafas, porta queijo, galheteiro, paliteiros, diversas fazendas, machinas de costura, e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

Quarta-feira 23 do corrente

ÁS 11 HORAS EM PONTO

NO ARMAZEM DA RUA DO BOM-JESUS N. 51

Por intervenção do agente

Gusmão

Leilão

De moveis, louça, cristaes, 1 faqueiro, quadros, espelhos, objectos de electro-plate e 1 bote com seus pertences.

A saber:

SALA DE VISITA

Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos com pedras e 10 cadeiras de guarnição, 1 mesa redonda com marmore, 2 cadeiras de balanço, 5 estageres, jarros para flores, 4 quadros com finas gravuras, 1 mesa de costura, 3 candieiros para kerozene, 1 espelho grande dourado, 1 relogio de pedra com peanha, lanças e cortinados, esteira de forro da sala, tapetes.

Sala de jantar

Uma mesa elastica, 1 guarda louça envidraçado, 1 apparador grande, 1 mesa pequena, 24 cadeiras de junco, 1 guarda comida, 4 quadros, cortinados, 1 lindo apparelho para jantar, 2 ditos dessert, 1 apparelho de electro-plate, 1 faqueiro completo, talheres, colheres, garrafas, garrafas com vinho, cerveja, absintho, compoteiras, copos, calices, flandres, potes, mesas e trens de cosinha, 1 filtro, 1 guarda comida.

Gabinete

Uma linda secretaria com armario, 1 mesa para escrever, 1 divan e 8 cadeiras estufadas, 2 mesas para jogo, 5 quadros, 1 tapete de sala, 1 oculo de alcance com cavalete (Telescopio).

1º quarto

Uma cama de ferro, 1 estrado de arame, colxões e travesseiros, 1 espelho grande com moldura dourada e vidro grosso, 1 mesa redonda, 1 toilette, 2 cadeiras de balanço, 2 commodas, 1 guarda roupa, 1 lavatorio, 1 guarnição, 1 estante, cortinados, 2 espelhos ovaes, 6 cadeiras e 1 cabide.

Sala de leitura

Uma mesa grande com gavetas, 1 estante, 1 cortina de demasco, differentes livros, 2 venezianas novas, 1 mesa para escrever, 1 sofá e 6 cadeiras de vime.

2º quarto

Uma cama de ferro, 1 estrado de arame patente, colxões, travesseiros, lençoes, cobertores, 1 cortinado, 1 guarda-roupa, 1 lavatorio, 1 guarnição, tapetes, cadeiras, 1 espelho grande dourado, 3 pares de cortinados finos, 1 cabide e 6 cadeiras de palha.

3º quarto

Uma cama de bronze com estrado de mola, 1 espelho grande, 1 mosquiteiro, colxões, travesseiros, 2 commodas, 1 lavatorio, 1 guarnição e 1 toilette.

Um bote e seus pertences.

Quinta-feira, 24 do corrente

AS 10 1/2 HORAS

Na rua do Paysandú, casa n. 44, com portão a direita, antes da ponte grande da Passagem da Magdalena

Richard Felton retirando-se para a Europa com sua familia, faz leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos da casa em que residio na Passagem da Magdalena.

A's 10 horas e 6 minutos partirá o bond da linha da Magdalena que dará passagem gratis aos concorrentes ao leilão.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas em ponto por serem muitos e differentes os lotes.

Entrega em 24 horas.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de um feitor e de um trabalhador de campo; na Ponte de Uchoa confronte a estação, sitio de Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Aluga-se: os andares terreos dos sobrados ns. 36 á rua Duque de Caxias e 24 a rua do Aragão, a casa terrea n. 77 á rua de S. João, a casa com sotéa e grandes commodos na 2ª travessa da rua do Principe n. 1 C, e o sitio n. 1 a rua da Hora, no Espinheiro: á tractar na rua do Hospicio, n. 32.

— Aluga-se os andares superiores do predio n. 51 sito á rua do Imperador; a tratar no pavimento terreo do predio n. 10, á praça do Commercio.

Aluga-se o 2.º andar do sobrado á rua do Barão da Victoria n. 14, a tratar na thesouraria das loterias, por baixo do mesmo sobrado.

Vende-se 2 pretas recolhidas uma de 20 annos, de importante figura, perfeita cozinheira e engommadeira e a outra de 26 annos, é custureira, coze na machina e engomma roupa de senhora, na rua da Paz n. 36.

— Na rua de S. Gonçalo n. 9, se offerece uma mulher de boa conducta para engommar e algum serviço domestico.

— Na rua do Visconde de Albuquerque n. 33, precisa-se de uma ama para lavar e engommar.

— Precisa-se de duas criadas, sendo uma para cosinhar e outra para engommar e lavar; no sobrado da rua do Livramento n. 31.

— Aluga-se o 3º andar da rua de Marcilio Dias n. 12, por preço commodo: á tractar na rua do Imperador n. 39, Casa Funeraria.

= Precisa-se de uma ama para cosinhar, para casa de familia e que durma em casa; na doua r Pilar n. 85, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e mais serviços; na rua da Praia n. 12.

Aluga-se a loja da rua de Lomas Valentinas n. 55, de aluguel de 15$000 por mez, a tratar na rua do Barão da Victoria n. 14, loja.

— Precisa-se de uma que cosinhe e compre para duas pessoas; na rua Duque de Caxias n. 4, segundo andar.

— Precisa-se de tres amas de leite, cosinha e engommado, e um criado: na travessa de S. Pedro n. 88.

— Precisa-se encontrar uma senhora para prestar alguns serviços internos em casa de uma pessoa, mediante um ajuste razoavel; na rua Vidal de Negreiros n. 36.

— VENDE-SE apolices geraes da divida publica, na rua Nova de Santa Rita (antiga rua da Praia) n. 7.

— Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro, rua Lembrança do Gomes n. 1, muito fresca, com grande sotão, com dous grandes quintaes murados e com boa penna d'agua; a tratar na rua da Imperatriz n. 32, 2º andar.

— Um homem casado sem familia, habilitado e acostumado a ensinar pelos engenhos e que sua mulher tambem ensina a ler e os trabalhos de agulha, se offerecem a quem se quizer utilisar de seus serviços; a tratar na travessa de S. Pedro numero 8.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar; a tratar na rua da Saudade n. 16.

Collegio Onze de Agosto

Este estabelecimento de educação para o sexo masculino, mudou-se para o predio n. 95 da rua do Visconde de Albuquerque, antiga da Gloria onde funccionou o collegio dos orphãos, e ultimamente o de S. João.

Corpo Santo

Quem ganhou, o vigario ou o cabra captivo?
Responda.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro; na rua da Palma n. 71, com pratica de molhados.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, para casa de pequena familia; a tratar na rua do Livramento n. 24.

Estabelecimento funebre

29 Rua do Imperador 29

☞ GERMANO PINTO DE MAGALHÃES, participa ao illustrado publico, que tem aberto á rua do Imperador n. 39, um estabelecimento funebre, onde podem encontrar tudo quanto diz respeito ao serviço mortuario, por preço extraordinariamente razoavel.

Outrosim: encarrega-se dos enterros de qualquer ordem, dando carros funebres, idem de passeio, ataúdes, etc., para adultos e parvulos; e tambem de assentamentos de pedras com disticos em catacumbas e de tiragem de ossos.

Curso livre

DE

Direito Natural e Romano

O Dr. Clodoaldo Lopes contínúa a leccionar as materias acima referidas e póde ser procurado na rua Estreita Rosario n. 22, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde

Ama

Precisa-se de uma ama para servir a uma só pessoa; na rua das Trincheiras n. 40, sobrado.

Aluga-se barato

A casa terrea da Baixa Verde n. 1 C.

A loja do predio sito á rua do Calabouço n. 4.

A' tratar no largo do Corpo Santo n. 19.

— Precisa-se de uma criada para engommar e cosinhar; na rua do Imperador n. 18, loja.

Casa e grande sitio

Na Tamarineira junto a estação

Aluga-se com 2 salas, 4 quartos, sendo 2 grandes, 2 saletas e 1 dita para engommar, cosinha fóra, gaz em todos os compartimentos, sitio grande com arvores fructiferas, 2 cacimbas, 1 de excellente agua de beber: a tratar na rua do Coronel Suassuna n. 220, e no Recife, á rua do Amorim n. 66.

Major José Rodrigues de Oliveira Lima

Maria Cordeiro de Mesquita Lima e seus filhinhos, Antonio Botelho Pinto de Mesquita, sua mulher e filhas, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu presadissimo marido, major José Rodrigues de Oliveira Lima, principalmente áquellas que velaram sobre seu leito durante a enfermidade que o levou ao tumulo; e desde já convidam a todos os parentes e amigos para assistirem as missas de setimo dia, que por sua alma, mandam resar as 7 horas da manhã de sexta-feira 25 de abril, na matriz da Boa-Vista.

Attenção

Tem todas as quintas-feiras, ao meio dia, diligencia para a cidade da Victoria; como tambem aluga-se para a cidade de Goyanna, Pedra de Fogo e Itambé; a tratar na rua Duque de Caxias, antiga do Queimado n. 15.

Criado

Precisa-se de um criado; no largo da Penha n. 33, hotel.

AMA

Precisa-se de uma ama de cosinha, para casa de pouca familia; na rua 7 de Setembro n. 10.

CRIADO

Precisa-se de um criado que dê abono de conducta; na rua Duque de Caxias n. 95.

Criado

Precisa-se de um rapaz de 12 á 14 annos; na rua da Concordia n. 28.

ATTENÇÃO

Mathues Austin & C., na rua do Commercio n. 18, teem para vender madeira de pinho de rezina:

3 X 9
3 X 12
4 X 9
1 1/2 X 9

Em lotes á vontade dos compradores, preços modicos.

Aviso

O engenho Mascatinho, cuja venda se acha annunciada, está ainda sujeito á dividas do casal e herdeiros do finado Gabriel Antonio. Faz-se este aviso para resalvar direitos contra qualquer comprador.

AO PUBLICO

Hermina Costa & C., tendo aberto uma photographia no predio n. 14, sito á rua do Barão da Victoria, convidam o respeitavel publico para visitar o mesmo estabelecimento, onde por preço rasoavel se encarregam não só de tirar, caprichosamente, retratos e vistas photographicas como tambem de trabalhos a oleo, a pastel, fumo, etc.

ESPANTOSA BARATEZA!

59--Rua Duque de Caxias--n. 59

Admirem!!!

Superior brim pardo lona com 80 centimetros de largura a 500 rs. o covado! é o mais largo que tem vindo.

Brim trançado alvo proprio para lençóes e camisas de dentro a 500 rs. o metro! aproveitem.

Alpaca preta, lisa a 320 rs. o covado!

Cortes de casemira ingleza, de listra e quadrinhos a 2$500 e 4$500! é pechincha.

Superior casemira preta, 2 larguras propria para roupas do inverno a 1$400 o covado!

Idem diagonal a 2$400 o dito! São de 3$000.

Fustões brancos bordados a 440 rs. o dito!

Bonita escolha em novas lãs de quadrinhos a 400 reis! gorgurões de dita, 440 rs. o dito!

Bramante francez para lençoes a 900 rs. o metro!

Lenções do mesmo, grandes a 2$000 um.

Meias inglezas para homem a 3$500 e 5$000 a duzia.

Lenços de linho em caixinhas a 2$500 a dita.

Merinó preto, fino a 1$200 o covado! duas larguras.

Cortinados para cama e janellas a 6$500.

Colxas ricas de crochet para noivas.

Setinetas francezas, lisas a 360 rs. o covado.

Camisas, ceroulas, gravatas, toalhas, collarinhos, punhos, e infinidade de artigos por preços baratissimos.

Vendas em grosso damos desconto

Carneiro da Cunha & C.

CAJÚRUBÉBA

PREPARADO VINOSO DEPURATIVO

APPROVADO PELA ILLUSTRADA JUNTA DE HYGIENE PUBLICA DA CÔRTE

AUTORISADO POR DECRETO IMPERIAL DE 20 DE JUNHO DE 1883

COMPOSIÇÃO DE

Firmino Candido de Figueirêdo

EMPREGADO COM A MAIOR EFFICACIA NO RHEUMATISMO DE QUALQUER NATUREZA, EM TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE, NAS LEUCORRHÉAS OU FLORES BRANCAS, NOS SOFFRIMENTOS OCCASIONADOS PELA IMPUREZA DO SANGUE, E FINALMENTE NAS DIFFERENTES FÓRMAS DA SYPHILIS

DOSE — Nos primeiros seis dias uma colher das de chá pela manhã e outra á noite, puramente ou diluida em agua e em seguida mudar-se-ha para colheres das de sôpa para os adultos e metade para as crianças.

REGIMEN — Os doentes devem abster-se apenas do alimento acido e gorduroso; devem usar dos banhos frios ou mornos, segundo o estado da molestia.

DEPOSITO CENTRAL

FABRICA APOLLO

Rua do Hospicio 79

PERNAMBUCO

☞ Na composição deste depurativo não entra o mercurio, o arsenico, etc., ou outra droga semelhante; unicamente é dosado com o ioduretto de potassio, insignificantemente na proporção de ¼ gramma por cada frasco de 400 grammas de medicamento.

☞ Este depurativo não tem o inconveniente de tantos outros, que perturbam as funcções digestivas; pelo contrario, o CAJÚRUBÉBA restabelece o appetite, e regularisa o ventre; todos o podem tomar sem receio.

RELOJOARIA

DE

A. LABERTY

11 A--RUA DO CABUGA'--11 A

MIL RELOGIOS DE PRATA

Quem não comprará um relogio de PRATA Remontoir, garantido por um anno, por 15$000?

A. LABERTY tendo recebido em deposito uma grande quantidade de RELOGIOS DE PRATA REMONTOIR, tem resolvido expol-os a venda pelo diminuto preço de 15$000. Todos estes relogios são montados sobre PEDRAS FINAS, bons reguladores e de qualidades garantidas.

APROVEITEM!!

Em vista de grandes compras e saldos de differentes fazendas, estamos habilitados a fferecer uma serie de artigos, cujos preços admiram, como sejam:

Fichus grandes de malhes com bordados de lã e seda, a 4$000, um; é pechincha e novidade!

Fichus de tecidos rendados bem mimosos, a 3$000, um; convém!

Algodão liso, com 20 jardas e em perfeito estado, a 3$500, peça; que pechincha incontestavel!

Saias bordadas, a 3$000, 4$000 e 5$000, uma.

Lenços pequenos, grande variedade de padrões, a 1$500, um; são bem onsb!

...reto, trançado, á 500, covado; que pechincha!

... branco alcochoado, grande variedade de padrões, a 500, o covado; aproveitem!

Brim pardo, liso, a 360 rs., o covado!

Setim de côres, a 400 rs., o covado!

Chales aveludados, a 3$000, um; que maná!

Oxford's transado, fazenda superior de 400 rs. por 280 rs. o covado.

Casimira de duas larguras, preta e de côres, a 2$200 o covado!

Merinó preto, bom, a 1$000 e 1$200 o covado!

Costumes de banhos de mar para homem, a 8$000, um!

» » » » » » senhora, enfeitados, a 10$000, um!

Camisas de linho com collarinhos, a 48$000, a duzia; aproveitam que não ha disso sempre!

Lenço abainhado para uso, a 2$000, a duzia!

Esguião d'algodão, a 4$500, a peça; convém!

Colchões para cama, de 7$000 a 12$000, um!

Meias alvas, finissimas, para senhora, a 5$000, a duzia!

» cruas para homem, a 6$000, a duzia; bem bôas!

Ha constantemente muito boas casimiras, finos extractos, camisas, collarinhos, punhos, lenços, gravatas, ceroulas, meias, etc., etc., em summa o mais completo sortimento de artigos para homem e bem assim, grande deposito de roupa feita para trabalhadores.

Nas vendas superiores a 100$000 dá-se desconto, sendo tudo em peça.

CASA DE CONFIANÇA

Filial do Louvre

FRANCISCO GURGEL DO AMARAL & C.

20--Rua 1.° de Março--20

AO PUBLICO

Mello & Biset, reconhecendo que este mercado ha muito sentia-se da falta de quem offerecesse á venda CAFE' MOIDO de boa qualidade, deliberaram sanar esta falta, para o que montaram uma officina com os apparelhos necessarios para a torrefacção e moagem do CAFE', no que empregam todo o zelo e capricho para bem servir ao publico, o que se verifica com a vista e pelos attestados infra, os quaes por serem de pessoas insuspeitas merecem toda a fé.

Antonio de Siqueira Carneiro da Cunha, medico pela Faculdade de Medicina da Corte, attesta sob a fé de seu grão que o café preparado pelos Srs. Mello & Biset, deve ser reputado de primeira qualidade, não só por suas propriedades organolepticas, como por seus effeitos physiologicos.

Recife, 20 de Março de 1884.

DR. CARNEIRO DA CUNHA.

José de Miranda Curio, doutor em medicina pela Faculdade da Bahia, commendador da Real Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, 2.° cirurgião do Corpo de Saude do Exercito e medico substituto do Asylo de Alienados, etc., etc.

Tendo examinado minuciosamente o café torrado e moido pelos Srs. Mello & Biset, é de opinião que é elle de excellente qualidade, o que attesta e jura em fé de seu grão.

Recife, 20 de Março de 1884.

DR. JOSÉ DE MIRANDA CURIO.

Malaquias Antonio Gonçalves, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, cirurgião do Hospital Pedro II, e membro da Junta Medica Provincial.

Attesta que examinou minuciosamente o café torrado e reduzido a pó tenue, que é vendido pelos Srs. Mello & Biset, em pacotes, perfeitamente acondicionado, e é de parecer que o referido café é de excellente qualidade, e que sua infusão fornece um licor de suave aroma e de agradavel gosto. Por lhe ser pedido passa o presente, que é a expressão sincera da verdade.

Recife, 18 de Março de 1884.

DR. MALAQUIAS A. GONÇALVES.

Pedro de Attahyde Lobo Moscoso, doutor em medicina pela Faculdade da Bahia, commendador da Ordem de Christo, 1.° cirurgião honorario do Corpo de Saude do exercito, inspector da Saude do Porto de Pernambuco, commendador da Ordem da Rosa, cirurgião-mór do extincto commando Superior da Guarda Nacional do Recife e Inspector da Saude Publica, etc., etc.

Attesta que examinou minuciosamente a amostra do café torrado e moido, que lhe foi apresentada pelos Srs. Mello & Biset, e achou-a de superior qualidade e muito bem prparado, dando uma infusão de gosto e aroma muito agradavel.

Por lhe ser requerido passou o presente certificado.

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO.

DEPOSITO

RUA LARGA DO ROSARIO N. 40

GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE DE

ARRUDA LUSTOSA & C.

41--Rua do Barão da Victoria--41

N'este acreditado estabelecimento se encontrará sempre um sortimento ; repleto de pannos finos, casemira de todas as cores, proprias para costumes e calças como cebemos directamente as nossas fazendas por todos os vapores da Europa. Brim branco e de côres, e todas as fazendas tendentes á uma casa nesse genero de negocio.

Apromptа-se costumes para luto em 12 horas.

Dispõe de um pessoal habilitado e com os melhores elementos para servir a seus amigos, e a qualquer pessoa que quizer honrar seu estabelecimento com suas encommendas.

41---Rua do Barão da Victoria---41

RECIFE

Aluga-se

uma grande casa terrea na travessa de Sant'Anna (Ponte de Uchoa); a tratar com Silva Guimarães á rua do Commercio n. 5.

Casa de campo

Aluga-se a casa n. 10 A da estrada da Cruz d'Almas, em Parnamerim, com pequeno sitio, tem 2 salas, 4 quartos e cacimba com boa agua. Trata-se na rua do Apollo n. 30, 1° andar.

Modista

Na rua de S. Jorge n. 122, se preparam vestidos de todas as qualidades por figurinos, garante-se promptidão e modicidade nos preços.

Engenho Collegio

O Sr. Juvino Coelho da Silva é rogado a vir á rua Direita n. 16, viado branco.

Aluga-se por barato

O 1°, 2°, 3° e 4° andares do sobrado á rua de Brum n. 84, todos reparados e pintados de novo, com bastantes commodos para familia; a tratar em qualquer dos andares, árua laraga do Rosario numero 34.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 31 em beneficio da igreja de S. Francisco de Paula do Caxangá, que se extrahirá quinta-feira, 24 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4:000
Meio	2:000
Quarto	1:000
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	3:500
Meio	1:750
Quarto	875

Joaquim Pires da Silva.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos a sorte de 100$ em 1 inteiro n. 3725, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria 29ª que se extrahio.

Convida aos possuidores á virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 31ª loteria a beneficio da igreja da S. Francisco de Paula do Caxangá, que se extrahirá quinta-feira, 24 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes o inteiro n. 1468 com a sorte de 4:000$000, dous meios n. 824 com a sorte de 800$000, o inteiro n. 2729 com a sorte 200$000, dous quartos n. 1368 com a sorte de 100$000 e outras sortes de 32$, 16$000 e 8$000, da loteria (30.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da igreja de S. Francisco de Paula do Caxangá (31.ª), que se extrahirá na quinta-feira, 24 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes dous quartos de n. 1,386 com a sorte de 100$000, e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da igreja de S. Francisco de Paula da Caxangá (31.ª), que se extrahirá na quinta-feira, 24 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

KANANGA DO JAPÃO

RIGAUD & Cie, Perfumistas

PARIS — 8, Rua Vivienne, 8 — PARIS

Oleo de Kananga

Conhecido sob o nome de Thezoura dos cabellos não é mais do que o oleo essencial da Pirus japoneza. Este inapreciavel preparado alem de ser um excellente tonico, amacia e dá brilho aos cabellos, fal-os crescer, impede-os de cair e deixa na cabeça um aroma delicioso e tão persistente, que se sente muito tempo depois de tel-o usado.

Prepara-se tambem o Oleo de Kananga com os seguintes perfumes:

BOUQUET VICTORIA	HELIOTROPE	MARECHALE	VIOLETA
ESS. BOUQUET	JASMIN	MILLE FLEURS	WHITE-ROSE
FENO	JOCKEY CLUB	RESEDÁ	YLANG-YLANG

ACHA-SE Á VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros da França e do Extrangeiro

A VELOUTINE

Pós de Oleo de Arroz especial

PREPARADO COM BISMUTHO

Por CH. FAY, Perfumista

PARIS, 9, Rua de la Paix, 9, PARIS

DEPURATIVO LAROZE

Xarope de Casca de Laranja amarga ao IODURETO de POTASSIO

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL

Todo o mundo conhece as propriedades do Iodureto de potassio. Os mais distinctos medicos da Faculdade de medicina de Paris, e principalmente os Srs Drs RICORD, BLANCHE, TROUSSEAU, NÉLATON, PIORRY, ROGER, obtinerão os melhores resultados no tratamento das affecções escrophulosas, lymphaticas, cancrosas, tuberculosas, nos da carie dos ossos, dos tumores brancos, de papeira ou bocio, das molestias chronicas da pelle, da agrura do sangue, dos accidentes secundarios e terciarios da syphilis, etc.

Este agente poderoso administrado em solução com agua, tem por inconveniente o irritar a mucosa do estomago e determinar accessos gastralgicos.

Em vista d'isto, os medicos acima mencionados escolherão por excipiente d'este famoso remedio, o Xarope de casca de laranja amarga de Laroze, o qual, por sua acção tonica sobre os orgãos do apparelho digestivo, facilita a absorpção do Iodureto de potassio, previne qualquer irritação e permitte que se continue o tratamento sem temor de nenhum accidente até completo restabelecimento.

Nos mesmos depositos achão-se os seguintes productos de J.-P. Laroze:

XAROPE LAROZE de casca de laranja amarga **TONICO, ANTI-NERVOSO**

Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras d'estomago.

XAROPE SEDATIVO de casca de laranja amarga ao **BROMURETO DE POTASSIO**

Contra Epilepsia, Hysterico, Dansa de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a dentição.

XAROPE FERRUGINOSO de casca de laranja e quassia amara ao **PROTO-IODURETO de FERRO**

Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Cores pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil

Paris, J.-P. LAROZE e Cia, Pharmaceuticos

RUE DES LIONS SAINT-PAUL, 2

Rheumatismos ÷ Gota

SCIATICA — ANEMIA — MOLESTIAS dos OSSOS — PARALYSIA — VELHICE PREMATURA

NOVO TRATAMENTO (Numerosos attestados) POR MEIO DO

BANHO ANTI-RHEUMATICO do Dr LAMAU

EMPREGADO NOS HOSPITAES DE PARIS

PARIS — 146, rua du Bac, 146 — PARIS

Absolutamente sem perigo, sem exigir banheiro especial, o BANHO ANTI-RHEUMATICO do Dr LAMAU *opera as mais rapidas e inesperadas curas e o allivio é immediato logo com o primeiro banho.* (Um frasco 5 fr expedido medeante valle postal para 3 e 6 fr.)

EXTRACTO DO REPERTORIO DOS ATTESTADOS DE MEDICOS E CLIENTES

Illmo Snr e caro collega,
Folgo em certificar-lhe que o joven L., meu cliente obteve muito bom resultado do emprego do seu banho anti-rheumatico.
Dr DE WULF,
14, rua Cuvier, Paris.

Meu caro collega,
O resultado que obteve com o seu banho anti-rheumatico excedeu a expectativa do meu cliente e a minha. Queira mandar-me mais 3 frascos.
De V. S., etc.
Dr CHAMBON pae,
em Allemans-du-Drot (Lot-et-Garonne).

Illmo Snr e caro collega,
Tive boas informações sobre os resultados obtidos com o seu banho anti-rheumatico. Queira mandar-me o prospecto indicando o modo de usar e o preço do seu preparado.
De V. S., etc.
Dr SUBERT,
Medico chefe do Hospicio de Nevers.

Meu caro collega,
Acabo de experimentar o seu banho anti-rheumatico e folgo em informal-o que o resultado foi dos mais notaveis. Tres banhos bastaram para por de pé em seis dias um pensionista do Orphelinato da Immaculada-Conceição, que uma febre intensa e rheumatismos poli-articulares agudos detinham na cama.
Ha 15 dias que recuperou os movimentos e a cura não se tem desmentido.
Dr FICHON,
em Vitry-sur-Seine.

Illmo Snr Dr Laman,
Com muito prazer attesto o seguinte: Graças aos seus banhos, estou de pé ha 18 mezes, ao passo que havia seis annos que passava regularmente seis mezes por anno, de cama.
FISSOT,
Impasse Dulot, 21, Paris.

Illmo Snr Dr Laman, 145, rua du Bac,
Madame Longuemarre tomou hontem o seu quinto banho. Hoje acha-se perfeitamente bem; póde andar e não sente a menor dôr.
De V. S., etc.
LONGUEMARRE,
Commissão, transito e fretamento,
rue Edouard-Larue, Havre.

Illmo Snr Dr Lamau, 146, rua du Bac,
Desde o correr de Paris soffria de dôres atrozes. Em 1877 passei nove mezes de cama e em 1882, 1883, um anno neste estado. Tendo ouvido falar do seu banho anti-rheumatico, fiz uso delle. Tomei seis banhos e pude levantar-me da cama, o que não fazia havia muito.
Sinto-me feliz em agradecer-lhe e proclamar em alta voz a minha cura afim de que meus numerosos clientes e todos os que soffrem possam por sua vez aproveitar-se della.
LELOUP,
Drogaria e Papetaria a ao Vieux Paris, 7, rua Aubriot, Paris.

Illmo Snr Doutor,
Fiz uso dos seus banhos e sinto-me realmente muito melhor.
Queira mandar-me mais 12 frascos.
ALEXANDRE DE PUCCINA,
em Odessa (Russia).

Illmo Snr,
Experimentei grande allivio com os seus banhos anti-rheumaticos, queira mandar-me mais seis frascos.
L. DE PALIRREWKI, Medico,
em Huthet (Ducado de Posen).

Illmo Snr Doutor,
Tenho grande satisfação em dar-lhe um attestado da minha cura.
V. S. póde dizer, não só que curou-me, como que curou mais de cem pessoas que ao saberem da minha cura operada por V. S., o foram procurar.
FERMONT, Açougue des Arenes,
Rua Monge, 33, Paris.

Tenho o prazer de communicar-lhe que uma de minhas irmãs, que fez uso dos banhos anti-rheumaticos, obteve consideravel e prompta melhora logo com o primeiro banho. Com o terceiro ella poude levantar o braço direito até a cabeça, cousa que não fazia havia seis mezes.
Soror MARIE-ANGÈLE, Sta das Filles de la Croix
82, rua de l'Abbé-Groult, Paris.

Andei de muletas de 15 de setembro de 1881 á 28 de fevereiro de 1882, apezar de ser tratado pelos medicos mais habeis. Seis banhos do Dr Laman curaram-me completamente da dôr sciatica de que soffria havia um anno.
CREPEL,
Issy, Grande-Rue, 44, em St-Nicolas.

LICOR ANTI-CATARRAL do Dr LAMBERT, 5 fr. o frasco. — Remessa medeante valle postal, a partir de 3 frascos. — Soberano contra Defluxos, Catarros, Coqueluche. Indispensavel para raparigas de difficil formação. Cura em oito dias as Flôres brancas mais tenazes.

Depositarios em *Pernambuco: FRANco M. da SILVA & C.*

L. T. PIVER em PARIS

IMPORTADOR DO

Novo OLEO Extra-Fino AO CORYLOPSIS DO JAPÃO

Untuoso e Tonico

Dá aos Cabellos um brilho admiravel e os regenera.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America do Sul.

XAROPE DE DIGITALE DE LABÉLONYE

Empregado desde trinta annos pelos Medicos de todos os paizes, contra as diversas Doenças do coração, Hydropisias, Bronchites nervosas, Coqueluches, Asthmas, etc., emfim, em todas as perturbações da circulação.

ERGOTINA E GRAGEAS D'ERGOTINA de BONJEAN

Medalha d'ouro da Sociedade de Pharmacia de Paris

A dissolução d'Ergotina Bonjean é um dos melhores hemostaticos. As Grageas d'Ergotina de Bonjean são empregadas para facilitar o trabalho do parto, e fazer parar as hemorrhagias, de qualquer natureza.

Deposito Geral: Pharmacia LABÉLONYE, 99, rua d'Aboukir, em Paris.

Depositos nas principaes Pharmacias, de cada Cidade do Brazil.

O Vigor do Cabello de Ayer

(Ayer's Hair Vigor)

RESTAURA AO CABELLO GRISALHO SUA VIVACIDADE E COR NATURAL, PREPARAÇÃO SEM IGUAL PARA O CABELLO, TORNANDO-O MACIO, FLEXIVEL E LUSTROSO.

Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA Lowell, Mass. E. U. A.

DEPOSITO GERAL

13--Rua Primeiro de Março--13

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C,

N.--3 Rua do Commercio--N.--3

A venda em todos as boticas e drogarias.

Padre Dr. Manoel Maria de Moraes Accioli

D. Amalia Virginia Accioli, vigario Antonio Alves de Souza (ausente), D. Joaquina da Costa Accioli e seu marido (ausentes), D. Isabel Accioli de Souza Mello e seu marido (ausentes), e o Dr. Barros Sobrinho agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até ao cemiterio de Santo Amaro os restos mortaes do seu presado tio, irmão, cunhado e recommendado, padre Dr. Manoel Maria de Moraes Accioli; e de novo as convidam para assistirem as missas de setimo dia, que se hão de celebrar na matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhã de terça-feira 22 do corrente, pelo que se confessam desde já muito reconhecidos.

Leite de aveloz

Para cura de cancros de toda a especie

Perfeitamente conservado *liquido grazo e condensado*, approvado pela Exma. junta de hygiene publica do Rio de Janeiro.

Privilegiado pelo governo imperial, pela efficacia da sua applicação.

Os frascos trazem o retrato do bacharel João Baptista Gitirana Costa com a sua assignatura do proprio punho e são rubricados com tinta encarnada pelo cirurgião dentista Numa Pompilio.

Unico deposito em Pernambuco, rua do Barão da Victoria n. 54, 1° andar.

Preço de cada frasco para cancros	6$000
Para ulcerações e grannulações do collo do utero e cancros syphiliticos, formula especial	5$000

Perdeu-se

na occasião da conducção de alguns livros, da rua da Aurora para a da Saudade, um pequeno volume do *Diario da Parahyba*: quem o encontrou fará favor entregando-o nesta typographia.

Aluga-se

o segundo andar da rua estreita do Rosario n. 32, tem agua; a tratar na rua da Imperatriz n. 16, primeiro andar.

— Precisa-se encontrar uma senhora para prestar alguns serviços internos em casa de uma pessoa, mediante um ajuste razoavel: na rua Vidal de Negreiros n. 36.

Amas

Na rua do Conde da Boa-Vista n. 24 B, precisa-se dê tres amas; sendo para engommar, lavar e outra para serviço de casa.

Aluga-se

o 2.° andar e sotão da casa n. 13 á rua de Santa Rita com muitos commodos, a tratar na rua Primeiro de Março n. 17, loja.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua da União n. 13.

LEITE NATURAL (SEIVA) DE

ALVELOZ

CONSERVADO LIQUIDO SEM ALTERAR-SE

O ALVELOZ, planta da familia das euphorbiaceas, que habita os nossos sertões, é hoje reconhecido como um verdadeiro especifico para destruir os epitheliomas ou cancroides, facilitando a renovação dos tecidos atacados, e trazendo afinal uma cura completa, sem outro tractamento que a applicação topica de sua seiva (vulgarmente *leite*) como caustico.

São numerosos os casos de cura, alguns dos quaes já levamos ao conhecimento do publico, em diversas publicações, pelo illustrado clinico desta capital, o Sr. Dr. Alcibiades Velloso, e optimos resultados tambem foram obtidos nas feridas e nas ulceras chronicas de caracter syphiliticas.

Recebemos do interior da provincia, (do Brejo da Madre de Deus) de pessoa de confiança e entendida, a seiva ou *leite de alveloz*; portanto, podemos garantir que é colhida da *verdadeira planta* a que expomos á venda, conservada de modo a não soffrer alteração, e com a necessaria fluidez para facilitar a sua applicação com segurança de bom resultado.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.

34, Rua larga do Rosario—Pernambuco

Ama

Precisa-se de uma ama; na rua do Visconde de Goyanna n. 87, antiga Mondego.

Engenhos para arrendar

O Boa Sorte, a quem da Victoria uma legoa, com terras e mattas para safrejar 2,000 pães de assucar annualmente.

O Goyabeira, meia legoa alem da villa de Jaboatão, para 1,500 pães.

O Canandubа, uma legoa distante da mesma villa, para outros 1,500 pães.

O Mussahiba, entre dita villa e a estação de S. Lourenço, para 1,000 á 2,000 pães.

Todos moendo com agua, tendo o primeiro alem desta um excellente vapor. A tratar com o commendador Barroca em sua residencia na Magdalena, ou com suas cunhadas á rua da Imperatriz n. 49, segundo andar, ou na rua do Imperador n. 77, mercearia.

Modista

Rua da Praia n. 35, 2° andar

Edwiges Maria Coelho participa ás suas numerosas freguezas, que dispondo de habeis costureiras, e tendo por norma os figurinos mais recentes, acha-se habilitada a satisfazer qualquer toilet, como sejam: para casamentos, bailes, theatros, passeios, etc.; enxovaes para casamentos, preços modicos.

Sitio grande

Aluga-se o sitio n. 12 á estrada do Arraial, com grande casa inteiramente nova, feita a moderna, com muito boas accommodações, tanto interior como exterior, com grande banheiro d'agua corrente, muitos arvoredos de fructo e terreno para criação e plantações, proximo ás duas estações da Mangabeira; a tratar na rua do Cretan. 10, loja.

ILEGÍVEL

RODRIGUES & C.

Com officina de alfaiate

Rua do Barão da Victoria n. 48 A

Tem bom sortimento de pannos, casemiras, cheviot, elasticotina, brim e merinós para factos.

Preparam ternos para luto em 12 horas.

Modicidade, presteza e perfeição.

Esquina da rua de Santo Amaro.

Collegio Onze de Agosto

Mudou-se do sobrado em que funccionava na rua do Visconde de Albaquerque (antiga da Gloria) para o predio n. 95 da mesma rua, onde funccionou o collegio dos orphãos.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogios dos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Compromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Bouquets de apurados e novos gostos

O bem conhecido fabricante de bouquets, José Samuel Botelho, se faz lembrado neste trabalho; alem da reputação grangeada nelle, pelo gosto, promptidão asseio, etc., tem hoje para offerecer ao publico novos porta-bouquets de bem estudada e reflectida combinação de gosto; a tratar na rua Nova, loja de selleiro n. 29.

ABRIO-SE

Um salão de modas

13 Rua da Aurora, 1.º andar

Grandes e variados sortimentos de chapéos enfeitados, para senhoras e meninas.

Vestidos a	Accordeons
Corpos a	Jersey
Casacos a	Fœdora
Dito a	Gilet
Colier a	Fœdora
Dito a	Jobot
Dito a	Sarah
Col a	Officier
Espartilhos a	Sultana
Dito para	Meninas
Fitas	Ottomen e setim
Dita	Setim e veludo.

Plumas e egrettas de diversas qualidades e cores.
Flores para chapéos e vestidos.
Bicos de todas as qualidades.
Meias de cores para senhoras e meninas.
Pentes e grampos para cabello.
Vestidos e gola para meninas.

Sitio

Aluga-se um sitio com casa e com bastante commodos para familia, á rua das Creoulas, Capunga, á tratar na rua do Vigario n. 33, 1.º andar.

AMA

Precisa-se de uma cozinheira, a tratar na rua da Imperatriz n. 17, 2º andor.

Ama

Na rua do Cabugá n. 9, se dirá onde se precisa, para casa de familia, de uma ama que saiba cosinhar e dê abono de sua conducta.

VENDAS

Novas s alliças e flores

Vinho verde de Bastos.
Obras de vime, como sejam:
Balaios para compras.
Ditos para papel.
Berços.
Cadeiras.
Açafates.
Costureiros.

A' casa de Poças Mendes & C.

Rua estreita do Rosario n. 9

Em boa occasião

Chegou para o Palacio de Industria, á rua do Barão da Victoria n. 45, um lindo e variado sortimento de casemiras de cores, proprias para a estação invernosa; na rua do Barão da Victoria numero 45.

Nova machina de costura

Denominada Aurora

Está em exposição á rua do Barão da Victoria n. 30, loja de Antonio Pedro de Souza Soares & C., a nova machina; cose com dous carreteis de linha, podendo ser de 500 jardas cada um, e fórma os dous pospontos como se fosse de lançadeira, é de grande vantagem. No mesmo estabelecimento tem constantemente um grande sortimento das melhores machinas de costura de todos os principaes fabricantes, e vendem em porção e a retalho sempre por preços muito razoaveis; na rua do Barão da Victoria n. 30.

Fazendas avariadas baratissimas!

Chitas francezas com avaria a 200 réis o covado!

Popelinas de quadrinhos idem, a 120 réis o dito!

Peças de algodão com pequeno defeito a 3$500 20 jardas!

Panno fino idem idem, a 2$900 o corte de calça!

Granadines pretas para acabar a 160 réis o covado!

A vista faz fé

A RUA DUQUE DE CAXIAS N. 59

Carneiro da Cunha & C.

Riscados escocezes a 280 rs.

Por terem um leve toque de mofo

Vende-se finissimos riscados escocezes para vestidos, sendo fazenda de muita phantasia e cores seguras a 280 rs. o covado, e a não terem um leve toque de mofo custariam um cruzado; esta pechincha vende-se na loja dos barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguistas por atacado, á rua do Marquez de Olinda n. 41.

Armação envidraçada

Vende-se parte da existente na loja n. 48 A da rua do Barão da Victoria, por barato preço.

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender:
Vinho do Porto fino, em caixas e barris.
Whiskey Donville verdadeiro.
Tinta de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos os numeros.
Remedios de Ayer.

3—RUA DO COMMERCIO—3

Fazendas

Para vestidos

Setinetas lisas e lavradas, sendo com as cores e lavrores o mais bonito que tem vindo ao mercado a 500 rs. e 640
Ditas muito bonitas, com barras largas e estreitas, covado 640
Gorgorões bonitos de lã, lavrados, para vestidos, tendo de todas as cores, covado 640
Merinós de uma só côr, tendo de todas as cores, fazenda de gosto, covado 500
Alpacas lisas, tendo de todas as cores 360
Fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de crianças, de 440 rs., 500 e 640
Cretones com barra, sendo claras e escuras covado a 400 e 500
Ditos sem barra e muito encorpados, proprios para vestidos, camisas e roupas de crianças, covado a 360, 400 e 500
Chitas, grande sortimento de chitas claras e escuras, de cores fixas, de 200, 240 até 400
Mariposas, as mais lindas mariposas que tem vindo ao mercado, com desenhos miudinhos, covado 600
Baptistes com delicados desenhos miudinhos e graudos, assim como lisas 200
Cambraias brancas tapadas e transparentes com 8 jardas a peça 3$000
Ditas muito finas, tanto tapadas como transparentes, tendo 10 jardas cada peça a 4$, 4$500, 5$ e até 7$000
Espartilhos muito modernos para senhoras 5$000
Ditos muito bem feitos para meninas 4$000
Chales, grande sortimento de chales, tanto de lã como de gorgorão e casemira, de 1$, 2$, 3$, até 8$000

De todas estas fazendas se dão amostras com penhor, na loja dos barateiros da Boa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros.

Casemiras de cores

De 2:000 até 6:000 rs,

E roupa por medida

Alheiro & Silva á rua da Imperatriz n. 40, tem um immenso sortimento de casemira de cores, tanto claras como escuras, que vendem a 2$000, 2$500, até 6$ o covado, e das mesmas mandam fazer qualquer peça d'obra ou costumes, por preços muito razoaveis, assim como tem tambem um explendido sortimento de casemiras e pannos protos até ao mais fino sedã que vem ao mercado, e dos mesmos tambem se encarregam de mandar fazer qualquer peça de roupa á vontade do freguez e com toda a perfeição e presteza: isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, na esquina de becco dos Ferreiros.

Vende-se

um estabelecimento de molhados, sito na estrada de Sant'Anna, junto a estação, segunda taverna, com bons commodos para familia. e bem afreguezada; o motivo da venda é por seu dono ter de retirar-se para engenho; a tratar no mesmo.

Engenho

Vende-se ou arrenda-se o engenho Arariba de Pimentel, de excellente producção e bom d'agua. A venda se fará sem dinheiro á vista e o pagamento por modo muito commodo: na rua do Visconde de Goyanna n. 181, ou á rua 1º de Março numero 13.

Fazendas brancas

Na loja dos barateiros da Bôa-Vista

40—Rua da Imperatriz—40

VENDE-SE

Madapolão, peças de madapolão francez enfestado com 12 jardas a 3$000
Dito muito largo com 20 varas a 4$500 e 5$000
Dito, fazenda muito encorpada que parece cretone, com 20 varas a 5$500, 6$000 e 6$500
Dito francez, americano, fazenda muito fina e encorpada de 7$ até 12$000
Algodão enfestado com 9 palmos de largura para fazer lençóes de um só panno, metro a 900
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençóes e toalhas de mesa, metro a 1$200
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençóes de um só panno, metro a 1$280
Dito [illegible] no, sendo muito encorpado, [illegible] esma largura, metro a 2$000
Greguellas proprias para lençóes, toalhas, ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 30 varas por 14$800 e a vara a 500
Dita com com 20 varas a 7$500 e a vara a 400
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 8 palmos de largura, metro a 1$800

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho á uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55—RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

CRAVOS E FLORES

Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores

Luvas pretas de pellica

O Pedro Antunes & C. receberam novas e frescas, o tempo é proprio; na rua Duque de Caxias nº 93, Nova Esperança.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se novos e usados.

SORTIMENTO

DE

Roupas para homens

POR

Preços baratsissimos

N. 40—RUA DA IMPERATRIZ—N. 40

Loja dos barateiros

DA

BOA-VISTA

VENDEM

Calças de molesquim, padrão claros e escuros muito bem feitas e fazenda que não desbota a 2$500 e 3$000
Ditas de cazemiras de listrinhas e quadrinhos, fazenda muito boa e que se lava, a 5$500
Ditas de cazemira preta, fazenda muito boa, de 6$500 até 10$000
Paletots de cazemira muito boa, liza e de listrinhas, a 6$500
Ditos da mesma fazenda forrados, a 8$500
Ditos de cazemiras escuras, bastante encorpadas, a 7$000
Ditos da mesma fazenda forrados e muitos bem feitos a 10$000
Ditos do cazemira assetinada a 5$500
Ditos de flanella azul, sendo fazenda que não desbota a 6$500
Ditos de cazemira preta de cordão e diagonal, sendo muito bem feitos a 10$000 e 12$000
Serouias de greguela, sendo muito bem feitas a 1$200 e 1$600
Colletinhos para dentro, da mesma fazenda, a 800 e 1$000

Assim como um grande sortimento de camizas brancas para homens, tanto de linho como de algum que se vendem por preço muito razoavel.

Tudo isto é com grande reducção em preço, na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Flanella azul

a 1$400

A' rua da Imperatriz n. 40, loja dos Barateiros da Boa-Vista

Vende-se superior flanella azul d'uma só largura, sendo americana e toda de lã, fazenda muito leve, propria para calças, palitóts e colletes, pelo barato preço de 1$400 o covado, ou mandam-se fazer costumes da mesma, sendo palitót sacco a 35$000 e de frak 40$000, é grande pechincha: á loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muitos bons espartilhos para senhoras, a 5$000; e ditos para meninas a 4$000, assim como um bonito sortimento de fichús a 3$000, isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Merinós pretos

a 1$200, 1$400, 2$000 e 2$200

Os Barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40 tem um grande sortimento de merinós pretos para vestidos que vendem de 1$200 até 2$200, sendo muito bôa fazenda, assim como ditos encorpados para roupas de homens e meninos que vendem muito barato na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Linhos a 160 réis

Os Barateiros da Bôa-Vista vendem muito bonitos linhos de uma só côr e de listrinhas para vestidos, sendo a 160 réis o covado e de côres fixas isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Vende-se

uma porção de telhas de vidro mais barato que nas lojas de louça; na rua Primeiro de Março n. 18, loja de officina de alfaiate.

LISTA GERAL 30.ª

N. B. O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 2.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1243, A BENEFICIO DA CASA DE CARIDADE DE TRIUMPHO, EXTRAHIDA EM 21 DE ABRIL DE 1884.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PRFMS.	NS.	PREMS.
4	4$	204	4$	442	4$	636	4$	925	4$	1189	4$
10	—	9	—	44	—	41	—	29	—	94	—
14	—	16	—	50	—	44	—	31	—	1207	—
16	—	18	—	51	—	47	—	38	—	16	16$
19	—	20	—	59	—	49	—	40	—	18	4$
20	—	25	—	63	—	51	—	43	—	20	—
22	—	27	—	68	—	59	—	44	—	22	—
36	—	33	—	69	—	60	—	45	—	25	—
44	—	47	—	77	—	61	—	48	—	26	—
47	—	48	—	81	—	67	—	57	—	30	—
57	—	56	—	82	—	69	—	58	—	32	—
58	—	57	—	83	—	73	—	65	—	35	—
60	—	58	—	88	—	76	—	68	—	36	—
61	—	60	—	96	—	91	—	70	—	40	—
62	—	61	—	99	—	99	—	72	—	41	—
63	—	66	—	501	—	707	—	73	16$	45	—
65	—	69	—	6	—	21	—	78	32$	51	—
66	—	77	—	7	—	23	—	80	4$	62	—
76	—	80	—	9	—	38	—	85	—	63	—
77	—	82	—	11	16$	43	—	89	—	67	—
78	—	83	—	12	4$	45	—	93	8$	68	—
79	—	85	—	16	—	46	—	1009	4$	70	—
84	—	86	—	21	—	48	—	13	—	97	—
86	—	87	—	32	—	50	—	14	—	1302	—
88	—	90	—	33	—	51	—	18	16$	3	—
92	—	95	—	35	—	61	8$	19	4$	4	—
95	—	306	16$	37	—	88	4$	23	—	7	—
96	—	12	4$	40	—	96	—	30	—	20	8$
97	—	16	—	41	—	807	—	32	—	21	4$
103	—	25	—	58	—	12	—	37	—	29	—
5	—	38	—	62	—	17	—	39	8$	30	8$
10	—	39	—	63	—	18	—	40	4$	43	4$
11	—	40	—	66	—	24	800$	41	—	46	—
13	—	43	—	71	—	30	4$	43	—	50	—
17	—	44	32$	72	—	32	—	47	8$	52	—
20	—	46	4$	76	—	35	—	51	4$	68	100$
25	8$	49	—	82	—	50	—	55	—	69	4$
30	4$	57	—	84	—	53	—	94	—	70	—
31	—	65	—	85	—	58	—	1100	—	72	—
37	—	75	—	89	32$	59	—	12	—	74	—
43	—	81	—	92	4$	66	—	14	—	75	—
44	—	90	—	94	—	77	—	20	8$	84	—
50	—	93	—	95	—	79	—	27	4$	85	—
51	—	94	—	97	—	80	—	28	—	86	—
53	—	99	—	603	—	85	—	33	—	87	—
66	—	405	16$	19	—	89	—	36	—	90	—
69	—	20	4$	23	—	92	—	51	—	94	—
75	—	30	—	24	—	95	—	52	—	99	—
78	—	33	—	25	—	97	16$	68	—	1400	—
89	—	34	—	27	—	906	4$	71	8$	1	—
90	—	35	—	29	—	10	—	72	4$	18	—
98	—	36	—	31	—	21	—	79	—	27	—
99	—	41	—	34	—	22	—	81	—	28	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PEMRS.
1430	4$	1681	4$	1924	4$	2168	4$	2419	4$	2606	4$
34	—	83	—	26	8$	69	—	20	8$	12	—
35	—	87	—	39	4$	73	16$	22	4$	13	—
38	—	89	16$	44	—	75	4$	26	—	14	—
39	—	90	4$	46	—	80	32$	28	—	18	—
42	—	91	—	48	—	91	4$	29	—	22	32$
45	—	94	—	57	—	95	—	34	—	29	4$
51	—	95	—	73	—	2213	—	36	—	35	—
58	—	98	—	74	—	16	—	39	—	42	—
59	—	1700	—	79	—	19	—	43	—	43	—
68	4:000$	12	—	82	—	27	—	46	—	51	—
74	4$	15	—	87	—	28	—	51	—	60	—
81	8$	27	—	89	8$	31	8$	52	—	63	—
87	4$	29	—	90	4$	38	4$	54	—	66	—
89	—	31	—	91	—	43	—	55	16$	69	—
96	—	32	—	96	—	44	—	56	4$	77	—
98	—	40	—	2005	—	46	—	61	—	79	—
99	100$	45	—	12	—	48	—	62	—	84	—
1504	4$	47	—	18	—	51	8$	69	—	86	—
5	—	54	—	20	—	74	4$	71	—	91	—
23	8$	60	—	25	—	77	—	73	—	92	—
27	4$	64	—	37	—	92	—	76	—	99	32$
32	—	79	—	49	—	93	—	77	—	2701	16$
38	—	84	—	50	—	98	—	81	—	6	4$
44	—	85	—	53	—	2302	—	85	—	18	—
51	—	88	—	54	—	7	—	86	—	21	—
55	—	89	—	57	—	11	—	88	—	25	—
60	—	93	—	64	—	15	—	94	—	26	—
64	—	94	—	68	—	16	—	98	—	27	8$
72	—	95	—	69	32$	19	—	2502	—	29	200$
74	—	97	—	72	4$	20	—	8	—	39	4$
78	—	99	—	79	—	21	—	10	—	59	—
81	—	1801	—	84	—	22	—	15	8$	60	—
87	—	7	—	97	—	27	—	17	4$	69	—
91	—	16	—	2101	—	28	—	27	—	71	—
95	—	17	—	2	—	42	—	30	—	84	—
1600	—	28	—	6	—	53	—	32	—	85	—
3	—	33	—	8	—	57	—	40	—	88	—
4	—	52	—	17	—	62	—	42	—	2802	—
9	—	65	—	19	—	67	—	43	—	6	—
17	—	69	—	21	—	72	—	44	—	9	—
20	—	73	—	22	—	75	—	46	—	17	—
22	8$	74	—	28	—	84	—	48	—	23	—
26	4$	77	—	33	—	91	—	52	—	24	—
30	—	80	—	34	—	93	—	54	—	26	—
31	—	89	—	35	—	96	—	57	—	28	—
44	—	94	—	38	—	99	—	61	—	29	—
46	—	95	—	39	—	2402	8$	65	—	31	—
55	—	99	—	42	—	5	4$	71	—	32	8$
59	—	1908	—	45	8$	7	—	79	—	40	4$
68	—	10	—	50	4$	10	—	81	—	45	—
70	—	12	—	60	—	12	—	97	—	50	—
72	8$	18	—	66	—	18	—	2603	—	54	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2863	4$	3052	16$	3313	4$	3570	4$	3788	4$
67	—	57	4$	16	—	74	—	93	—
68	—	61	—	19	—	77	—	94	—
69	8$	64	—	34	—	83	—	3802	—
70	4$	68	—	37	—	85	—	3	—
74	—	89	—	41	8$	86	—	5	—
77	—	3102	—	42	4$	93	—	7	—
79	—	14	—	45	—	94	—	9	—
82	—	20	—	46	—	3604	—	10	—
85	—	23	—	49	—	7	—	11	—
87	—	38	—	54	—	8	—	13	—
90	—	43	—	60	16$	13	—	16	—
92	—	48	—	61	4$	19	—	17	—
97	—	50	—	76	—	23	—	34	—
98	—	51	—	82	—	27	—	35	—
2900	—	52	—	93	—	28	—	39	—
3	—	58	—	97	—	30	—	41	—
7	—	63	—	3410	—	35	—	49	—
11	—	65	—	14	—	43	—	58	—
12	—	67	—	17	—	44	—	60	—
18	—	69	—	21	—	58	—	71	—
34	—	71	8$	22	—	66	—	86	—
37	—	73	16$	26	—	75	—	92	—
40	—	77	4$	29	—	82	—	97	—
45	—	89	—	45	—	87	—	3901	—
49	—	3200	—	46	—	94	—	3	—
55	—	7	—	51	—	99	—	4	—
63	—	9	—	53	—	3702	—	8	—
65	—	16	—	58	—	8	—	11	—
71	—	21	—	61	—	13	—	14	—
73	—	22	—	75	—	16	8$	15	—
74	—	26	—	96	—	20	4$	19	—
76	—	32	—	3500	—	22	—	22	—
79	—	40	—	4	—	24	—	30	—
84	8$	41	—	5	—	25	100$	32	—
87	4$	42	—	7	—	29	4$	33	—
89	—	43	—	8	—	31	—	37	—
92	—	44	—	9	—	33	—	41	—
3001	—	48	—	10	—	36	—	43	—
3	—	53	—	15	—	37	—	53	8$
6	—	54	—	17	—	39	8$	60	4$
8	—	60	—	22	—	40	4$	65	—
9	—	72	—	31	—	43	—	67	—
14	—	77	—	34	—	44	—	72	—
15	—	80	—	38	—	45	—	79	—
18	—	82	—	46	8$	48	—	81	—
26	—	90	—	47	4$	58	—	91	—
31	—	91	—	48	—	65	—	94	—
39	—	98	—	53	—	66	—	95	—
40	—	3308	—	55	—	67	—	96	—
41	—	9	—	58	—	75	—	99	—
47	—	11	—	60	—	77	—	4000	—
49	—	12	—	64	—	78	—		

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Introducção

A

REVISTA DA LIGA DO ENSINO

Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1884.

Dos problemas que agitam as sociedades modernas nenhum é mais importante e ao mesmo tempo mais difficil do que o da instrucção. Podiam as sociedades antigas basear-se em outros principios, e com elles conseguir pleno desenvolvimento; nos tempos que correm, porém, a unica força capaz de engrandecer um povo é a sciencia. Sob o ponto de vista moral ou material politico ou social, é sempre ao paiz cuja massa de população dispõe de maior somma de conhecimentos que cabe a primazia no progresso economico, a influencia decisiva no terreno das idéas. As estatisticas o provam de modo incontestavel, e nenhuma das nações cultas se tem poupado a sacrificios, quando se trata de dar impulso ao ensino.

Esta verdade, dominante em toda parte, não podia deixar cedo ou tarde de attrahir o cuidado dos poderes publicos no Brasil, e, por menos que se haja feito, não é licito escurecer que já se vai comprehendendo o valor daquella magna questão. Quando outras razões de ordem superior não estivessem reclamando a organisação e o levantamento dos estudos, uma que é poderosissima se imporia: a vergonha do estigma, a que já temos feito jus, de um povo de analphabetos. A attenção está despertada, não ha negar. O governo geral tem animado o augmento das escolas e o desenvolvimento da instrucção em todos os gráos; os poderes provinciaes empregam esforços para collocar a escola ao alcance de todas as classes; a iniciativa popular manifesta-se cheia de enthusiasmo. Todos os dias falla-se da escola como de uma necessidade impreterivel; o homem ignaro orgulha-se de dar ao filho a educação que não recebeu. A questão já passou da theoria á pratica. Ninguem se satisfaz com as theses geraes; o grande empenho é a abertura de novas escolas, a frequencia do maior numero de alumnos.

A propaganda é activa; mas a sua direcção terá sido a mais conveniente? Os factos encarregam-se de provar o contrario. Os autores da propaganda não calculam sempre os seus esforços; nem todos obedecem a uma tendencia reflectida; em summa, a grande maioria não tem orientação scientifica. Encarado friamente no Brasil o movimento em favor da instrucção publica, nota-se que as idéas se contradizem e os factos prejudicam os interesses pelos quaes se propugna. As regras pedagogicas de applicação mais rigorosa são constantemente sacrificadas ás apparencias ou ás especulações, com detrimento das verdadeiras necessidades do ensino. Multiplicam-se as escolas, mas não se verifica seriamente si os mestres são capazes de desempenhar a sua funcção, e o máo mestre é a ruina de uma geração inteira. Não se inquire se as doutrinas ensinadas correspondem á instrucção de que carecem os alumnos. Não se trata de educar as aptidões humanas de modo congruente. Quasi sempre os resultados tornam-se negativos; e a escola muitas vezes é um fóco de perdição. Com suas condições anti-hygienicas, provoca ou desenvolve molestias, que damnificam os orgãos do corpo; com suas aberrações e extravagancias methodologicas, perverte as faculdades da mente, ou inocula idéas perigosas, as quaes, recebidas na infancia, nunca mais deixarão de perturbar a marcha regular dos conhecimentos do individuo.

O problema do ensino precisa entrar em sua phase scientifica. Passou o tempo das declamações ruidosas sobre a cultura intellectual; e, em uma idade analytica como a nossa, é simplesmente absurdo erguer instituições litterarias em desaccordo com os seus fins. Já não é cedo para encarar o ensino com a gravidade que exige o progresso scientifico, estudal-o com os processos rigorosos da critica illustrada. Tem-se estragado muita energia e perdido muito tempo com a má direcção de tão generoso movimento. Não bastam alguma boa vontade e limitados conhecimentos para se poder tratar de um assumpto sociologico de tão alta monta, questão de vida ou morte para as sociedades modernas. E' forçoso confessar que no Brasil, arredadas as excepções e salva a bondade das intenções alheias, a propaganda não tem passado da superficialidade; diariamente somos surprendidos com os mais absurdos conceitos.

O resultado dessa anomalia é uma actualidade de que não nos podemos ufanar, em que pese ao nosso orgulho de povo civilisado. O balanço do ensino no Brasil apresenta enorme *deficit*. Uma vista geral basta para indicar o que possuimos, porque, sem nos podermos chamar vencedores de tudo como os soldados de Alexandre, com elles podemos repetir: *omnis inopes sumus.*

O ensino primario está entregue ao empirismo. As poucas escolas normaes existentes no paiz são combinações monstruosas de erros pedagogicos; limitam-se a lyceus desorganisados. Os professores fazem-se por si proprios, sem escola e vão desempenhar a sua tarefa sem inspecção, nem auxilio. Os methodos de ensino são os mesmos de ha um seculo; ensina-se a leitura pelo obsoleto processo alphabetico, e quando a criança chega a entender as palavras, não se cuida de desvendar-lhe o sentido das phrases. Ensina-se a grammatica, condemnando a intelligencia em proveito da memoria, sem que a criança se interesse pelo emprego da lingua que falla. As poucas disciplinas que constituem o programma da instrucção primaria, além daquellas, o calculo e a geographia, perdem nas mãos dos preceptores os seus naturaes attrativos. As lições de cousas são desconhecidas na maior parte das escolas, e os interessantes processos e apparelhos do methodo intuitivo são menospresados. A educação physica é de todo descurada; nem ao menos se praticam os rudimentaes exercicios callisthenicos. A musica e o desenho estão excluidos. A lei do ensino integral é quotidianamente escarnecida, como invenção theorica, por uns empiricos ignorantes. Temos, é certo muitas escolas, porém o ensino é todo irregular; sacrificou-se a qualidade á quantidade. São rarissimas as excepções, e mesmo estas não passam de timidas tentativas devidas á iniciativa particular.

O ensino secundario é o mais triste documento do nosso atraso intellectual. Favorece-se o capricho ambicioso dos paes, que sonham para os filhos não o saber organisado, mas um ridiculo diploma de doutor. O ensino está deturpado pela especulação vergonhosa dos empreiteiros de exames; os educadores conscienciosos desanimam no meio do geral mercantilismo, porque os discipulos os abandonam, trocando por futil preparo o estudo fecundo mais laborioso. O Imperial Collegio de Pedro II muda de organisação como as romanas da decadencia mudavam de maridos, e cada reforma vem confirmar a incompetencia de seus autores. Apezar d'isso, o programma comprehensivo d'aquelle estabelecimento é motivo para que a sua frequencia diminua todos os annos. Os exames geraes de preparatorios, limitados a poucas disciplinas escolhidas sem propriedade, não constituem um systema de educação; falta-lhes harmonia e unidade. Os adolescentes entram para os cursos superiores sem idéa da sciencia e de seus processos: os ridiculos conhecimentos litterarios que adquirem, sem ordem nem seriação, mas concorrem para tornal-os superficiaes e pedantes, do que para inicial-os em estudos mais complicados. Póde-se dizer que em tal materia havemos sem cessar retrogradado.

O ensino superior tem sido ultimamente objecto de interminaveis discussões e de avultadissimas despezas. Entretanto sacrificou-se tudo ao accidente e ás exterioridades. A pretexto de *liberdade de ensino*, matou-se o estimulo para os estudos serios; inutilisaram-se os estudos praticos nas escolas experimentaes; deu-se ao estudante o direito de abreviar o seu curso por meio de exames successivos sem intervallo razoavel. O exame é hoje a preoccupação unica, em qualquer de nossas faculdades. Os professores são nomeados mediante concursos sem gravidade; faltam-nos as capacidades profissionaes: ellas fogem do ensino como de lugar malsinado. As faculdades vivem isoladas, desanimadas, sujeitas aos caprichos de interpretações imprudentes e contradictorias. Os methodos de ensino deixam enormemente que desejar. No julgamento das habilitações dos alumnos occorrem singularidades notaveis.

O ensino profissional está todo por organisar. O pouco que existe no paiz para as classes inferiores é devido a esforços particulares. Nem siquer os trabalhos manuaes são adoptados nas escolas publicas primarias, para beneficio dos alumnos que as frequentam; julga-se ter feito tudo admittindo os trabalhos de agulha para o sexo feminino.

Não é por calculado pessimismo que escrevemos estas linhas desagradaveis para o nosso amor proprio. Ellas não representam uma confissão de desalento, mas um grito de rebate. Podemos trabalhar com proveito e encaminhar os nossos esforços para melhores resultados. Antes de tudo, urge convencermo-nos de que a questão do ensino tem um lado scientifico, e que é este o que de preferencia merece a attenção dos homens de boa vontade. Estudemol-a, portanto, no intuito de aperfeiçoar as nossas escolas e salval-as dos estragos do empirismo.

Taes são os intuitos da *Liga no Ensino no Brazil*. Esta associação, composta de pessoas que se interessam pela prosperidade da instrucção, e que com ella se occupam em diversas especialidades, propõe-se auxiliar e promover o progresso pedagogico, perscrutando as nossas necessidades e procurando indicar os meios de satisfazel-as. Ella não pretende diffundir escolas, porem aperfeiçoar os methodos; mostrar os abusos e pugnar pela extincção d'elles; propagar os principios scientificos em materia de ensino e debellar as influencias deleterias, que contribuem para desnatural-o ou corrompel-o. Em quasi todas as nações existem sociedades identicas; em algumas funccionam com o mesmo nome, e iniciaram os seus trabalhos na obscuridade para combaterem com mais segurança inimigos temerosos. Pareceu aos fundadores da *Liga do Ensino no Brazil* que, em nossa patria, aquella empreza devia vir á luz da publicidade e que a sociedade devia viver ás claras.

Uma circumstancia deploravel impõe-se á meditação dos que estudam desapaixonadamente a educação brazileira. Por um lado a tendencia dos nossos patricios para entregar a educação de seus filhos ao elemento clerical, que abusa da instrucção religiosa, convertendo-a em arma de fanatismo; por outro lado a educação frivola subministrada por uns voltairianos sem preparo scientifico, que fazem guerra a toda idéa religiosa, incutindo no espirito das crianças noções inexactas sobre os deveres moraes. De ambas as partes uma concepção falsa da religião. Aquelles querem que o ensino seja dominado por uma crença religiosa: estes pretendem que o ensino seja dado no intuito de oppugnar toda crença religiosa. A pedagogia scientifica repelle ambos os conceitos. Subsiste a religião como uma necessidade do individuo, necessidade que se sente, mas não se impõe, que varia conforme a idade, e soffre a influencia do adiantamento da cultura. A tendencia religiosa requer educação compativel com as aptidões que excita. Na primeira idade é inconcebivel que o individuo comprehenda os profundos mysterios da religião. A educação consentanea a essa idade exclue toda idéa de ensino dogmatico, ao passo que exige a pratica constante dos deveres moraes, afim de levantar o espirito e acostumal-o a reconhecer uma lei para os actos humanos. Quando o individuo chega a sentir a necessidade de ser instruido sobre aquelles mysterios, é no lar domestico que á familia cumpre iniciar o ensino dogmatico, o qual só os ministros das religiões positivas podem depois desenvolver adequadamente.

A escola é um lugar neutro, onde as crianças de todas as condições se encontram sem nenhuma distincção para receberem o ensino elementar. Toda separação de classes entre ellas, proveniente de motivos estranhos á escola seria condemnavel. Uma religião positiva não se impõe ás crianças; estas a recebem dos pais e a conservam até que, na idade da razão, possam sobre ella meditar. O ensino religioso na escola, e sobretudo na escola popular, tem o triste resultado de excluir alumnos, ou de fazer selecção entre elles, obrigando-os a reparar em tal selecção sem poderem apprehender a razão d'ella. Por outro lado impôr o ensino da religião ao professor equivale a interdizer o magisterio primario aos que não adoptam a religião do Estado ou a autorisar a deturpação do ensino, na hypothese de ser a escola dirigida por individuo que se ache n'aquelle caso. Finalmente, devendo a instrucção primaria ser dada de modo intuitivo e concreto não ha lugar na escola para um assumpto todo abstracto sobrenatural, inaccessivel a capacidade infantil. De sorte que o ensino dogmatico religioso, excluido dos primeiros programmas por um motivo pedagogico, tambem não pode entrar nos programma ulteriores pela necessidade de afastar as causas de indevida exclusão ou separação entre os alumnos, e de não privar de um direito natural o cidadão, ou impor-lhe uma degradação moral, viciando o ensino que se quer dar, e offerecendo ao alumno um exemplo de improbidade.

Sendo um dos principaes intuitos da *Liga do Ensino no Brasil* crear uma *escola modelo*, afim de proporcionar á visita dos mestres uma instituição onde se pratique o ensino primario com todos os melhoramentos, corria-lhe desde logo o dever de inserir em sua constituição o principio de que tal escola seria inteiramente leiga. Este pensamento, que tem sido erroneo ou malevolamente interpretado como si fôra um systema de reacção contra toda idéa religiosa, ou uma profissão de fé atheista, não podia aliás deixar de ser principio cardeal para uma associação, que pretende apoiar-se exclusivamente na sciencia afim de organisar um plano regular de instrucção primaria. A declaração ostensiva dessa idéa figurou na constituição da *Liga do Ensino* como uma necessidade, desde que os preconceitos theologicos são uma das causas por que a educação scientifica tem sido em toda parte prejudicada. Para que a *Liga do Ensino* podesse conseguir os seus fins, cumpria que entre seus membros o *ensino leigo* fosse proclamado essencial á seriedade dos estudos.

A escola immune de toda influencia de seita é uma condição da normalidade do ensino em geral, um corollario do seu caracter scientifico; mas não lhe basta aquelle qualificativo para que o ensino seja completo. A secularisação da escola não é mais do que uma das applicações do programma da nascente associação, muito mais extenso e comprehensivo, de pugnar por um plano scientifico que abranja a organisação do ensino em seus diversos graus. Possam estas palavras accentuar no animo de todos qual o objectivo da *Liga do Ensino*, e destruir prevenções e erros, que, si por um lado são promovidos por um partido constituido para perverter o espirito das novas gerações, educando-as no odio ao progresso scientifico e ao espirito secular, por outro lado indicam que o estado mental do nosso paiz precisa de fortes abalos para libertar-se do influxo de elementos desorganisadores, como o fanatismo e a meia sciencia.

VARIEDADES

O rio Pilcomayo

Vertemos de um jornal de Paris:

« Nosso compatriota Mr. Thouar, que tão felizmente terminou, ha algumas semanas, a travessia do Chaco, da Bolivia ao Paraguay, e explorou o curso do rio Pilcomayo, chegou á Fraçça no paquete *Niger*.

« Mr. Thouar prestou aos governos argentino e boliviano um grande serviço, reduzindo a nada certas versões que corriam acerca d'esse rio até então imperfeitamente explorado.

« Procedendo por inducções, os geographos criam que o curso d'esse rio era obstruido, como o do Bermejo, por troncos de arvores que tornavam impossivel sua navegação.

« Nosso compatriota assegurou-nos que o rio Pilcomayo não é obstruido e que n'elle só ha a receiar os bancos de areia; mas parece que em todo curso póde-se verificar a existencia de canaes assás largos para poderem ser navegaveis e não obstante os rapidos que possam impedir uma embarcação a vapor de subil os contra a corrente.

« Alguns trabalhos pouco custosos permittiram reconhecer a embocadura do rio Pilcomayo, que se alarga consideravelmente antes de se lançar no rio Paraguay e forma uma multidão de braços.

« Quando estiver terminada a exploração das boccas do Pilcomayo e encontrado o braço navegavel, o commercio entre a Bolivia e a Republica Argentina terá achado o caminho de que tem necessidade.

« Quanto ao presente, as communicações apenas são possiveis pela via de Jejuy e do Salto. A configuração do solo boliviano circumscreve a região servida, e por emquanto é materialmente impossivel transportar outra cousa que não os productos de grande valor.

« O Pilcomayo não fará concurrencia ao commercio do Salto: uma nova exportação estabelecer-se-ha n'esse ponto, e a navegação do rio que Mr. Thouar acaba de explorar dará á via uma zona hoje inexplorada.

« Mr. Theuaro recebeu o mais sympathico acolhimento em Buenos-Ayres, e bem o mereceu.

« Os argentinos comprehenderam que Mr. Thouar tem um duplo merito por ter emprehendido essa nova exploração tão pouco tempo após a do Dr. Crevaux, morto nessas regiões em pró da sciencia e da civilisação.

« A demora de Mr. Thouar em França, será por pouco tempo. Brevemente elle voltará para a America do Sul, indo primeiramente á Bolivia, e depois a Buenos-Ayres, de onde partirá para uma nova exploração. »

Costumes inglezes

Em Birminghan, segundo lemos nos jornaes estrangeiros, a justiça conserva ha cerca de um mez uma casa em verdadeiro estado de sitio.

Duas meninas, condemnadas a pagar uma divida de dois mil francos, recusam-se a deixar entrar no seu domicilio os representantes da justiça.

Não permittindo a lei entrar em casa de um devedor sem o seu consentimento, as duas devedoras, quando reconheceram o fim para que a justiça ia, não a deixaram entrar e barricaram as portas.

Uma multidão enorme estaciona dia e noite diante da casa cercada, cujo abastecimento se faz pelas janellas.

Os empregados da justiça rendem-se de dia e de noite, esperando que as devedoras saiam; porque se a porta se entreabrisse teriam o direito de empregar a força.

Virtude dos agriões

O Dr. Decaine diz tudo o que nós comemos quando mastigamos agriões, escrevendo o seguinte:

Segundo mr. Chatin, que publicou em 1866 uma excellente monographia do agrião, esta planta contem:

1.º um oleo essencial sulfo-azotado reunindo os caracteres da essencia sulfurada do alho á essencia sulfo-azotada das cruciferas (couves, etc.)

2.º um extracto amargo contido no succo, na proporção de 5 %;

3.º iodo, cuja quantidade varia um pouco com as localidades;

4.º ferro em quantidade variavel, podendo elevar-se a 3 %;

5.º materias salinas, á testa das quaes se devem collocar os phosphatos.

E' portanto uma planta bastante amarga, tonica e depurativa como a cochlearia e o raipanço; e comprehende-se por isso o emprego que d'elle faz a medecina para o tratamento de debilidade do estomago, escorbuto, cachexias, consequencias de febres intermittentes, escrophulas, etc.

Chatin considera o purée de agriões como o melhor legume para os diabeticos: contém muito pouco assucar e pouquissimas substancias amylaceas.

As finanças na China

A praga das finanças tortas até já chegou á China. E' o *Correio dos Estados Unidos* que o diz das seguintes palavras:

Dizem-nos de Shanghai que a China está atravessando n'este momento uma crise financeira, de como não ha memoria até ao presente. Todos os bancos chinezes estão mais ou menos arruinados; o banqueiro da côrte, Hov Taatay (o amigo de Tav, o vice rei dos Kings) por intermedio do qual todos os emprestimos do governo teem sido negociados com o banco de Hong Kong, está arruinado. Acaba de perder 1.500:000 taels n'uma espectuculação em sedas e o director do seu banco em Shanghai fugio, deixando um *deficit* de 200:000 taels.

A *China Merchant* está tambem em muito más circumstancias. Procura fazer um emprestimo sobre os seus navios, mas não encontra quem lh'o faça senão com a condicção de os fazer mudar de bandeira; o que quer dizer que a sociedade de navegação chineza, para obter dinheiro, vê-se forçada a deixar de existir como sociedade chineza. O material d'essa companhia de navegação tinha sido comprado em 1827 poa Li-Hung Schang e mais socios á casa americana Rossel & C., um dos maiores e dos mais antigos estabelecimentos estrangeiros no extremo oriente.

Tong-King-Sing, que dirigia no seu principio esta companhia, não tinha, segundo parece, grande confiança no seu futuro. Lamentava ver-se forçado, segundo os usos chinezes, a dar passagem a todos os parentes dos accionistas, comprehendendo os seus, accrescentava elle. Li-Hung-Tchang, muitos outros vice-reis e muitos taotai tinham obrigado a tomar acções, e o proprio governo chinez tinha entrado no negocio com uma somma consideravel Tudo isso acaba de terminar pela fallencia que se sabe.

Um roubo audacioso

As folhas francezas dão noticia de uma tentativa de um roubo muito audacioso em Montmorency, n'uma casa situada proximo á praça de Veneza e habitada somente no verão por uma senhora que as mesmas folhas designam por madame B...

A's 7 horas da noite o filho do jardineiro, que vive com os pais n'um pavilhão á pequena distancia da casa, ficou sorprehendido por ver luz n'um quarto do 1º andar. Foi prevenir o pai, que depois de ter fechado o porta da entrada, foi á sua vez prevenir um vizinho esculptor, que veio immediatamente em companhia de um so'brinho, armados ambos de espingardas. Ficaram os dous de sentinella á casa emquanto o jardineiro foi avisar os gendarmes que vieram acompanhados por um commissario de policia.

Entrado na casa foram logo descobertos tres rapazes que teriam os seus 25 annos. Um estava armado com um revolver de 6 tiros e tinha ainda nas algibeiras 10 cargas, outro estava preparado para se defender com uma uma enorme alavanca, o terceiro esperava. Renderam-se sem resistencia á vista dos quatro gendarmes, declarando que quatro paisonos não lhes teriam mettido medo.

Declararam mais que tinham ido de Paris, procurando fortuna ao acaso, sem um real no bolso. Tinham tido tempo de arrombar todas as gavetas e dispunham-se a entrouxar os objectos roubados depois de terem bebido alguns copitos de licor e de terem accendido os seus charutos. Mas o filho do jardineiro presentira-os a tempo, na occasião em que menos o esperavam, porque a tarefa estava quasi finda.

Um pouco de tudo

Coragem a toda a prova.

— Então que idéa foi essa de aprender a nadar por este tempo tão frio, quando até hoje nunca tinha pensado n'isso?

A pessoa, a quem esta pergunta era dirigida, respondeu com ar sombrio e resoluto:

— E' que ha muito tempo já que penso em me suicidar, e é na agua que eu quero buscar o termo dos meus dias.

— E para isso aprende a nadar!?

— Sim! para ter até o ultimo momento a faculdade de escolher.

FOLHETIM

PECCADOS VENIAES

POR

A. de Gondrecourt

TERCEIRA PARTE

(Continuação do n. 87)

X

Precaução

— Porque não?

— Pois bem... cuidado... silencio!... quero abrir diante de si o meu coração; mas... em voz muito baixa... não nos escutem. Ispira-me tanto affecto, tanta admiração, que esqueço os meus cabellos brancos, e só é necessario um signal, um gesto seu, um ligeiro desejo, para que fiquem ligados os nossos destinos. Em poucas palavras; se pensar alguma vez em casar-se, lembre-se de Cantelou... quero fazer a sua fortuna, porque... a amo!

— A mim! E a banqueira?

— Ora adeus! E' uma boa rapariga, mas não tem bom comportamento e carece de espirito. Um homem da minha tempera precisa uma mulher da sua. Por outro lado, nenhum laço, me liga a essa mulher; assegurarei a sua sorte, estaremos pagos. Que pensa do meu projecto? Aceita-o?

Não digo que sim, nem que não. A minha cabeça está muito occupada n'este momento para adoptar um partido definitivo. Concluamos com toda a canalha inimiga, e depois nos occuparemos d'este assumpto.

Agradeço-lhe, em todo o caso, caro Nonanville; mas não seja ingrato com a banqueira: coitadita!... Ama o tanto!...

— Bem sei, bem sei, e eu tambem lhe provei o meu carinho: essa rapariga é rica, e sel-o-ha muito mais quando eu morrer. Não odstante, sendo a senhora minha mulher, as mais bellas pennas da aza d'esse brilhante passaro cahiriam, não duvide.

— Adeus: ver-nos-hemos amanhã; a noite é boa conselheira.

Thereza retirou-se para o seu quarto, e deitou-se com o rosto radiante de alegria e com o maior jubilo no coração.

Apagou a luz e fingio dormir; mas o seu regosijo de panthera conservava-a desperta; o seu sanguinario appetite oppunha-se ao repouso e fazia brilhar nas trevas as suas pupillas de hyena; o seu coração palpitava, emquanto a sua imaginação voava de uma em outra meditação sombria.

Pouco depois foi Cantelou em busca de Zibold e disse-lhe:

— Deita azeite na lanterna grande que está no estabulo; deita agua na pilha que ha na cosinha, e tira um pão da despensa, parte-o ao meio, e vem com tudo isso buscar-me aqui,

Emquanto Zibold executava automaticamente as ordens do seu amo, este subio ao primeiro andar e poz-se a escutar ás portas dos quartos da banqueira e de Thereza. Esta ouvio os amortecidos passos do avarento e começou a resonar com a maior naturalidade.

Cantelou ouvio, abrio, approximou a sua cabeça fatidica e disse em voz baixa:

Bem!... Aqui está uma que resona muito socegada!... Aproveita o tempo, aproveita, innocente!... Não farás tanto barulho d'aqui a pouco tempo, minha querida.

Thereza estremeceu involuntariamente; e mal Cantelou desappareceu saltou do leito e disse:

— Devia prevel-o! Não posso perder um minuto, ou deixarei de existir!

Correu em seguida á janella e vio á vacillante claridade da lanterna de Zibold, que duas sombras se deslisavam por entre as trevas da torre: era Cantelou e o seu sicario.

N'aquelle momento passaram por diante dos olhos de Thereza todos os tormentos e horrores que encerrava o subterraneo e sentio que os descarnados dedos do esqueleto lhe tocavam.

Uma terrivel vertigem transtornou momentaneamente a sua razão, e pouco depois correu ao quarto da banqueira, despertou-a e disse com surda voz:

— Estamos perdidas!... Estamos perdidas!

— A banqueira acordou, e ainda meio adormecida perguntou:

— Que succede?

Esta noite, amanhã... quem sabe quando!...

— Que?... Falla.

— Vamos ser encerradas no horrivel subterraneo, em companhia do conego.

— Mas... fallemos claro... endoudeceste? Quem nos vai encerrar?

Cantelou.

Ora adeus! Despertou-te sem duvida o pesadello. O pobre velho tem tido cem occasiões de se desfazer de mim desde que nos conhecemos, e ainda não o fez: ha de ir fazel-o justamente hoje, que precisa de ti, e quanto a mim, me ama mais que nunca, e mais que nunca lhe sou indispensavel? Se eu o deixasse, não viveria oito dias.

— Enganas-te miseravelmente, desgraçada, e o testamento de que me fallaste...

— Como és tola! Se Cantelou não estivesse no seu quarto, far-te-hia ver que não sou tão leviana como pareço.

— Estamos sós: Cantelou está no subterraneo.

— Então segue-me.

A banqueira poz um comprido penteador e ambas se dirigiram para o quarto do usurario. Aquella pegou n'uma chavinha que levava occulta no peito e abrio um cofresinho de ferro, que sempre formava parte da bagagem com que Cantelou viajava. Tirou uma carteira do cofre, e indicou a Thereza o testamento dizendo:

- Duvidarás agora?

— Não; disse Thereza, depois de ter lido; — mas este papel significa pouco, se posteriormente assignou outro esse infame e o guarda n'outro sitio.

Pois bem; se ainda não assignou outro, não lhe demos tempo; isso é lá comtigo.

Mas se o escreveu?

— Querida, não sei de que te serve o talento, porque disparatas. Cantelou fez testamento em meu favor e não disse palavra, receiando sem duvida que, se eu o chegasse a saber, o envenenaria para herdar mais deqresso, e... não pensou mal... Para que lhe serviria escrever esse segundo testamento e ter aqui este, cuja existencia julga muito seguramente que ignoro? Responde a isto. Se Cantelou n'um momento de enthusiasmo me dissesse: « Querida, és a minha herdeira universal! » julgar-me-hia sem duvida entre as garras do tigre; mas succedeu justamente o contrario: a cada momento declara que não me deixará nem um centimo, para que o trate bem, sem duvida; e sem a minha curiosidade e intelligencia não teria a menor noticia d'esse testamento. Com o auxilio d'esta chavinha leio infallivelmente todos os dias esta embriagadora pagina; voltemos para a cama, que faz frio; e o velho lobo poderia serprehender-nos aqui.

Thereza escutou com grande attenção a sua amiga, meditando muito detidamente sobre o que ouvia, e não tardou em dizer:

— E' verdade, sou eu só que estou nas garras do tigre; porque não ha muito Cantelou offereceu-se para se casar commigo, apoiando a sua proposição em reflexões muito pouco lisonjeiras para...

- Querida... a dizer a verdade, não te queria estar na pelle. Se não aproveitar o tempo, não tens vinte e quatro horas de vida.

— Veremos. Senta-te diante d'esse buffete e escreve o que eu te dictar. Depressa: ainda que Cantelou esteja bastante tempo no subterraneo com o seu querido Claudio, aqui não estamos bem.

— Que hei de escrever?

— O que te vou dictar.

A banqueira pegou na penna, e Thereza dictou em voz baixa o seguinte:

« Hoje 12 de maio de 1836 prometti a Thereza Keller a somma de um milhão de francos, por preço do assassinato do senhor Cantelou, de appellido Nonnanville... »

— Estás brincando! interrompeu a banqueira. Julgas-me bastante imbecil para assignar a minha sentença de morte?

-- Tão minha é como tua: julgas que sou bastante estupida para tirar as castanhas do lume, queimando-me para que tu não te queimes? Não, minha querida, porque arrisco a minha cabeça n'este assumpto e preciso garantia da paga. Morto Cantelou, pagas e rasgas pela tua mão este papel; mas se esqueccesses o serviço que te vou prestar...

- Que!

— Iriamos ambas para a guilhotina. Se não queres escrever, não ha nada perdido, e ganhará muito Cantelou.... Reflecte.

A banqueira pegou outra vez na penna, dizendo:

- Continúa.

« Comprometto-me a dar o dito milhão de francos a Thereza Keller no mesmo dia em que se abrir o testamento do senhor Cantelou.

« Feito na granja da Torre das Proezas, na noite de 12 para 13 de maio de 1836.

« Escripto e assigdado pela minha mão.

« LUIZA ESTEPHANIA, *de appellido: a banqueira.* »

— Muito bem. Agora, apartemo-nos: é perigoso estar aqui muito tempo. Amanhã, antes do meio dia, serás viuva.

-- Tem cuidado com esse escripto, não se perca.

— Não tenhas receio; a minha cabeça tem grande interesse que não se perca, e não pesa tanto sobre os meus hombros que queira desembaraçar-me d'ella.

— Seria pena, porque ainda és muito formosa.

Assim disse a banqueira, reforçando a sua repugnante graça com um odioso sorriso.

Separaram-se as duas amigas. Thereza guardou muito bem o papel recem-escripto, poz um agudo punhal debaixo do travesseiro e dedicou-se a espreitar a volta do avaro e de Zibold.

XI

O cidadão Claudio

Cantelou, depois de mandar levantar por Zibold a pedra que tapava o subterraneo, avançou cautelosamente com a lanterna na mão, até chegar ao mesmo sitio onde se achava algemado o seu innocente captivo.

Zibold seguio-o com a bilha e o meio pão de tres arrateis.

Victima de um forte entumecimento pela fria humidade d'aquella espelunca, estava o conego um tanto alethargado, com quanto tremesse d'esde os pés até a cabeça.

Cantelou, por meio de um signal, ordenou a Zibold que desoccupasse as mãos e fosse sentar-se no primeiro degráo da escada; collocou no chão a lanterna, ficou frente a frente de Brionne, crusou os braços e esperou.

A luz e o ruido dos passos fizeram o conego tornar a si; levantou a veneranda cabeça e estremeceu de ver diante de si o avaro, dizendo:

— Comprehendo agora tudo... Cumpra-se a vontade de Deus!

— Bons dias, cidadão Claudio disse sarcasticamente o usurario.

— Bons dias, cavalheiro, respondeu o senhor de Brionne com dignidade.

Com que frieza me recebe! Estará zangado commigo?

— No caminho do Calvario rogou Nosso Senhor pelos seus inimigos, todo o christão deve imital-o.

— Imite-o, meu caro, imite-o muito embora!

— Quer dizer-me a que devo esta visita?

— A' humanidade, á caridade, meu amigo. Julguei que tivesse sahido de Miguelhorri em jejum, e venho trazer-lhe o almoço.

Agradeço.

— Mas, recommendo-lhe que seja sobrio, muito poupado; porque, acabado o pão e despejado a bilha, como os anjos não trazem o maná, duvido que alguem torne a apparecer aqui.

(Continuar-se-ha)

Typ. do *Diario*—Rua Duque de Caxias n. 42.